



Lectio Divina

Italiano | ottobre 2025 | ocarm.org



LECTIO DIVINA OUTUBRO DE 2025

LECTIO DIVINA OUTUBRO DE 2025	2
Lectio Divina: quarta-feira, 1º de outubro de 2025	3
Lectio Divina: quinta-feira, 2 de outubro de 2025	4
Lectio Divina: sexta-feira, 3 de outubro de 2025	6
Lectio Divina: sábado, 4 de outubro de 2025	8
Lectio Divina: domingo, 5 de outubro de 2025	9
Lectio Divina: segunda-feira, 6 de outubro de 2025	14
Lectio Divina: terça-feira, 7 de outubro de 2025	17
Lectio Divina: quarta-feira, 8 de outubro de 2025	18
Lectio Divina: quinta-feira, 9 de outubro de 2025	21
Lectio Divina: sexta-feira, 10 de outubro de 2025	22
Lectio Divina: sábado, 11 de outubro de 2025	24
Lectio Divina: domingo, 12 de outubro de 2025	26
Lectio Divina: segunda-feira, 13 de outubro de 2025	31
Lectio Divina: terça-feira, 14 de outubro de 2025	33
Lectio Divina: quarta-feira, 15 de outubro de 2025	34
Lectio Divina: quinta-feira, 16 de outubro de 2025	36
Lectio Divina: sexta-feira, 17 de outubro de 2025	38
Lectio Divina: sábado, 18 de outubro de 2025	41
Lectio Divina: domingo, 19 de outubro de 2025	43
Lectio Divina: segunda-feira, 20 de outubro de 2025	47
Lectio Divina: terça-feira, 21 de outubro de 2025	49
Lectio Divina: quarta-feira, 22 de outubro de 2025	51
Lectio Divina: quinta-feira, 23 de outubro de 2025	53
Lectio Divina: sexta-feira, 24 de outubro de 2025	54
Lectio Divina: sábado, 25 de outubro de 2025	56
Lectio Divina: domingo, 26 de outubro de 2025	58
Lectio Divina: segunda-feira, 27 de outubro de 2025	62
Lectio Divina: terça-feira, 28 de outubro de 2025	64
Lectio Divina: quarta-feira, 29 de outubro de 2025	66
Lectio Divina: quinta-feira, 30 de outubro de 2025	68
Lectio Divina: sexta-feira, 31 de outubro de 2025	69

Lectio Divina: quarta-feira, 1º de outubro de 2025

Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja

1) Oração

Ó Deus, que revelais a vossa onipotência
sobretudo pela misericórdia e pelo perdão, continuai a
derramar sobre nós a vossa graça, para que, caminhando
em direção aos bens que prometestes, nos tornemos participantes
da felicidade eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 9,57-62

Naquele tempo, enquanto caminhavam pela estrada, um homem lhe disse: "Eu te seguirei para onde quer que você for".
Jesus respondeu-lhe: "As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça".
A outro disse: Segue-me. E ele respondeu: Senhor, deixa-me ir sepultar meu pai.

Jesus respondeu: "Deixe que os mortos sepultem os seus mortos; mas você vá e anuncie o reino de Deus".

Outro disse: "Eu te seguirei, Senhor, mas primeiro despedir-me dos que estão em minha casa".
Mas Jesus lhe respondeu: "Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus".

3) Reflexão

No Evangelho de hoje, a longa e árdua jornada de Jesus, dos arredores da Galileia até a capital, continua. Saindo da Galileia, Jesus entra em Samaria e segue em direção a Jerusalém. Mas nem todos o compreendem. Muitos o abandonam, porque o compromisso é enorme. Mas outros se aproximam e se apresentam para seguir Jesus. No início de sua atividade pastoral na Galileia, Jesus havia chamado três homens: Pedro, Tiago e João (Lc 5,8-11). Também aqui em Samaria, três pessoas se apresentam ou são chamadas. Nas respostas de Jesus, emergem as condições para poder ser discípulo de Jesus. • Lucas 9,56-58: O primeiro dos três novos discípulos. "Enquanto iam caminhando, um homem disse a Jesus: 'Eu te seguirei para onde quer que fores'. Jesus respondeu-lhe: 'As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça'. Jesus pede a esta primeira pessoa que quer ser discípulo que se despoje de tudo: ele não tem onde reclinar a cabeça, muito menos deve procurar uma falsa sensação de segurança onde possa repousar os seus pensamentos. • Lucas 9:59-60: O segundo dos três novos discípulos. A outro disse: 'Siga-me'. E este respondeu: 'Senhor, deixa-me primeiro ir sepultar meu pai'. Jesus respondeu: 'Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; vai tu e proclama o reino de Deus.' A esta segunda pessoa chamada por Jesus para segui-lo, Jesus pede que deixe os mortos sepultarem os seus mortos. Este é um ditado popular que significa: deixe as coisas do passado. Não perca tempo com o que foi e olhe para o futuro. Depois de ter

Tendo descoberto uma nova vida em Jesus, o discípulo não deve perder tempo com o que já aconteceu.

- Lucas 9:61-62: O terceiro dos três novos discípulos. "Outro disse: 'Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me da minha família'. Mas Jesus respondeu-lhe: 'Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus'." Jesus pede a esta terceira pessoa chamada a ser discípulo que rompa os laços familiares. Em outra ocasião, ele havia dito: Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não pode ser meu discípulo (Lc 14:26; Mt 10:37). Jesus é mais exigente do que o profeta Elias, que deixa Eliseu se despedir de seus pais (1 Reis 19:19-21). Significa também romper com o apego às origens raciais e com a estrutura familiar patriarcal.
- Existem três requisitos fundamentais apresentados como condições necessárias para alguém que deseja ser discípulo de Jesus: (a) abandonar os bens materiais, (b) não se apegar aos bens pessoais desfrutados e acumulados no passado e (c) romper com os laços familiares. Na realidade, ninguém, mesmo que quisesse, pode romper os laços familiares, nem romper com as coisas vividas no passado. O que se pede é saber reintegrar tudo (bens materiais, vida pessoal e vida familiar) de uma nova maneira em torno do novo eixo que é Jesus e a Boa Nova de Deus que ele nos traz. • O próprio Jesus viveu e realizou o que pediu aos seus seguidores. Com sua decisão de subir a Jerusalém, Jesus revela qual é o seu plano. Sua viagem a Jerusalém (Lc 9,51 a 19,27) é representada como a Assunção (Lc 9,51), o Êxodo (Lc 9,31) ou a Travessia (Lc 17,11). Chegando a Jerusalém, Jesus completa o êxodo, a assunção ou passagem definitiva deste mundo para o Pai (Jo 13,1).

Somente uma pessoa verdadeiramente livre pode fazer isso, porque tal êxodo pressupõe a dedicação completa da própria vida aos irmãos (Lucas 23:44-46; 24:51). Este é o êxodo, a travessia, o compromisso que as comunidades devem assumir para levar adiante o plano de Jesus.

4) Para uma comparação pessoal

- Compare cada uma dessas três necessidades com sua vida. • Quais problemas surgem em sua vida como resultado da decisão que você tomou? você decidiu seguir Jesus?

5) Oração final

Senhor, tu me sondas e me conheces; sabes
quando me sento e quando me levanto.
De longe penetras meus pensamentos, me
escrutinas quando caminho e quando descanso.
Todos os meus caminhos são conhecidos por ti. (Sl 138)

Lectio Divina: quinta-feira, 2 de outubro de 2025

Santos Anjos da Guarda

1) Oração

Ó Deus, que revelais a vossa onipotência acima de tudo pela misericórdia e pelo perdão, continuai a derramar sobre nós a vossa graça, para que, caminhando em direção aos bens que prometestes, nos tornemos participantes da felicidade eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Mateus 18,1-5.10

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Quem é, então, o maior no Reino dos Céus?" Então Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. E quem receber uma destas crianças em meu nome, a mim me recebe. Vede, não desprezeis nenhum destes pequeninos, pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus."

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos apresenta um texto extraído do Discurso da Comunidade (Mt 18,1-35), no qual Mateus reúne frases de Jesus para ajudar as comunidades do final do primeiro século a superar dois problemas que enfrentavam naquela época: a saída dos pequenos devido ao escândalo de alguns (Mt 18,1-14) e a necessidade de diálogo para superar os conflitos internos (Mt 18,15-35). O Discurso da Comunidade aborda vários temas: o exercício do poder na comunidade (Mt 18,1-4), o escândalo que exclui os pequenos (Mt 18,5-11), a obrigação de lutar pelo retorno dos pequenos (Mt 18,12-14), a correção fraterna (Mt 18,15-18), a oração (Mt 18,19-20) e o perdão (Mt 18,21-35). A ênfase está na acolhida e na reconciliação, pois o fundamento da fraternidade é o amor gratuito de Deus que nos acolhe e perdoa. Somente assim a comunidade será sinal do Reino. • No Evangelho de hoje, meditamos sobre a parte que fala da acolhida que devemos dar aos pequenos. A expressão "pequenos" não se refere apenas às crianças, mas a pessoas sem importância na sociedade, incluindo as crianças. Jesus pede que os pequenos estejam no centro das preocupações da comunidade, pois "o Pai não quer que nenhum destes pequeninos se perca" (Mt 18,14). • Mateus

18,1: A pergunta dos discípulos que motiva o ensinamento de Jesus. Os discípulos querem saber quem é o maior no Reino. O simples fato de fazerem essa pergunta indica que não compreenderam completamente a mensagem de Jesus. A resposta de Jesus, ou seja, todo o Discurso Comunitário, serve para nos fazer compreender que, entre os seguidores de Jesus, deve prevalecer o espírito

de serviço, dedicação, perdão, reconciliação e amor gratuito, sem buscar os próprios interesses.

• Mateus 18,2-5: O critério fundamental: o menor é o maior. "Então Jesus chamou uma criança e a colocou no meio deles." Os discípulos querem um critério para medir a importância das pessoas na comunidade. Jesus responde que o critério são os pequenos! As crianças não têm importância social; elas não pertencem ao mundo dos adultos. Os discípulos, em vez de crescerem para cima e em direção ao centro, devem crescer para baixo e em direção à periferia! Assim, eles serão os maiores no Reino! E a razão é esta: "Quem acolher um destes pequeninos, a mim me acolhe!" O amor de Jesus pelos pequeninos é inexplicável. As crianças não têm mérito; elas são amadas por seus pais e por todos porque são crianças. O amor puro e gratuito de Deus se manifesta aqui e pode ser imitado na comunidade por aqueles que creem em Jesus.

• Mateus 18,6-9: Não escandalizeis os pequeninos. O Evangelho de hoje omite estes versículos de 6 a 9 e continua no versículo 10. Damos uma breve interpretação destes versículos de 6 a 9. Escandalizai os pequeninos significa: ser para eles o motivo da perda da fé em Deus e do abandono da comunidade. A insistência excessiva em regras e observâncias, como faziam alguns fariseus, distanciava os pequeninos, pois eles não encontravam mais o

A liberdade que Jesus trouxe. Diante disso, Mateus preserva algumas frases muito poderosas de Jesus, como a da pedra de moinho pendurada em seu pescoço e a outra: "Ai dos que causam escândalo!". Um sinal de que, naquela época, os pequenos não se identificavam mais com a comunidade e buscavam outros refúgios. E hoje? Só no Brasil, a cada ano, cerca de um milhão de pessoas abandonam as igrejas históricas e migram para as pentecostais. E são os pobres que fazem essa transição. Se eles saem, é porque os pobres, os pequenos, não se sentem em casa em suas próprias casas! Qual o motivo? Para evitar esse escândalo, Jesus ordena que cortem o pé ou a mão e arrancam o olho.

Essas declarações de Jesus não podem ser tomadas literalmente. Elas significam que devemos ser muito exigentes no combate ao escândalo que aliena os pequenos. Não podemos, em hipótese alguma, permitir que os pequenos se sintam marginalizados em nossa comunidade. Pois, nesse caso, a comunidade não seria um sinal do Reino de Deus. Não pertenceria a Jesus Cristo. Não seria cristã.

- Mateus 18:10: Os anjos dos pequeninos na presença do Pai. "Cuidai para que não desprezeis um destes pequeninos, pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus." Hoje, às vezes ouvimos a pergunta: "Anjos existem ou não? Talvez sejam um elemento da cultura persa, onde os judeus viveram por muitos séculos no exílio na Babilônia?" É possível. Mas este não é o cerne da questão, este não é o aspecto principal. Na Bíblia, a palavra anjo tem outro significado. Há textos que falam do Anjo de Javé ou do Anjo de Deus e, de repente, fala-se de Deus. Eles são confundidos um com o outro (Gn 18:1-2, 9, 10, 13, 16; cf. Gn 13:3, 18). Na Bíblia, o anjo é o rosto de Javé voltado para nós. O rosto de Deus voltado para mim, para você! É a expressão da mais profunda convicção da nossa fé: Deus está conosco, comigo, sempre! É uma forma de concretizar o amor de Deus em nossas vidas, nos mínimos detalhes.

4) Para uma comparação pessoal

- Os mais pequenos são bem-vindos na nossa comunidade? Os mais pobres participam na nossa comunidade?
- Anjos de Deus, o Anjo da Guarda. Muitas vezes, o Anjo de Deus é a pessoa que ajuda outra pessoa. Há muitos anjos na sua vida?

5) Oração final

Senhor, tu criaste o íntimo do meu ser; tu me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo, porque de um modo assombroso e maravilhoso fui formado; as tuas obras são maravilhosas. (Sl 138)

Lectio Divina: sexta-feira, 3 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Ó Deus, que revelais a vossa onipotência acima de tudo pela misericórdia e pelo perdão, continuai a derramar sobre nós a vossa graça, para que, caminhando em direção aos bens que prometestes, nos tornemos participantes da felicidade eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 10,1-12

Naquela época, o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele próprio estava prestes a ir. Ele lhes disse: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita. Ide; eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não saudeis ninguém pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja com esta casa. E, se houver ali um filho da paz, a vossa paz repousará sobre ele; mas, se não houver, ela voltará para vós. Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes numa cidade e vos receberem, comei do que vos for servido. Curai os enfermos que ali houver e dizei-lhes: O Reino de Deus está próximo de vós. Mas, quando entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e dizei: Até o pó da vossa cidade, que se agarrou aos nossos pés, sacudimos contra vós." Mas saíam que vocês não são bem-vindos, pois o Reino de Deus está próximo. Eu lhes digo que naquele dia haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

3) Reflexão

Contexto. O capítulo 10, do qual inicia nossa passagem, tem um caráter revelador. Em 9,51, diz-se que Jesus "partiu firmemente para Jerusalém". Essa jornada, expressão de seu ser filial, é caracterizada por uma dupla ação: está intimamente ligada ao "ser arrebatado" de Jesus (v. 51), à sua "vinda" por meio do envio de seus discípulos (v. 52). Há uma conexão nesse duplo movimento: "ser arrebatado do mundo" para ir em direção ao Pai e ser enviado à humanidade. De fato, acontece que o mensageiro às vezes não é acolhido (9,52) e, portanto, deve aprender a ser "libertado", sem se deixar mudar pela rejeição dos homens (9,54-55). Três breves cenas ajudam o leitor a compreender o significado de seguir Jesus que vai a Jerusalém para ser arrebatado do mundo. Na primeira, é apresentado um homem que deseja seguir Jesus aonde quer que ele vá; Jesus o convida a abandonar tudo o que lhe traz bem-estar e segurança. Aqueles que desejam segui-lo devem compartilhar seu destino nômade. Na segunda cena, Jesus toma a iniciativa e chama um homem cujo pai acaba de falecer. O homem pede um adiamento da chamada para cumprir seu dever de sepultar seu pai. A urgência de anunciar o Reino supera esse dever: a preocupação em sepultar os mortos é inútil, pois Jesus ultrapassa as portas da morte e o faz também por aqueles que o seguem. Na terceira cena, finalmente, é apresentado um homem que espontaneamente se oferece para seguir Jesus, mas impõe uma condição: saudar primeiro seus pais. A entrada no Reino não permite atrasos. Após essa tripla renúncia, a expressão em Lucas 9,62: «Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus», introduz o tema do capítulo 10. • A dinâmica da narrativa. A passagem que é objeto de nossa meditação começa com algumas expressões bastante densas. A primeira, «Depois desses eventos», refere-se à oração de Jesus e à sua firme decisão de ir a Jerusalém. A segunda diz respeito ao verbo «designar»: «designou outros setenta e dois e enviou-os...» (10,1), onde se especifica que os enviou à sua frente, é o mesmo rosto resoluto com que se encaminha para Jerusalém. As recomendações que Jesus lhes dirige antes do envio são um convite à consciência da realidade para a qual são enviados: uma colheita abundante em contraste com o pequeno número de trabalhadores. O Senhor da colheita chega com todas as suas forças, mas a alegria dessa chegada é dificultada pelo pequeno número de trabalhadores. Daí o convite categórico à oração: «Rogai ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita» (v. 2). A iniciativa de enviar em missão é responsabilidade do Pai, mas Jesus transmite a ordem: «Ide!» e, em seguida, indica os procedimentos a seguir (vv. 4-5).

11). Começa com o equipamento: nada de bolsa, nada de saco, nada de sandálias. Esses elementos denotam a fragilidade do enviado e sua dependência da ajuda que recebe do Senhor e dos habitantes da cidade. As prescrições positivas são resumidas primeiro.

no acesso à casa (vv. 5-7) e depois no sucesso na cidade (vv. 8-11). Em ambos os casos, a rejeição não está excluída. O lar é o primeiro lugar onde os missionários se envolvem em suas primeiras trocas, seus primeiros relacionamentos, valorizando os gestos humanos de comer, beber e descansar como meios simples e ordinários para comunicar o Evangelho. "Paz" é o dom que precede sua missão, isto é, plenitude de vida e relacionamentos; a alegria verdadeira e real é o sinal que distingue a chegada do Reino. O conforto não é algo a ser buscado; é essencial ser acolhido. A cidade, ao contrário, torna-se o campo mais amplo da missão: é ali que se desdobram a vida, a atividade política e as possibilidades de conversão, aceitação ou rejeição. O gesto de varrer o pó (vv. 10-11) está ligado a este último aspecto; é como se os discípulos, ao abandonarem a cidade que os rejeitou, estivessem dizendo aos habitantes que não haviam levado nada, ou poderia expressar o fim dos relacionamentos. Por fim, Jesus recorda a culpa daquela cidade que se fechou ao anúncio do evangelho (v. 12).

4) Para uma comparação pessoal

- Todos os dias você é enviado pelo Senhor para proclamar o Evangelho aos seus familiares (sua casa) e aos outros (a cidade). Você adota um estilo humilde e essencial ao testemunhar sua identidade cristã?
- Você está ciente de que o sucesso do seu testemunho não depende de suas habilidades individuais, mas somente do Senhor que o envia e da sua disponibilidade?

5) Oração final

A tua face, Senhor, eu busco. Não escondas de mim o teu rosto; não rejeites com ira o teu servo. Tu és o meu auxílio; não me abandones. (Sl 26)

Lectio Divina: sábado, 4 de outubro de 2025

São Francisco de Assis, padroeiro da Itália

1) Oração

Deus Todo-Poderoso, que nos chamas a preparar o caminho para Cristo Senhor, concede-nos que, apesar da fraqueza da nossa fé, nunca nos cansemos de esperar a presença consoladora do médico celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho, que contigo vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, um só...

2) Leitura do Evangelho segundo Mateus 11,25-30

Naquele tempo, Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, pois assim foi da tua vontade. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, pois sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

3) Reflexão

Certos textos evangélicos revelam todo o seu significado quando os colocamos no contexto do Antigo Testamento. É o caso deste breve, porém belo, texto do Evangelho de hoje. Ele ecoa dois temas amados e bem lembrados do Antigo Testamento, um de Isaías e o outro dos chamados Livros Sapienciais. • Isaías fala do Messias Servo e o retrata como um discípulo sempre em busca de uma palavra de conforto para encorajar os desanimados: "O Senhor me deu a língua dos iniciados, para que eu saiba dizer uma palavra ao cansado.

Todas as manhãs ele desperta meus ouvidos para ouvir como os iniciados."

(Is 50,4) E o servo Messias lança um convite: "Todos os que têm sede, venham às águas! Os que não têm dinheiro, venham! Comprem e comam, sem dinheiro e sem custo, vinho e leite" (Is 55,1). Esses textos estavam presentes na memória das pessoas. Eram como as canções da nossa infância. Quando as pessoas os ouvem, evocam lembranças, nostalgia. Assim também as palavras de Jesus: "Vinde a mim!", despertavam memórias e traziam para perto o eco nostálgico daqueles belos textos de Isaías.

- Os livros de sabedoria representam a sabedoria divina na figura de uma mulher, uma mãe que transmite sua sabedoria aos seus filhos e lhes diz: "Comprem sem dinheiro. Submeta seu pescoço ao seu jugo e receba a instrução. Ela está próxima e pode ser encontrada. "Tu vês com os teus próprios olhos que trabalhei pouco, mas encontrei grande descanso para mim" (Eclesiastes 51:25-27). Jesus repete a mesma frase: "Encontrarás descanso!"
- Justamente por sua maneira de falar com as pessoas, Jesus despertou suas memórias, e seus corações se alegraram, dizendo: "O Messias tão esperado chegou!" Jesus transformou a nostalgia em esperança. Ele fez as pessoas darem um passo à frente. Em vez de se apegarem às imagens de um Messias glorioso, rei e governante, ensinadas pelos escribas, as pessoas mudaram sua visão e aceitaram Jesus, o Messias-servo. Um Messias humilde e manso, acolhedor e cheio de ternura, que fazia os pobres se sentirem à vontade com Jesus.

4) Para uma comparação pessoal

- A lei de Deus é um jugo leve que me encoraja, ou um fardo que me opõe?
- Já senti a leveza e a alegria do jugo da lei de Deus que Jesus nos revelou?

5) Oração final

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor; não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. (Sl 102)

Lectio Divina: domingo, 5 de outubro de 2025

Vigésimo sétimo domingo do Tempo Comum

Domingo do Santo Rosário

Senhor, aumenta a nossa fé, para que façamos da nossa vida um serviço gratuito a Deus e aos irmãos.

Lucas 17,5-10

1. Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para nos ajudar a ler as Escrituras com a mesma mentalidade com que as leste aos discípulos no caminho de Emaús. Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, ajudaste-os a descobrir a presença de Deus nos eventos chocantes da tua condenação e morte. Assim, a cruz que parecia ser o fim de toda a esperança revelou-se-lhes como a fonte da vida e da ressurreição.

Cria em nós o silêncio para ouvir a tua voz na criação e na Escritura, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e sofredores. Que a tua Palavra nos guie, para que também nós, como os dois discípulos de Emaús, possamos experimentar o poder da tua ressurreição e testemunhar aos outros que estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-te isto, Jesus, filho de Maria, que nos revelaste o Pai e nos enviaste o teu Espírito. Amém.

2. Leitura

a) Chave de leitura:

O texto da liturgia deste domingo faz parte da longa e típica seção de Lucas (9:51–19:28), que descreve a lenta ascensão de Jesus a Jerusalém, onde será levado prisioneiro, condenado e morrerá. A maior parte desta seção é dedicada à instrução de seus discípulos. Nosso texto faz parte dessa instrução a eles. Jesus lhes ensina como deve ser a vida em comunidade (Lucas 17:1).

b) Uma divisão do texto para facilitar a leitura:

- Lucas 17.5: Os apóstolos pedem a Jesus que aumente a sua fé • Lucas 17.6: Viver com uma fé do tamanho de um grão de mostarda • Lucas 17.7-9: Viver a vida no serviço gratuito a Deus e aos nossos irmãos • Lucas 17.10: Aplicação da comparação do servo inútil

c) O texto:

5 Os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta a nossa fé!” 6 O Senhor respondeu: “Se vocês tivessem fé como um grão de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: ‘Arranque-se desta terra e plante-se no mar’, e ela os ouviria. 7 Qual de vocês, tendo um servo arando ou cuidando de ovelhas, lhe dirá, quando ele voltar do campo: ‘Venha imediatamente e sente-se para comer’? 8 Não lhe dirá antes: ‘Prepare-me o jantar, vista-se e sirva-se, enquanto eu como e bebo, e depois você poderá comer e beber’? 9 Será que ele terá obrigação para com seu servo por ter feito o que lhe foi ordenado? 10 Vocês também devem fazer o mesmo. Quando tiverem feito tudo o que lhes foi ordenado, digam: ‘Somos servos inúteis; fizemos apenas o que era nosso dever’.”.

3. Momento de silêncio orante

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossa vida.

4. Algumas perguntas

para nos ajudar a meditar e orar.

a) Qual ponto deste texto eu mais gostei ou que mais me chamou a atenção? b) Fé em quem? Em Deus? Nos outros? Ou em si mesmo? c) Fé como um grão de mostarda: será que eu tenho essa fé? d) Fazer da vida um serviço sem esperar recompensa: sou capaz de viver assim?

5. Uma chave para a compreensão

para aprofundar-se no assunto.

a) Contexto histórico do nosso texto:

O contexto histórico do Evangelho de Lucas sempre tem duas dimensões: o tempo de Jesus, a década de 1330, quando ocorreram os eventos descritos no texto, e o tempo das comunidades às quais Lucas dirige seu Evangelho, mais de cinquenta anos depois. Ao relatar as palavras e ações de Jesus, Lucas pensa não apenas no que aconteceu na década de 1330, mas sobretudo na vida das comunidades da década de 1380, com seus problemas e angústias, comunidades às quais ele deseja oferecer luz e uma possível solução (Lucas 1:1-4).

b) Chave de leitura: o contexto literário:

O contexto literário (Lc 17,1-21) em que nosso texto (Lc 17,5-10) se insere nos ajuda a compreender melhor as palavras de Jesus. Nele, Lucas reúne as palavras de Jesus com as quais ensina como deve ser a vida em comunidade. *Primeiro* (Lc 17,1-2), Jesus chama a atenção dos discípulos para os *pequenos*, isto é, os excluídos da sociedade. Eles devem estar no centro da comunidade. *Segundo* (Lc 17,3-4), ele chama a atenção para os membros mais fracos da comunidade. Em seus relacionamentos com eles, Jesus deseja que os discípulos se sintam responsáveis e tenham uma atitude de compreensão e reconciliação. *Terceiro* (Lc 17,5-6) (e aqui começa nosso texto) ele fala da fé em Deus, que deve ser a força motriz da vida comunitária. *Quarto* (Lc 17,7-10), Jesus diz que os discípulos devem servir aos outros com a máxima abnegação e despreendimento, considerando-se servos inúteis. *Quinto* (Lucas 17:11-19), Jesus ensina como devemos receber o serviço dos outros. Devemos demonstrar gratidão e apreço. *Sexto* (Lucas 17:20-21), Jesus ensina como olhar para a realidade ao nosso redor. Ele nos pede para não seguirmos a propaganda enganosa daqueles que ensinam que o Reino de Deus, quando chegar, será visível a todos. A chegada do Reino não será visível a todos. Jesus diz o contrário. A chegada do Reino não será visível como se observa a dos reis da terra. Para Jesus, o Reino de Deus já chegou! Ele já está entre nós, independentemente do nosso esforço ou mérito. É pura graça! E só a fé o percebe.

c) Comente o texto:

- Lucas 17:5: Os apóstolos pedem a Jesus que lhes aumente a fé. Os discípulos percebem que não é fácil ter as atitudes que Jesus acaba de pedir: atenção aos menores (Lucas 17:1-2) e reconciliação com os irmãos mais fracos da comunidade (Lucas 17:3-4). E isso com muita fé! Não apenas fé em Deus, mas também fé na possibilidade da recuperação do irmão. Por isso, vão até Jesus e lhe pedem: "Aumenta a nossa fé!"

- Lucas 17,5-6: *Viver com uma fé do tamanho de um grão de mostarda* Jesus responde: "Se tivésseis fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Lança-te ao mar!" Esta afirmação de Jesus levanta duas questões: (1) Será que ele está a tentar insinuar que os apóstolos não têm fé do tamanho de um grão de mostarda? A comparação que Jesus usa é forte e insinuante. Um grão de mostarda é muito pequeno, tal como a pequenez dos discípulos. Mas, através da fé, eles podem tornar-se fortes, mais fortes do que a montanha ou o mar! Se Jesus estivesse a falar hoje, diria: "Se tivésseis fé do tamanho de um átomo, faríeis esta montanha explodir." Ou seja, apesar da dificuldade que isso implica, a reconciliação entre irmãos é possível, uma vez que a fé pode alcançar o que pareceria impossível. Sem o eixo central da fé, uma relação quebrada não pode ser reparada e a comunidade que Jesus deseja não pode ser alcançada. Nossa fé deve nos levar a ponto de sermos capazes de remover a *montanha* de preconceitos de dentro de nós e lançá-la ao mar. (2) Será que Jesus, com essa afirmação, queria se referir à fé em Deus ou à fé na possibilidade de recuperação dos irmãos e irmãs mais frágeis? As referências são principalmente a ambas. Então, assim como o amor de Deus se realiza no amor ao próximo, também a fé em Deus deve se realizar na fé aos irmãos, na reconciliação e no perdão até setenta vezes sete! (Mt 18,22) A fé é o controle remoto do poder de Deus que age e se revela na relação humana renovada, vivida em comunidade!
- Lucas 17:7-9: *Jesus nos diz como devemos cumprir nossos deveres para com a comunidade.* Para ensinar que na vida comunitária todos devem ser abnegados e desapegados de si mesmos, Jesus usa o exemplo do escravo. Naquela época, o escravo não podia merecer nada. O senhor, severo e exigente, pedia apenas serviço. Ele não estava acostumado a dar graças. Diante de Deus, somos como um escravo diante de seu senhor. Pode parecer estranho que Jesus use esse exemplo severo, extraído da vida social injusta de seu tempo, para descrever nossa relação com a comunidade. Isso também acontece em outra ocasião, quando ele compara a vida do Reino à de um ladrão. O que importa é a comparação: Deus vem como um ladrão, sem avisar, quando menos esperamos; como um escravo diante de seu senhor, então não podemos e não devemos ganhar mérito diante de nossos irmãos e irmãs na comunidade.
- Lucas 17:10: *Aplicação da parábola do servo inútil.* Jesus transpõe este exemplo para a vida comunitária: como um escravo diante de seu senhor, assim deve ser nosso comportamento em comunidade: não devemos fazer coisas para merecer apoio, aprovação, promoção ou elogios, mas simplesmente para mostrar que pertencemos a Deus! "Vocês devem fazer o mesmo. Quando tiverem feito tudo o que lhes foi ordenado, digam: 'Somos servos inúteis; fizemos apenas o que devíamos fazer!'"

Diante de Deus, não merecemos nada. Não merecemos nada do que recebemos.

Vivemos graças ao amor gratuito de Deus.

d) Aprofundar sua compreensão da fé e do serviço:

i) A fé em Deus se realiza na recuperação do irmão

- **Primeiro fato:** Aconteceu na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial: dois judeus, Samuel e John, estavam em um campo de concentração. Eles foram muito maltratados e frequentemente torturados. John, o mais novo, ficou irritado. Sua raiva se manifestou em xingamentos e palavras duras contra um soldado alemão que os maltratava e os agredia.

Samuel, o mais velho, manteve a calma. Um dia, num momento de distração, John disse a Samuel: "Como você consegue manter a calma diante de tamanha brutalidade?"

Por que você é tão corajoso? Você tem que reagir e demonstrar sua oposição antes

a este regime absurdo!" Samuel responde: "É mais difícil manter a calma do que ser corajoso. Eu não tento ser corajoso, porque tenho medo de que ele, através da minha raiva, apague o último vislumbre de humanidade que ainda está escondido neste soldado brutalizado." • **Segundo fato:** Aconteceu na Palestina, durante a ocupação romana: Jesus foi condenado à morte pelo Sinédrio. Por causa de sua fé em Deus Pai, Jesus acolhe a todos como

irmãos e irmãs e, agindo assim, desafia radicalmente o sistema que, em nome de Deus, mantém tantas pessoas marginalizadas. A sentença do Sinédrio é ratificada pelo Império Romano e Jesus é levado à tortura no Monte Calvário. Os soldados executam a sentença. Um deles perfura as mãos de Jesus com um prego. A reação de Jesus: "Pai, perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem!" (Lc 23,34).

A fé em Deus se revela no perdão concedido àqueles que o matam.

ii) O serviço a ser prestado ao povo de Deus e à humanidade

• Na época de Jesus, havia uma grande variedade de expectativas messiânicas. De acordo com as diferentes interpretações das profecias, havia pessoas que esperavam um *Messias Rei* (Lc 15:9.32), um *Messias Santo ou Sumo Sacerdote* (Mc 1:24), um *Messias Guerreiro* (Lc 23:5; Mc 15:6; 13:6-8), um *Messias Doutor* (Jo 4:25; Mc 1:22.27), um *Messias Juiz* (Lc 3:5-9; Mc 1:8), um *Messias Profeta* (Mc 6:4; 14:65). Cada pessoa, de acordo com seus próprios interesses ou classe social, aguardava o Messias, de acordo com seus próprios desejos e expectativas. Mas parece que ninguém, exceto os *anawim*, os pobres de Javé, esperava o *Messias Servo*, anunciado pelo profeta Isaías (Is 42,1; 49,3; 52,13). Muitas vezes, os pobres se lembravam de considerar a esperança messiânica como um *serviço a ser oferecido à humanidade pelo povo de Deus*. Maria, a pobre de Javé, disse ao anjo: "Eis a serva do Senhor!" Ela foi a mulher de quem Jesus aprendeu o caminho do serviço. "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (Mc 10,45). • A figura do Servo, descrita nos quatro cânticos de Isaías (Is 42,1-9; 49,1-6; 50,4-9; 52,13 a 53,12), indicava não um indivíduo isolado, mas sim o povo do cativeiro (Is 41,8-9; 42,18-

20; 43,10; 44,1-2; 44,21; 45,4; 48,20; 54,17), descrito por Isaías como um povo "oprimido, desfigurado, sem aparência de pessoa e sem o mínimo de condição humana, explorado, maltratado, reduzido ao silêncio, sem graça nem beleza, cheio de dor, rejeitado pelos outros como se fossem leprosos, condenado como criminosos, sem juízo nem defesa" (Cf. Is 53,2-8). Um retrato perfeito de um terço da humanidade atual! Este povo servidor "não clamará, não levantará a voz, não fará ouvir a sua voz na rua, não quebrará a cana rachada" (Is 42,2). Perseguido, não persegue; oprimido, não oprime; pisoteado, não pisoteia. Não pode entrar no abismo da violência do império que oprime. • Essa atitude de resistência do Servo de Javé é a raiz da justiça, que Deus quer ver implantada em todo o mundo. Por isso, Ele pede ao povo que seja seu Servo com a missão de fazer essa justiça brilhar em todo o mundo (Is 42,2.6; 49,6). Jesus conhece esses cânticos e se deixa guiar por eles no cumprimento de sua missão.

No momento de seu batismo no rio Jordão, o Pai lhe confia a missão de Servo (Mc 1,11). Quando, na sinagoga de Nazaré, apresenta seu programa ao povo de sua terra, Jesus assume publicamente essa missão (Lc 4,16-21). E em sua atitude de serviço, Jesus nos revela o rosto de Deus que nos atrai e o caminho de volta a Deus.

6. Oração: Salmo 72 (71)

A esperança de que o Messias Salvador virá para todos

Ó Deus, dá ao rei o teu poder de julgar, e a tua justiça ao filho do rei; que ele governe o teu povo com justiça, e os teus pobres com equidade.

Que as montanhas tragam paz ao seu povo, e as colinas, justiça. Ele trará justiça aos pobres do seu povo, salvará os filhos dos pobres e derrubará o opressor. Seu reino durará tanto quanto o sol, tanto quanto a lua, por todas as eras.

Ele cairá como chuva sobre a relva, como aguaceiros que regam a terra. Em seus dias florescerá a justiça e a paz, até que não haja mais lua. E ele reinará de mar a mar, desde o Rio até os confins da terra.

Os habitantes do deserto se curvarão diante dele, seus inimigos lamberão o pó. Os reis de Társis e das ilhas trarão oferendas, os reis da Arábia e de Sabá oferecerão tributos. Todos os reis se curvarão diante dele, todas as nações o servirão.

Ele livrará o pobre que clama, o necessitado que não tem quem o ajude. Terá compaixão do fraco e do necessitado e salvará a vida dos seus aflitos. Ele os redimirá da violência e da opressão, e o sangue deles será precioso aos seus olhos.

Ele viverá, e o ouro da Arábia lhe será dado; as pessoas orarão por ele todos os dias, e ele será abençoado para sempre. O cereal será abundante na terra; ele se agitará nos cumes dos montes; seu fruto florescerá como o Líbano, e sua colheita, como a erva da terra.

Que o seu nome dure para sempre; que o seu nome dure enquanto o sol. Nele serão benditas todas as tribos da terra, e todos os povos o chamarão de bendito. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, o único que opera maravilhas. E bendito seja o seu glorioso nome para sempre; que toda a terra se encha da sua glória. Amém, amém.

7. Oração final

Senhor Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra, que nos permitiu compreender melhor a vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para pôr em prática o que a tua Palavra nos revelou. Que nós, como Maria, tua Mãe, não apenas ouçamos, mas também pratiquemos a Palavra. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Lectio Divina: segunda-feira, 6 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Ó Deus, fonte de todo bem, que ouves as preces do teu povo além de todo desejo e mérito, derrama sobre nós a tua misericórdia: perdoa o que a consciência teme e concede o que a oração não ousa esperar. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 10,25-37

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e, para pôr Jesus à prova, perguntou: "Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?" Jesus lhe respondeu: "O que está escrito na Lei?

O que você lê aí? Ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo. E Jesus disse: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? Jesus respondeu: Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram, espancaram e se retiraram, deixando-o meio morto. E, por acaso, descia por aquele caminho um sacerdote.

pelo mesmo caminho, e quando o viu, passou de largo. Da mesma forma, um levita, quando chegou àquele lugar, viu-o e passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, quando o viu, moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele, atou-lhe as feridas, derramando nelas azeite e vinho. Depois, colocou-o sobre o seu jumento, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: 'Cuide dele, e o que gastar a mais, eu lhe pagarei quando voltar.' Qual destes três, na sua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Ele respondeu: 'Aquele que usou de misericórdia para com ele'. Jesus lhe disse: 'Vá e faça o mesmo.'

3) Reflexão

O Evangelho de hoje apresenta a parábola do Bom Samaritano. Meditar sobre uma parábola é o mesmo que mergulhar na vida, para descobrir o chamado de Deus nela. Ao descrever a longa jornada de Jesus a Jerusalém (Lucas 9:51–19:28), Lucas ajuda as comunidades a compreender melhor a Boa Nova do Reino. Ele faz isso apresentando pessoas que vêm falar com Jesus e lhe fazem perguntas. Essas são perguntas reais das pessoas da época de Jesus e também das comunidades da época de Lucas. Assim, no Evangelho de hoje, um doutor da lei pergunta: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?" A resposta, tanto do doutor da lei quanto de Jesus, nos ajuda a compreender melhor o propósito da Lei de Deus. • Lucas 10:25-26: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?"

Um doutor da lei, conhecedor da lei, quer desafiar Jesus e lhe pergunta: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?" O doutor da lei acredita que precisa fazer algo para herdar. Ele quer garantir a herança por meio de seu esforço pessoal. Mas uma herança não é merecida. Nós a recebemos simplesmente por sermos filhos ou filhas. "Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, se é filho, então herdeiro por Deus." (Gálatas 4:7) Como filhos e filhas, não podemos fazer nada para merecer a herança. Podemos perdê-la!

- Lucas 10:27-28: A resposta do médico. Jesus responde com uma nova pergunta: "O que diz a Lei?" O médico responde corretamente, combinando duas frases da Lei. Ele diz: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." A frase vem de Deuteronômio (Dt 6:5) e Levítico (Lv 19:18). Jesus aprova a resposta e diz: "Faça isso e viverás!" O importante, o principal, é amar a Deus! Mas Deus vem a mim no meu próximo. Meu próximo é a revelação de Deus para mim. Portanto, eu também devo amar o meu próximo de todo o meu coração, de toda a minha alma, de todas as minhas forças e de todo o meu entendimento! • Lucas 10:29: "E quem é o meu próximo?" Querendo se justificar, o médico pergunta: "E quem é o meu próximo?" Ele quer saber: "Por qual próximo Deus vem a mim?" Ou seja, quem é a pessoa próxima a mim que é a revelação de Deus para mim? Para os judeus, o termo "próximo" estava ligado ao clã. Qualquer pessoa que não pertencesse ao clã não era um próximo. Segundo Deuteronômio, eles podiam explorar o "estrangeiro", mas não o "próximo" (Dt 15:1-3). A proximidade era baseada em laços raciais e de sangue. Jesus tem outra maneira de ver, que ele expressa na parábola do Bom Samaritano.
- Lucas 10:30-36: A parábola. a) Lucas 10:30: O ataque na estrada de Jerusalém a Jericó. Entre Jerusalém e Jericó fica o deserto da Judeia, um refúgio para rebeldes, párias e aqueles atacados. Jesus relata um evento real que deve ter ocorrido muitas vezes. "Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de salteadores que o despojaram, espancaram e se retiraram, deixando-o meio morto." b) Lucas 10:31-32: Um sacerdote passa, um levita passa. Coincidentemente, um sacerdote passa e, imediatamente depois, um levita. Eles são oficiais do Templo, da religião oficial. Os dois viram o homem sendo atacado, mas passaram direto. Não fizeram nada. Por que não fizeram nada? Jesus não diz. Ele nos deixa adivinhar com quem ele está se identificando. Deve ter acontecido muitas vezes, tanto em

Tanto no tempo de Jesus quanto no de Lucas. Isso ainda acontece hoje: um membro da igreja passa por um pobre sem lhe oferecer ajuda. Pode ser também que o sacerdote e o levita tivessem uma justificativa: "Ele não é meu próximo!" ou: "Ele é impuro, e se eu o tocar, também ficarei impuro". E hoje: "Se eu o ajudar, perco a missa dominical e cometo um pecado mortal!" c) Lucas 10:33-35: Um samaritano passa.

Imediatamente depois, um samaritano que estava viajando passou por ali. Ele o viu, sentiu compaixão, aproximou-se, curou suas feridas, colocou o homem sobre sua égua, levou-o para uma hospedaria próxima, cuidou dele durante a noite e, no dia seguinte, deu ao hospedeiro dois denários, dez denários, e disse: "Cuide dele, e tudo o que você gastar a mais, eu o pagarei quando eu voltar!". Esta é uma ação concreta e eficiente. É uma ação progressiva: chegar, ver, sentir compaixão, aproximar-se e agir. A parábola fala de "um samaritano que estava viajando". Jesus também estava viajando para Jerusalém. Jesus é o Bom Samaritano. As comunidades devem ser o Bom Samaritano.

- Lucas 10:36-37: Qual destes três, na sua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? No início, o médico perguntou: "Quem é o meu próximo?" Por trás da pergunta, havia uma preocupação com ele. Ele queria saber: "Deus me ordena que ame a quem, para que eu possa ter a consciência tranquila e dizer: Fiz tudo o que Deus me pediu." Jesus faz outra pergunta: "Qual destes três, na sua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" O status de próximo não depende de raça, parentesco, simpatia, proximidade ou religião.

A humanidade não se divide em próximos e não próximos. Saber quem é o nosso próximo depende de nós: chegar, ver, ser movido pela compaixão e aproximar-se. Se você se aproxima, o outro se torna seu próximo! Depende de você, não do outro! Jesus subverte tudo e tira do médico a segurança que poderia vir da lei.

- Os Samaritanos. A palavra "samaritano" vem de Samaria, a capital do reino de Israel, no Norte. Após a morte de Salomão em 931 a.C., as dez tribos do Norte separaram-se do reino de Judá, no Sul, e formaram um reino independente (1 Reis 12:1-33). O Reino do Norte sobreviveu por cerca de 200 anos. Em 722, seu território foi invadido pela Assíria. Grande parte de sua população foi deportada (2 Reis 17:5-6), e pessoas de outras nações chegaram a Samaria (2 Reis 17:24). Houve uma mistura de raças e religiões (2 Reis 17:25-33), da qual surgiram os samaritanos. Os judeus do sul desprezavam os samaritanos, considerando-os infiéis e adoradores de falsos deuses (2 Reis 17:34-41). Havia muitos preconceitos contra os samaritanos. Eles eram malvistos. Dizia-se que eles tinham doutrinas errôneas e que não faziam parte do povo de Deus. Alguns chegaram a dizer que ser samaritano era coisa do diabo (João 8:48). Muito provavelmente, a causa desse ódio não era apenas uma questão de raça e religião. Era também uma questão político-econômica, ligada à propriedade da terra. Essa rivalidade persistia mesmo na época de Jesus. Mas Jesus apresenta os samaritanos como modelo e exemplo para os outros.

4) Para uma comparação pessoal

- O samaritano da parábola não era judeu, mas fez o que Jesus pediu. Isso acontece hoje? Você conhece pessoas que não vão à igreja, mas vivem o que o Evangelho pede? Quem são o sacerdote, o levita e o samaritano hoje?
- O médico perguntou: "Quem é o meu próximo?" Jesus perguntou: "Quem foi o próximo do homem que foi vítima de assaltantes?" São duas perspectivas diferentes: o médico pergunta a partir de si mesmo. Jesus pergunta, partindo das necessidades dos outros: Qual é a minha perspectiva?

5) Oração final

Darei graças ao Senhor de todo o meu coração, na companhia dos justos e na congregação.
Grandes são as obras do Senhor; considerem-nas os que as amam. (Sl 110)

Lectio Divina: terça-feira, 7 de outubro de 2025

Bem-Aventurada Virgem Maria do Rosário

1) Oração

Ó Deus, fonte de todo bem, que ouves as preces do teu povo além de todo desejo e mérito, derrama sobre nós a tua misericórdia: perdoa o que a consciência teme e concede o que a oração não ousa esperar. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 10,38-42

Naquele tempo, Jesus entrou numa aldeia, e uma mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que se sentou aos pés de Jesus e ouviu os seus ensinamentos, enquanto Marta estava absorta em todos os seus afazeres.

Então ela se aproximou e disse: "Senhor, não te importas que minha irmã me tenha deixado sozinha com o trabalho? Dize a ela que me ajude."

Mas Jesus lhe respondeu: "Marta, Marta, você está preocupada e distraída com muitas coisas, mas uma só é necessária. Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada."

3) Reflexão

- A dinâmica da história. O status de Jesus como mestre itinerante oferece a Marta a oportunidade de acolhê-lo em sua casa. A história apresenta as atitudes das duas irmãs: Maria, sentada aos pés de Jesus, está completamente absorta na escuta da sua Palavra; Marta, por outro lado, está completamente absorta em seus muitos afazeres e se aproxima de Jesus para questionar o comportamento da irmã. O diálogo entre Jesus e Marta ocupa um grande espaço na história (vv. 40b-42): Marta comece com uma pergunta retórica: "Senhor, não te importas que minha irmã me tenha deixado sozinha a servir?"; em seguida, pede a intervenção de Jesus por ter chamado a irmã de volta por se esquivar das tarefas domésticas: "Dize-lhe, então, que me ajude?". Jesus responde em tom afetuoso, este é o significado da repetição do nome "Marta, Marta": ela lembra que está preocupada com "muitas coisas", mas na realidade, há necessidade de "apenas uma", e conclui lembrando à irmã que ela escolheu a melhor parte, aquela que não lhe será tirada. Lucas constrói a história a partir de um contraste: as duas personalidades diferentes de Marta e Maria; a primeira está absorta em "muitas" coisas, a segunda faz apenas uma, está completamente absorta em ouvir o Mestre. A função desse contraste é sublinhar a atitude de Maria, que se dedica à escuta plena e total do Mestre, tornando-se assim o modelo para todo crente. • A figura de Marta. É ela quem toma a iniciativa de acolher Jesus em sua casa. Ao dedicar-se a acolher o Mestre, ela é tomada pela ansiedade das muitas coisas a preparar e pela tensão de se sentir sozinha nesse compromisso. Ela está ocupada com tantas tarefas, está ansiosa, experimenta grande tensão. Marta, então, "dá um passo à frente" e envia a Jesus um pedido legítimo de ajuda: por que ela deveria ser deixada sozinha pela irmã? Jesus responde observando que ela está apenas preocupada, dividida em seu coração entre o desejo de...

servir Jesus com uma refeição digna de sua pessoa e o desejo de se dedicar à escuta. Jesus, portanto, não critica o serviço de Marta, mas a ansiedade com que ela o realiza. Pouco antes, Jesus havia explicado na parábola do semeador que a semente que caiu entre os espinhos evoca a situação daqueles que escutam a Palavra, mas cedem às preocupações (Lc 8,14). Portanto, Jesus não contesta a diligência de Marta pelo valor de acolhê-lo em sua pessoa, mas alerta a mulher sobre os riscos em que ela pode incorrer: ansiedade e agitação. Mesmo diante desses riscos, Jesus

já estava pronunciado: "Buscai o seu reino e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Lc 12,31).

- A figura de Maria. Ela é aquela que escuta a Palavra: ela é descrita com o pretérito imperfeito do indicativo "escutou", uma ação contínua de escuta da Palavra de Jesus. A atitude de Maria contrasta com a atitude ansiosa e tensa de sua irmã. Jesus diz que Maria preferiu "a parte boa", que corresponde à escuta da sua Palavra. Das palavras de Jesus, o leitor aprende que não existem duas partes, uma qualitativamente superior à outra, mas apenas a boa: acolher a sua Palavra. Essa atitude não significa fugir das tarefas ou responsabilidades diárias, mas simplesmente a consciência de que a escuta da Palavra precede todo serviço e atividade.
- Equilíbrio entre ação e contemplação. Lucas é particularmente cuidadoso em vincular a escuta da Palavra a um relacionamento com o Senhor. Não se trata de dividir o dia em momentos dedicados à oração e momentos dedicados ao serviço, mas sim de a atenção à Palavra preceder e acompanhar o serviço. O desejo de ouvir a Deus não pode ser substituído por outras atividades: devemos dedicar um certo tempo e espaço à busca do Senhor.

O compromisso de cultivar a escuta da Palavra nasce da atenção a Deus: tudo pode contribuir: o ambiente, o lugar, o tempo. No entanto, o desejo de encontrar Deus deve surgir no coração. Não existem técnicas que levem automaticamente ao encontro com Deus. É uma questão de amor: é preciso ouvir Jesus, estar com Ele, e então o dom é comunicado, e o enamoramento começa. O equilíbrio entre escuta e serviço envolve todos os crentes: na vida familiar, profissional e social. Como podemos garantir que os batizados perseverem e alcancem a maturidade na fé? Eduque-se para ouvir a Palavra de Deus. É o caminho mais difícil, mas seguro, para alcançar a maturidade na fé.

4) Para uma comparação pessoal

- Sei criar situações e itinerários de escuta na minha vida? Limito-me a ouvir a Palavra na igreja ou dedico-me à escuta pessoal e profunda, buscando espaços e lugares adequados?
- Você se limita a um consumo privado da Palavra ou se torna seu anunciador para se tornar uma luz para os outros e não apenas uma lâmpada que ilumina sua vida privada?

5) Oração final

Senhor, quem poderá habitar no teu tabernáculo? Quem poderá permanecer no teu santo monte? Aquele que anda em integridade, pratica a justiça e fala a verdade. (Sl 14)

Lectio Divina: quarta-feira, 8 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Ó Deus, fonte de todo bem, que ouves as preces do teu povo além de todo desejo e mérito, derrama sobre nós a tua misericórdia: perdoa o que a consciência teme e concede o que a oração não ousa esperar. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,1-4

Um dia, Jesus estava orando em certo lugar e, quando terminou, um dos seus discípulos lhe disse: "Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos". E ele lhes disse: "Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve, e não nos deixes cair em tentação".

3) Reflexão

No Evangelho de ontem, vimos Maria sentada aos pés de Jesus, ouvindo a sua palavra. Quem ouve a palavra de Deus deve responder em oração. Assim, o Evangelho de hoje se baseia no Evangelho de ontem, relatando a passagem em que Jesus, com o seu modo de orar, inspira nos seus discípulos o desejo de orar, de aprender com Ele. • Lucas 11,1: *Jesus, um exemplo de oração. "Certo dia, Jesus estava orando em certo lugar e, quando terminou, um dos seus discípulos lhe disse:*

'Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.' A pergunta do discípulo é estranha, visto que, naquela época, as pessoas aprendiam a orar desde cedo.

Todos rezavam três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e à noite. Rezavam muito os salmos. Tinham suas práticas devocionais, tinham os salmos, tinham reuniões semanais na sinagoga e encontros diários em casa. Mas parece que não era suficiente. O discípulo queria mais: *"Ensina-nos a orar!"* Na atitude de Jesus, ele descobriu que podia ir um passo além e que, para isso, precisava de iniciação. O desejo de orar está em todos, mas a maneira como oramos precisa de ajuda. A maneira como oramos amadurece ao longo da vida e muda ao longo dos séculos. Jesus foi um bom mestre. Ele nos ensinou a orar com palavras e com seu testemunho.

• Lucas 11,2-4: *A Oração do Senhor.* "Jesus respondeu: 'Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve, e não nos deixeis cair em tentação.' No Evangelho de Mateus, de forma muito didática, Jesus resume todo o ensinamento em sete pedidos dirigidos ao Pai.

Aqui no Evangelho de Lucas há cinco pedidos. Nestes cinco pedidos, Jesus retoma as grandes promessas do Antigo Testamento e pede ao Pai que nos ajude a cumpri-las. Os três primeiros (ou dois) falam-nos sobre a nossa relação com Deus. Os outros quatro (ou três) falam-nos sobre a relação entre nós... Mt - Lc: Introdução: Pai nosso que estás nos céus! Mt - Lc: 1º pedido: Santificado seja o teu nome Mt - Lc: 2º pedido: Venha o teu reino Mt: 3º pedido: Seja feita a tua vontade Mt - Lc: 4º pedido: Pão de cada dia Mt - Lc: 5º pedido: Perdão das dívidas Mt - Lc: 6º pedido: Não caias em tentação Mt: 7º pedido: Livra-nos do mal

- *Pai (Nosso)*: O título expressa o novo relacionamento com Deus (*Pai*). É a base da fraternidade a) *Santifica o Nome*: O nome de YAHVÉ. *Eu estou convosco! Deus está conosco*. Deus se fez conhecido por este NOME (Ex 3:11-15). O Nome de Deus é santificado quando é usado com fé e não com magia; quando é usado de acordo com seu verdadeiro objetivo, ou seja: não para opressão, mas para a libertação das pessoas e para a construção do Reino.
- b) *Venha o teu Reino*: O único senhor e rei da vida humana é Deus (Is 45:21; 46:9). A vinda do Reino é a realização de todas as esperanças e promessas. É a plenitude da vida, a superação das frustrações sofridas por causa de reis e governos humanos.

Este Reino se cumprirá quando a vontade de Deus for plenamente cumprida. c) *Pão de cada dia*: No *Êxodo, todos os dias*, o povo recebia o maná no deserto (Êx 16,35). A Providência Divina passou pela organização fraterna, pela partilha. Jesus nos convida a empreender um novo *êxodo*, uma nova forma de partilha em fraternidade que garante pão para todos (Mt 6,34-44; Jo 6,48-51). d) *Perdão das dívidas*: A cada 50 anos, o Ano Jubilar obrigava todos a perdoar suas dívidas. Era um novo começo (Lv 25,8-10).

55). Jesus anuncia um novo Ano Jubilar, “um ano de ação de graças da parte do Senhor”. (Lc 4,19). O Evangelho quer recomeçar! Hoje, a dívida externa não é perdoada! Lucas muda “dívidas” para “pecados”. e) *Não caiam em tentação*: No *Êxodo*, o povo foi tentado e caiu (Dt 9,6-12). Eles murmuraram e quiseram voltar atrás (Êx 16,3; 17,3). No novo *Êxodo*, a tentação foi vencida graças à força que o povo recebeu de Deus (1Co 10,12-13). • *O testemunho da oração de Jesus no Evangelho de Lucas*:

- Aos doze anos, vai ao Templo, à Casa do Pai (Lc 2,46-50).
- Quando é batizado e assume a missão, ele reza (Lc 3,21).
- Quando ele inicia sua missão, ele passa quarenta dias no deserto (Lucas 4:1-2).
- Na hora da tentação, ele confronta o diabo com os textos da Escritura (Lucas 4:3-12).
- No sábado Jesus participa das celebrações nas sinagogas (Lc 4,16).
- Ele procura a solidão do deserto para rezar (Lc 5,16; 9,18).
- Na véspera da escolha dos doze Apóstolos, passou a noite em oração (Lc 6,12).
- Ore antes das refeições (Lucas 9:16; 24:30).
- Antes de expor a realidade e falar da sua paixão, ele reza (Lc 9,18).
- Na crise, ele sobe ao monte para orar e se transfigura enquanto ora (Lucas 9:28).
- Quando o Evangelho é revelado aos pequenos, ele diz: “Pai, eu te agradeço!” (Lc 10,21)
- Rezando, ele desperta nos apóstolos a vontade de rezar (Lc 11,1).
- Ore por Pedro para que sua fé não desfaleça (Lucas 22:32).
- Ele celebra a refeição da Páscoa com seus discípulos (Lucas 22:7-14).
- No Jardim das Oliveiras, ele reza, enquanto sua sangue (Lc 22,41-42).
- Em sua angústia, ele pede aos amigos que orem com ele (Lucas 22:40.46).
- Na hora de ser pregado na cruz, ele pede perdão pelos ladrões (Lucas 23:34).
- Na hora da morte, ele diz: “Nas tuas mãos entrego o meu espírito!” (Lc 23,46; Sl 31,6)
- Jesus morre clamando o clamor dos pobres (Lucas 23:46).

4) Para uma comparação pessoal

- Eu rezo? Como rezo? O que a oração significa para mim? • *Pai Nossa*: reviso os cinco pedidos e verifico como os vivo na minha vida.

5) Oração final

Louvai ao Senhor, todos os povos, todas as nações, dai-lhe glória. O seu amor é forte, e a fidelidade do Senhor dura para sempre. (Sl 116)

Lectio Divina: quinta-feira, 9 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Ó Deus, fonte de todo bem, que ouves as preces do teu povo além de todo desejo e mérito, derrama sobre nós a tua misericórdia: perdoa o que a consciência teme e concede o que a oração não ousa esperar. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,5-13

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Suponham que um de vocês tenha um amigo e vá procurá-lo à meia-noite e lhe diga: 'Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer'. E ele lhe responda de dentro: 'Não me incomode, a porta já está trancada, e meus filhos estão comigo na cama, e não posso me levantar para lhe dar nada'. Eu vos digo que, mesmo que ele não se levante para vos dar nada por amizade, contudo, por causa da sua importunação, ele se levantará e vos dará tudo o que precisar. 'E eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e a porta vos será aberta. Pois todo o que pede, recebe; e todo o que busca, encontra; e a todo o que bate, a porta será aberta. Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente em vez de um peixe? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo aos vossos filhos? àqueles que lhe pedirem!'

3) Reflexão

O Evangelho de hoje continua abordando o tema da oração, iniciado ontem com o ensinamento do Pai Nossa (Lucas 11,1-4). Hoje, Jesus ensina que devemos orar com fé e insistência, sem desfalecer. Por isso, ele usa uma parábola provocativa. • Lucas 11,5-7: A parábola que provoca. Como sempre, quando Jesus tem algo importante a ensinar, ele usa uma comparação, uma parábola. Hoje, ele nos conta uma história estranha que culmina em uma pergunta e a dirige às pessoas que o ouviam e também a nós que lemos ou ouvimos a história hoje: "Suponham que um de vocês tenha um amigo e vá procurá-lo à meia-noite e lhe diga: 'Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e não tenho nada para lhe oferecer'. e ele lhe responde de dentro: 'Não me incomode; a porta já está trancada, e meus filhos estão comigo na cama; não posso me levantar para lhe dar nada.'" Antes de o próprio Jesus dar a resposta, ele quer nossa opinião. O que você responderia: sim ou não?

- Lucas 11:8: Jesus responde à provocação. Jesus responde: "Eu lhes digo: mesmo que ele não se levante para lhe dar o que precisa por amizade, ao menos por causa da sua persistência ele se levantará e lhe dará o que precisa." Se não fosse Jesus, você teria a coragem de inventar uma história sugerindo que Deus espera consistentemente por nossas orações? A resposta de Jesus reforça a mensagem sobre a oração, a saber: Deus sempre espera por nossas orações. Esta parábola lembra outra, também em Lucas, a parábola da viúva que insiste em obter seus direitos perante o juiz que não respeita nem a Deus nem a justiça e que ouve a viúva apenas porque ela quer.

libertar-se da insistência da mulher (Lucas 18:3-5). Então Jesus tira suas próprias conclusões para aplicar a mensagem da parábola à vida.

- Lucas 11,9-10: A primeira aplicação da parábola. “Por isso, eu vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; e todo o que busca, encontra; e a todo o que bate, abrir-se-lhe-á.” Pedi, buscai, batei à porta. Se pedirdes, recebereis. Se baterdes à porta, ela se abrirá. Jesus não diz quanto tempo dura o pedido, a batida à porta e a busca, mas o resultado é certo.
- Lucas 11:11-12: A segunda aplicação da parábola. “Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?” Esta segunda aplicação oferece um vislumbre do público que ouve as palavras de Jesus e também de sua maneira de ensinar em forma de diálogo.

Ele pergunta: “Você, pai, quando seu filho lhe pede um peixe, você lhe daria uma cobra?” As pessoas respondem: “Não!” – “E se ele lhe pedir um ovo, você lhe daria um escorpião?” – “Não!” Através do diálogo, Jesus envolve as pessoas na comparação e, através da resposta que recebe delas, as envolve com a mensagem da parábola. • Lucas 11:13: A mensagem: receber o dom do Espírito Santo. “Se vocês, mesmo sendo maus, sabem dar boas dádivas aos seus filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem!” O maior presente que Deus tem para nós é o dom do Espírito Santo. Quando fomos criados, ele soprou seu espírito em nossas narinas e nos tornamos seres vivos (Gn 2:7). Na segunda criação, pela fé em Jesus, ele nos dá o Espírito novamente, o mesmo Espírito que fez o Verbo encarnado em Maria (Lc 1:35). Com a ajuda do Espírito Santo, o processo de encarnação do Verbo continua até a hora de sua morte na cruz. Finalmente, na hora da sua morte, Jesus entrega seu Espírito ao Pai: “Em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46).

Jesus nos promete esse Espírito como fonte de verdade e entendimento (João 14:14-17; 16:13), uma ajuda na perseguição (Mateus 10:20; Atos 4:31). Esse Espírito não pode ser comprado no supermercado. A única maneira de obtê-lo é por meio da oração.

Após nove dias de oração, o dom abundante do Espírito foi obtido no dia de Pentecostes (Atos 1:14; 2:1-4).

4) Para uma comparação pessoal

- Como você responde ao desafio da parábola? Como uma pessoa que mora em um apartamento pequeno em uma cidade grande responderia? Ela abriria a porta?
- Quando você ora, você ora com a convicção de que obterá o que pede?

5) Oração final

Darei graças ao Senhor de todo o meu coração, na companhia dos justos e na congregação. Grandes são as obras do Senhor; considerem-nas os que as amam. (Sl 110)

Lectio Divina: sexta-feira, 10 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Ó Deus, fonte de todo bem, que ouves as preces do teu povo além de todo desejo e mérito, derrama sobre nós a tua misericórdia: perdoa o que a consciência teme e concede o que a oração não ousa esperar. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,15-26

Depois que Jesus expulsou um demônio, alguns deles disseram: "Ele expulsa demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios". Outros, para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu. Mas ele, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado, e casa cairá sobre casa. Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que eu expulso demônios por Belzebu. Mas, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Portanto, eles serão os vossos juízes. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então é chegado o reino de Deus sobre vós. Quando um homem forte, bem armado, guarda a sua casa, todos os seus bens estão seguros. Mas, se vier um homem mais forte e o vencer, tirar-lhe-á a armadura em que confiava e repartirá os seus despojos. Quem não está comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e não o encontrando, diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. Saí. Quando ele chegou, encontrou-a varrida e em ordem. Então ele vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e entram e habitam ali, e o estado final daquele homem se torna pior do que o primeiro."

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos conta sobre uma longa discussão em torno da expulsão de um demônio mudo que Jesus realizou diante do povo. • Lucas 11,14-16: Três reações diferentes à mesma expulsão. Jesus estava expulsando demônios. Diante desse fato claramente visível, diante de todos, houve três reações diferentes. O povo ficou admirado e aplaudiu. Outros diziam: "É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios". O Evangelho de Marcos diz que estes eram escribas que tinham vindo a Jerusalém para supervisionar a atividade de Jesus (Marcos 3,22).

Outros ainda pediam um sinal do céu, pois não se convenceram do sinal evidente da expulsão realizada diante de todo o povo. • Lucas 11:17-19: Jesus mostra a inconsistência de seus oponentes.

Jesus usa dois argumentos para reiterar a acusação de que estava expulsando um demônio em nome de Belzebu. Primeiro, se o demônio expulsa o seu próprio demônio, ele se divide e não sobrevive. Segundo, Jesus lhe devolve o argumento: Mas, se eu expulso demônios em nome de Belzebu, em nome de quem os expulsam os teus discípulos? Com essas palavras, eles também expulsavam demônios em nome de Belzebu.

- Lucas 11:20-23: Jesus é o homem mais forte que já veio, um sinal da chegada do Reino. Aqui Jesus nos leva ao cerne de seu argumento: "Quando um homem forte, totalmente armado, guarda seu próprio palácio, todos os seus bens estão seguros. Mas se alguém mais forte do que ele vem e o vence, ele tira suas armas e reparte seus despojos." Na opinião das pessoas daquela época, Satanás dominava o mundo por meio de demônios (daimônias). Ele era um homem forte e bem armado que guardava sua casa. A grande novidade era o fato de Jesus ser capaz de expulsar demônios. Um sinal de que ele era e é o homem mais forte que já veio. Com a chegada de Jesus, o reino de Belzebu entrou em declínio: "Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vocês." Quando os sábios do Faraó viram que Moisés estava fazendo coisas que eles nunca tinham feito,

eles eram capazes de fazer, eram mais honestos que os escribas diante de Jesus e diziam: "Aqui está o dedo de Deus!" (Ex 8,14-15).

- Lucas 11:24-26: A segunda queda é pior que a primeira. Na época de Lucas, na década de 1880, diante da perseguição, muitos cristãos voltaram atrás e abandonaram suas comunidades. Voltaram a viver como antes. Para alertá-los e a todos nós, Lucas preserva estas palavras de Jesus sobre a segunda queda, que é pior que a primeira. • A expulsão de demônios. O primeiro impacto causado pela ação de Jesus entre o povo é a expulsão de demônios: "Ele dá ordens até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!" (Mc 1:27). Uma das principais causas da discussão de Jesus com os escribas foi a expulsão de demônios. Eles o caluniavam, dizendo: "Ele está possuído por Belzebu!" "É em nome de Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios!" O primeiro poder que os apóstolos receberam quando foram enviados em missão foi a capacidade de expulsar demônios: "Deu-lhes autoridade sobre espíritos imundos" (Marcos 6:7). O primeiro sinal que acompanha o anúncio da ressurreição é a expulsão de demônios: "Estes são os sinais que acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios!" (Marcos 16:17). A expulsão de demônios foi o que mais impressionou o povo (Marcos 1:27).

Ele atingiu o cerne da Boa Nova do Reino. Por meio da expulsão, Jesus restaurou as pessoas a si mesmas. Ele restaurou o seu julgamento, a sua consciência (Marcos 5:15).

E acima de tudo, o Evangelho de Marcos, do começo ao fim, com palavras quase idênticas, relata implacavelmente a mesma imagem: "E Jesus expulsava demônios!" (Marcos 1:26, 34, 39; 3:11-12, 22, 30; 5:1-20; 6:7, 13; 7:25-29; 9:25-27, 38; 16:17). Parece um refrão sempre repetido. Hoje, em vez de usar sempre as mesmas palavras, usaríamos palavras diferentes para transmitir a mesma imagem e diríamos: "O poder do mal, Satanás, que tanto amedronta as pessoas, Jesus conquistou, dominou, capturou, derrotou, expulsou, eliminou, exterminou, destruiu e matou!" O Evangelho nos diz com isto: "Aos cristãos é proibido temer Satanás!" Por meio de sua ressurreição e de sua ação libertadora, Jesus afasta de nós o medo de Satanás, dá liberdade aos nossos corações, firmeza na ação e traz esperança ao horizonte! Devemos trilhar o caminho de Jesus com o sabor da vitória sobre o poder do mal!

4) Para uma comparação pessoal

- Expulsar o poder do mal. Qual é o poder do mal hoje que homogeneíza as pessoas e as rouba da consciência crítica?
- Você consegue dizer que é totalmente livre e liberto? Se não, alguma parte de você está sob o controle de outras forças. O que você está fazendo para banir esse poder dominante?

5) Oração final

As obras do Senhor são esplendor e beleza, e a sua justiça permanece para sempre. Ele deixou um memorial das suas maravilhas; o Senhor é misericordioso e terno. (Sl 110)

Lectio Divina: sábado, 11 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Ó Deus, fonte de todo bem, que ouves as preces do teu povo além de todo desejo e mérito, derrama sobre nós a tua misericórdia: perdoa o que a consciência teme e concede o que a oração não ousa esperar. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,27-28

Naquele tempo, enquanto Jesus falava, uma mulher no meio da multidão levantou a voz e disse: "Feliz o ventre que te trouxe e os seios em que te amamentaste!" Mas ele respondeu: "Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam!"

3) Reflexão

O Evangelho de hoje é muito curto, mas tem um significado importante no Evangelho de Lucas como um todo. Ele nos dá a chave para entender o que Lucas ensina sobre Maria, a Mãe de Jesus, no chamado Evangelho da Infância (Lucas 1 e 2). • Lucas 11,27: A exclamação da mulher. "Naquele tempo, enquanto Jesus ainda falava, uma mulher no meio da multidão levantou a voz e disse: 'Feliz o ventre que te trouxe e os seios que amamentaste!' A imaginação criativa de alguns apócrifos sugere que essa mulher era vizinha de Nossa Senhora, lá em Nazaré. Ela tinha um filho, chamado Dimas, que, com outros jovens da Galileia da época, foi à guerra contra os romanos, foi feito prisioneiro e morto ao lado de Jesus. Ele era o bom ladrão (Lucas 23,39-43). Sua mãe, tendo ouvido falar do bem que Jesus fazia ao povo, lembrou-se de sua vizinha, Maria, e disse: 'Maria deve estar feliz com um filho assim!'

• Lucas 11,28: A resposta de Jesus. Jesus responde, oferecendo o maior louvor à sua mãe: "Antes, bem-aventurados são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" Lucas fala pouco de Maria: aqui (Lucas 11,28) e no Evangelho da Infância (Lucas 1 e 2). Para ele, Lucas, Maria é a Filha de Sião, a imagem do novo povo de Deus. Ela representa Maria como modelo para a vida comunitária. No Concílio Vaticano II, o documento preparado sobre Maria foi inserido no capítulo final do documento *Lumen Gentium* sobre a Igreja.

Maria é um modelo para a Igreja. E, sobretudo, na forma como Maria se relaciona com a Palavra de Deus, Lucas a considera um exemplo para a vida das comunidades: "Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática". Maria nos ensina como acolher a Palavra de Deus, como encarná-la, vivê-la, aprofundá-la, fazê-la nascer e crescer, deixar que ela nos molde, mesmo quando não a compreendemos ou quando nos causa sofrimento. Esta é a visão que subjaz ao Evangelho da Infância (Lucas 1 e 2). A chave para a compreensão destes dois capítulos nos é dada pelo Evangelho de hoje: "Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática!" Vejamos como, nestes capítulos, Maria se relaciona com a Palavra de Deus.

a) Lucas 1,26-38: A Anunciação: "Faça-se em mim segundo a tua palavra!" Saber abrir-se, para que a Palavra de Deus seja acolhida e encarnada.

b) Lucas 1,39-45: A Visitação: "Bem-aventurada aquela que creu!" Saber reconhecer a Palavra de Deus em uma visita e em muitos outros eventos da vida. c) Lucas 1,46-56: O Magnificat: "O Senhor

fez maravilhas em mim!" Reconhecer a Palavra nas histórias das pessoas e pronunciar um cântico de resistência e esperança. d) Lucas 2,1-20: O Nascimento: "Ela refletia sobre todas essas coisas em seu coração." Não havia lugar para elas. Os marginalizados acolhem a Palavra.

e) Lucas 2:21-32: A Apresentação: "Meus olhos viram a tua salvação!" Muitos anos de vida purificam os olhos. f) Lucas 2:33-38: Simeão
e Ana: "Uma espada traspassará a tua alma." Acolher e encarnar a palavra na vida, sendo sinal de contradição. g) Lucas 2:39-52: Aos doze anos, no templo: "Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu Pai?" Eles não entenderam a Palavra que foi dita! h) Lucas 11:27-28: Louvor à mãe: "Feliz o ventre que te trouxe!" Feliz aquele que ouve e põe em prática a Palavra.

4) Para uma comparação pessoal

- Você consegue descobrir a Palavra viva de Deus em sua vida? •
- Como você vive sua devoção a Maria, a mãe de Jesus?

5) Oração final

Cantem ao Senhor com alegria; meditem em todas as suas maravilhas. Gloriem-se no seu santo nome; alegrem-se os corações daqueles que buscam o Senhor. (Sl 104)

Lectio Divina: domingo, 12 de outubro de 2025

Vigésimo Oitavo Domingo do Tempo Comum

Os Dez Leprosos: Gratidão pelo Dom Gratuito da Salvação

Lucas 17, 11-19

1. Oração de abertura

Senhor, enquanto ainda viajas por nossas terras, hoje paraste aqui e entraste na minha aldeia, na minha casa, na minha vida. Não tiveste medo, não desprezaste a profunda doença do meu pecado; na verdade, me amaste ainda mais. Estou à distância, ó Mestre, junto com meus irmãos e irmãs que caminham comigo neste mundo. Elevo a minha voz e
clamo a ti; mostro-te a ferida da minha alma. Suplico-te, cura-me com o bom unguento do teu Espírito Santo, dá-me o verdadeiro remédio da tua Palavra; não há nada que possa curar-me, exceto Tu, que és Amor...

2. Eu leio a Palavra

a) O texto:

11 Continuando Jesus a caminho de Jerusalém, passou por Samaria e Galileia. 12 Ao entrar numa aldeia, dez leprosos foram ao seu encontro. Pararam a certa distância dele, 13 e gritaram: "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!" 14 Quando Jesus os viu, disse: "Ide e mostrai-vos aos sacerdotes". E, enquanto iam, ficaram curados. 15 Um deles, vendo que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz, 16 e prostrou-se aos pés de Jesus, agradecendo-lhe. Este era samaritano. 17 Mas Jesus disse: "Nem todos foram curados".

Dez? E onde estão os outros nove? 18 Não se achou ninguém que voltasse para louvar a Deus, a não ser este estrangeiro? 19 E ele lhe disse: “Levante-se e vá; a sua fé o salvou”.

b) O contexto:

Esta passagem situa os nossos passos na terceira etapa da jornada que Jesus realiza em direção a Jerusalém; o destino está próximo e o Mestre chama os seus discípulos, isto é, nós, com ainda maior intensidade para o seguirmos, até entrarmos com Ele na cidade santa, no mistério da salvação, do amor. A passagem só se realiza pela fé, alimentada pela oração intensa, incessante, insistente e confiante; vemos isso ao retraçar os capítulos que precedem e seguem esta história (17,6; 17,19; 18,7-8; 18,42). Estas palavras convidam-nos a identificar-nos com os leprosos, que se tornam crianças (cf.

Lc 18, 15-17) e com o rico que se converte e acolhe a salvação em sua casa (Lc 18, 18 ss.); se os acolhermos verdadeiramente e os guardarmos de modo a pô-los em prática, também nós poderemos finalmente chegar a Jericó (19, 1) e dali começar a subir com Jesus (19, 28), até ao abraço jubiloso do Pai.

c) A estrutura:

v. 11: Jesus está a caminho e atravessa a Samaria e a Galileia; aproxima-se lentamente de Jerusalém, sem deixar nada por visitar, intocado pelo seu olhar de amor e de misericórdia.

vv. 12-14a: Jesus entra numa aldeia que não tem nome, porque é o lugar, a vida de todos, e ali encontra os dez leprosos, doentes, já tocados pela morte, excluídos e distantes, marginalizados e desprezados. Ele imediatamente ouve a sua oração, que é um grito do coração, e convida-os a entrar em Jerusalém, a não mais permanecerem à distância, mas a alcançarem o coração da Cidade Santa, o templo, os sacerdotes. Convida-os a regressar à casa do Pai.

v. 14b: Assim que começa a santa viagem a Jerusalém, os dez leprosos são curados e se tornam homens novos. **vv.**

15-16: Mas apenas um deles retorna para dar graças a

Jesus: quase podemos vê-lo correndo e pulando de alegria. Ele louva a Deus em alta voz, prostra-se em adoração e celebra a Eucaristia. **vv. 17-19:** Jesus observa que, dos dez, apenas um retornou, um samaritano, alguém que não pertencia ao

povo eleito: a salvação, de fato, é para todos, mesmo para os distantes, os estrangeiros. Ninguém está excluído do amor do Pai, que salva pela fé.

3. Meditação Verbal

a) Entro em silêncio:

O convite já está claro em meu coração: o amor do Pai me espera, como aquele samaritano que voltou cheio de alegria e gratidão. A Eucaristia da minha cura já está pronta; o quarto no andar de cima está decorado, a mesa posta, o bezerro sacrificado, o vinho servido... meu lugar está preparado. Releio o trecho com atenção, lentamente, detendo-me nas palavras, nos verbos; observo os movimentos dos leprosos, repito-os, faço-os meus, também eu caminho em direção ao encontro com o Senhor Jesus. E deixo-me guiar por Ele, escuto a Sua voz, o Seu comando. Também eu vou em direção a Jerusalém, em direção ao templo, que é o meu coração, e enquanto faço esta santa viagem, penso em todo o amor que o Pai teve por mim. Deixo-me envolver em Seu abraço, sinto a cura da minha alma... E por isso, cheio de alegria, levanto-me, volto-me, corro em direção à fonte da verdadeira felicidade, que é o Senhor. Estou me preparando para

para agradecer a Ele, para cantar-Lhe o cântico novo do meu amor por Ele. O que darei ao Senhor por tudo o que Ele me deu? ...

b) Vou entrar em mais detalhes sobre alguns termos:

• **Durante a viagem:** Em seu belo grego, Lucas nos conta que Jesus continua sua jornada em direção a Jerusalém e usa um verbo muito bonito e intenso, embora comum e amplamente utilizado. Somente nesta curta passagem, ele aparece três vezes: v. 11: em viagem v. 14: ir v. 19. ir É um verbo de movimento muito forte, que expressa plenamente toda a dinâmica da viagem; poderíamos traduzi-lo com todas estas nuances: eu vou, eu vou, eu parto, eu me levo de um lugar para outro, eu viajo, eu sigo. Além disso, contém o significado de atravessar, de vadear, de ir além, de superar obstáculos. Jesus é o grande viajante, o peregrino incansável: Ele foi o primeiro a deixar sua casa, no seio do Pai, e desceu até nós, realizando o êxodo eterno de nossa salvação e libertação. Ele conhece todos os caminhos, todas as veredas da experiência humana; nenhum trecho de estrada permanece oculto ou intransitável para Ele. Por isso, Ele também pode nos convidar a caminhar, a nos mover, a atravessar, a nos colocar em uma situação contínua de êxodo. Para que também nós possamos finalmente retornar, junto com Ele, e ir deste mundo para o Pai. • **Entrando em uma aldeia:** Jesus passa, atravessa, viaja, se move e nos alcança; às vezes, então, Ele decide entrar, parando mais tempo. Como acontece nesta história. Lucas se concentra neste detalhe e escreve que Jesus entrou em uma aldeia. Entrar, no sentido bíblico, é uma penetração, é a entrada nas profundezas, que implica partilha e participação. Mais uma vez, estamos diante de um verbo muito comum e muito usado; somente no Evangelho de Lucas, ele ocorre tantas vezes e delineia claramente a intenção de Jesus de se aproximar, de se tornar amigo e amante. Ele não desdenha nenhuma entrada, nenhuma comunhão. Ele entra na casa de Simão, o leproso (4:38), na casa do fariseu (7:36 e 11:37), depois na casa do chefe da sinagoga (8:51) e de Zaqueu, o publicano (19:7). Ele entra continuamente na história do homem e participa, come junto, sofre, chora e se alegra, compartilhando tudo. Basta abrir-lhe a porta, como Ele mesmo diz (Ap 3:20), e deixá-lo entrar, para que ele permaneça (Lc 24:29).

• **Dez leprosos:** Eu me pergunto o que essa condição humana, essa doença chamada lepra, realmente significa. Começo com o próprio texto da Escritura que descreve o estatuto para o leproso em Israel. Diz: “O leproso que for afli-gido pela lepra usará *roupas rasgadas* e sua *cabeça descoberta*, e ele cobrirá sua barba e gritará: ‘Imundo! Imundo!’ Ele será imundo enquanto a *ferida durar*; ele é imundo; ele estará *sozinho*; ele viverá *fora do acampamento*” (Lv 13:45-46). Então eu entendo que o leproso é uma pessoa que foi atingida, ferida, espancada: algo o atingiu com violência, com força e deixou uma marca de dor, uma ferida. Ele é uma pessoa em luto, em grande dor, como suas roupas rasgadas e cabeça descoberta demonstram; ele é alguém que deve cobrir sua boca, porque ele não tem o direito de falar, muito menos respirar entre os outros: ele é como uma pessoa morta. Ele é alguém que não pode adorar a Deus, não pode entrar no templo, nem tocar nas coisas sagradas. É uma pessoa profundamente ferida, um pária, um marginalizado, abandonado, sozinho. Por tudo isso, os dez leprosos que se aproximam de Jesus param à distância e só lhe falam de longe, gritando sua dor, seu desespero. • **Jesus, Mestre!**: Esta exclamação dos leprosos, esta oração, é linda.

Em primeiro lugar, eles chamam o Senhor pelo nome, como se faz com amigos. Parece que se conhecem há muito tempo, que se conhecem, que já se encontraram no coração. Esses leprosos já foram admitidos no banquete da intimidade com Jesus, nas bodas da salvação. Depois deles, apenas o cego de Jericó (Lc 18,38) e o

O ladrão na cruz (Lc 23,42) repetirá esta invocação com a mesma familiaridade, o mesmo amor: Jesus! Só quem se reconhece doente, necessitado, pobre, criminoso, se torna o predileto de Deus. Então, o chamam de "mestre", com um termo que significa mais propriamente "*aquele que está no alto*" e que encontramos nos lábios de Pedro, quando, no barco, foi chamado por Jesus para segui-lo (Lc 5,8) e se reconhece pecador. E aqui estamos no cerne da verdade, aqui se revela o mistério da lepra, como doença da alma: é pecado, é afastamento de Deus, a falta de amizade, de comunhão com Ele. Isso seca a nossa alma e a faz morrer lentamente. • **Ele voltou:** Não é um simples movimento físico, uma mudança de direção e de ritmo, mas sim uma verdadeira e profunda convulsão interior. "Voltar" é o verbo da conversão, do retorno a Deus. É transformar algo em outra coisa (Ap 11:6); é retornar para casa (Lc 1:56; 2:43), depois de se ter distanciado, como o filho pródigo, perdido no pecado. É o que este leproso faz: transforma a sua doença numa bênção, o seu afastamento e distância de Deus em amizade, numa relação íntima, como a que existe entre pai e filho. Ele muda porque se deixa transformar pelo próprio Jesus, deixa-se alcançar pelo seu amor.

• **Agradecer-lhe:** Este verbo é belo, em todas as línguas, mas especialmente no grego, porque carrega em si o significado de *Eucaristia*. Sim, é exatamente assim: o leproso '*participa da Eucaristia!*' Ele se senta à mesa da misericórdia, onde Jesus se deixou ferir e ferir mesmo antes dele; onde se tornou o maldito, o rejeitado, o expulso do acampamento para nos reunir a todos em seu coração. Ele recebe o pão e o vinho do amor gratuito, da salvação, do perdão, da vida nova; pode finalmente entrar novamente no templo e participar da liturgia, do culto. Finalmente, ele pode rezar, aproximando-se de Deus com total confiança. Ele não tem mais roupas rasgadas, mas seu manto festivo, seu vestido de noiva; ele tem sandálias nos pés e um anel no dedo. Ele não precisa mais cobrir a boca, mas agora pode cantar e louvar a Deus, pode sorrir e falar abertamente; pode aproximar-se de Jesus e beijá-lo, como um amigo faz com outro amigo. A festa está cheia, a alegria transbordante.

• **Levanta-te e vai!:** Este é o convite de Jesus, do Senhor. Levanta-te, isto é, "*Levanta-te!*". É uma nova vida após a morte, o dia após a noite. Este convite, esta ordem de amor, ressoou também para Saulo, no caminho de Damasco: "*Levanta-te!*" (Atos 22:10, 16) e ele nasceu de novo, do ventre do Espírito Santo; recuperou a visão, voltou a comer, recebeu o batismo e um novo nome. Sua lepra desapareceu.

• **A tua fé te salvou:** releio esta expressão de Jesus, ouço-a nos seus diálogos com as pessoas que encontra, com o pecador, com a hemorroíssa, com o cego...

- Jesus voltou-se, viu-a e disse: "Tem bom ânimo, filha; a tua fé te salvou." E em Naquele momento a mulher ficou curada (Mt 9,22; Lc 8,48).
- E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente recuperou a vista e começou a segui-o pelo caminho (Mc 10, 52).
- Ele disse à mulher: "A tua fé te salvou; vai em paz" (Lc 7,50).
- E Jesus lhe disse: "Vê! A tua fé te salvou!" (Lucas 18:42). Então eu oro, juntamente com os apóstolos, e também digo: "Senhor, aumenta a minha fé!" (cf. Lucas 17:6); "Ajuda-me na minha incredulidade!" (Marcos 9:24).

3. Eu oro a Palavra

a) Comparação com a vida:

Senhor, colhi o mel das tuas palavras nas divinas Escrituras; tu me deste luz, nutriste o meu coração, mostraste-me a verdade. Sei que entre aqueles leprosos, entre aqueles doentes, eu também estou lá, e sei que tu me esperas, que me esperas o meu retorno.

Cheio de alegria, por celebrar a Eucaristia contigo, no teu amor misericordioso. Peço-te novamente a luz do teu Espírito para ver claramente, compreender e deixar-me transformar por ti. Eis, Senhor, que abro o meu coração, a minha vida, diante de ti... olha-me, interroga-me, cura-me.

b) Algumas perguntas:

- Se neste momento, Jesus, passando pela minha vida, parasse para entrar na minha aldeia, eu estaria pronto para **recebê-lo**? Eu ficaria feliz em deixá-lo entrar? Eu o convidaria, eu insistiria, como os discípulos de Emaús? Eis que ele está à porta e bate... Levantar-me-ei e abrirei a porta ao meu Amado? (Cântico dos Cânticos 5:5).
- E como é a minha relação com Ele? Sou capaz de **chamá-Lo pelo nome**, como os leprosos faziam, mesmo de tão longe, mas com toda a força da sua fé? A invocação do nome de Jesus alguma vez surge do meu coração, dos meus lábios? Quando estou em perigo, na dor, em lágrimas, que exclamações me saem espontaneamente? Não poderia eu tentar prestar um pouco mais de atenção a este aspecto, que parece secundário, de pouca importância, mas que, em vez disso, revela uma realidade muito forte e profunda? Por que não começo a repetir o nome de Jesus no meu coração, depois talvez até nos meus lábios, como uma oração, ou como uma canção? Poderia tornar-se meu companheiro enquanto vou para o trabalho, enquanto caminho, enquanto faço isto ou aquilo... • Tenho a coragem de desnudar o meu mal, o meu pecado, que é a verdadeira doença?

Jesus convida os dez leprosos a irem aos sacerdotes, segundo a lei judaica, mas para mim também, hoje, é importante, indispensável, dar este passo: contar a minha história, trazer à **luz** o que me dói por dentro e me impede de ser sereno, feliz, em paz. Se não for diante do sacerdote, devo pelo menos estar diante do Senhor, face a face com Ele, sem máscaras, sem esconderijos, e dizer-Lhe toda a verdade sobre mim. Só assim será possível curar-me verdadeiramente.

• A salvação do Senhor é para todos; Ele ama a todos com imenso amor. No entanto, poucos estão abertos a acolher a Sua presença na sua vida. Um em cada dez. Onde me encontro? Sou capaz de reconhecer todo o bem

que o Senhor fez na minha vida? Ou continuo apenas a reclamar, sempre a esperar mais, a reclamar, a protestar, a ameaçar? Sei verdadeiramente dizer obrigado, com sinceridade, com gratidão, na convicção de que tudo recebi, de que o Senhor me dá sempre mais? Seria realmente maravilhoso reservar um tempo para agradecer ao Senhor por todas as bênçãos que Ele tem derramado sobre minha vida, desde que me lembro. Acho que não conseguia terminar, porque sempre me vinha à mente algo mais. Então, tudo o que posso fazer é fazer como o leproso, o único entre os dez: voltar-me, correr para o Senhor e prostrar-me a seus pés, louvando a Deus em voz alta.

Posso fazer isso cantando uma música, ou apenas repetindo meus agradecimentos, ou talvez até chorando de alegria.

- E agora ouço o convite de Jesus: "**Levanta-te e parte.**" Depois desta experiência, não posso ficar parado, recolher-me no meu próprio mundo, na minha própria felicidade tranquila, e esquecer-me de todos. Preciso levantar-me, sair e partir. Se o Senhor me abençoou, é para que eu possa levar o seu amor aos meus irmãos e irmãs. A alegria do encontro com Ele e da cura da alma nunca será verdadeira se não for partilhada e colocada a serviço dos outros. Basta um momento para me lembrar de tantos amigos, de tantas pessoas, mais ou menos próximas de mim, que precisam de um pouco de alegria e esperança. Então, por que não me mexo já? Posso fazer um telefonema, enviar uma mensagem, até mesmo escrever um bilhete, ou posso ir visitar alguém, fazer-lhe companhia e encontrar a coragem de proclamar a beleza e a alegria de ter Jesus como amigo, como médico, como salvador. A hora é agora.

c) Eu rezo com um salmo:

Eu clamei a ti, Senhor, e tu me curaste.

Feliz o homem a quem Deus não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há engano. Fiquei em silêncio, e os meus ossos se consumiram, enquanto gemia o dia todo. Revelei-te o meu pecado; não escondi o meu erro. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões ao Senhor", e tu perdoaste a culpa do meu pecado.

Por isso, todo fiel ora a ti em tempos de angústia. Quando as águas correm, elas não conseguem alcançá-lo. Tu és o meu refúgio, tu me proteges do perigo, tu me envolveste com a alegria da salvação.

Eu o farei sábio e o instruirei no caminho que deve seguir; olharei para você e o aconselharei. Alegrem-se no Senhor e regozijem-se, vocês que são justos; gritem de alegria, todos vocês que são retos de coração.

4. Contemplo e lodo

Senhor, da solidão e do isolamento, vim a ti, com todo o peso e a vergonha do meu pecado, da minha doença. Clamei, confessei, pedi misericórdia a ti, que és amor. Tu me ouviste antes mesmo que eu pudesse terminar minha humilde oração; mesmo de longe, tu me conheceste e me acolhestes. Tu sabes tudo sobre mim, mas não te escandalizas, não me desprezas, não me afastas. Tu me disseste apenas para não ter medo, para não me esconder. Bastou uma mera confiança em ti, uma fenda no meu coração, e a tua salvação já me alcançou; eu já sentia o bálsamo da tua presença. Eu entendi que tu me tinhas curado. Então, Senhor, não pude deixar de voltar a ti, para pelo menos dizer obrigado, para chorar de alegria ao teu povo. Pensei que não tinha mais ninguém, que não conseguia, que nunca sairia disto. E em vez disso, tu me salvaste, tu me deste outra chance de recomeçar. Senhor, graças a ti, não sou mais um leproso! Tirei minhas roupas esfarrapadas e vesti minhas melhores roupas. Rompi o isolamento da vergonha e da dureza e comecei a emergir de mim mesmo, deixando minha prisão para trás. Eu me levantei, me levantei novamente. Hoje, com você, começo a viver novamente.

Lectio Divina: segunda-feira, 13 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Que a tua graça nos preceda e acompanhe sempre, Senhor, para que, amparados pela tua ajuda paterna, nunca nos cansemos de fazer o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,29-32

Naquele tempo, enquanto a multidão se reunia, Jesus começou a dizer: "Esta geração é uma geração má; ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas. Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem o será para esta geração. A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão. Os ninivitas se levantarão no juízo com os homens desta geração."

esta geração e a condenará, porque se arrependeu com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas.”

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos apresenta uma acusação muito forte de Jesus contra os fariseus e os escribas. Eles queriam que Jesus lhes desse um sinal, porque não acreditavam nos sinais e milagres que ele realizava. Essa acusação de Jesus continua nos Evangelhos dos próximos dias. Ao meditar sobre esses Evangelhos, devemos ter muito cuidado para não generalizar a acusação de Jesus como se fosse dirigida ao povo judeu. No passado, a falta dessa atenção infelizmente contribuiu para aumentar o antisemitismo entre nós, cristãos, que causou tantos danos à humanidade ao longo dos séculos. Em vez de apontar o dedo para os fariseus da época de Jesus, é melhor nos refletirmos nos textos para ver neles o fariseu que vive oculto em nossa igreja e em cada um de nós, e que merece essa crítica de Jesus. • Lucas 11:29-30: O Sinal de Jonas. “Naquele tempo, enquanto a multidão se aglomerava, Jesus começou a dizer: ‘Esta geração é uma geração má; ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas.’” O Evangelho de Mateus nos informa que foram os escribas e fariseus que pediram um sinal (Mt 12,38).

Queriam que Jesus realizasse um sinal, um milagre, para que pudessem ver se ele era o enviado de Deus, como imaginavam. Queriam que Jesus se submetesse aos seus critérios. Queriam encaixá-lo na estrutura do seu messianismo. Não tinham abertura para uma possível conversão. Mas Jesus não se submeteu ao pedido deles. O Evangelho de Marcos diz que Jesus, diante dos pedidos dos fariseus, respirou fundo (Marcos 8:12), provavelmente de desgosto e tristeza por tamanha cegueira. Porque não adianta mostrar uma bela imagem a quem não abre os olhos. O único sinal que lhes será dado é o sinal de Jonas.

“Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem o será para esta geração.” Qual será esse sinal do Filho do Homem? O Evangelho de Mateus responde: “Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da grande baleia, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no ventre da terra.”

(Mt 12,40). O único sinal será a ressurreição de Jesus. Este é o sinal que, no futuro, será dado aos escribas e fariseus. Jesus, condenado por eles à morte, até mesmo à morte de cruz, será ressuscitado por Deus e continuará a ressuscitar de muitas maneiras naqueles que creem nele. O sinal que converte não são os milagres, mas o testemunho de vida! • Lucas 11,31: Salomão e a Rainha do Sul. A alusão à conversão do povo de Nínive associa e lembra a conversão da Rainha de Sabá: “A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará; porque ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão.” Esta evocação quase casual do episódio da Rainha de Sabá que reconheceu a sabedoria de Salomão mostra como a Bíblia era usada naquela época. Era por associação. A principal regra de interpretação era esta: “A Bíblia se explica com a Bíblia”. Até hoje, esta é uma das regras mais importantes para interpretar a Bíblia, especialmente para ler a Palavra de Deus em um clima de oração. • Lucas 11:32: E eis que está aqui quem é maior do que Jonas. Após a digressão sobre Salomão e a rainha de Sabá, Jesus volta a falar do sinal de Jonas: “Os ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeu com a pregação de Jonas”. O

povo de Nínive se converteu ao testemunho da pregação de Jonas e denunciou a incredulidade dos escribas e fariseus. Porque “está aqui quem é maior do que Jonas”. Jesus é maior do que Jonas, maior do que Salomão. Para nós, cristãos, ele é a principal chave para as Escrituras (2 Co 3:14-18).

4) Para uma comparação pessoal

- Jesus critica os escribas e fariseus por negarem as evidências, tornando-se incapazes de reconhecer o chamado de Deus nos acontecimentos. E nós, cristãos de hoje, e eu: merecemos a mesma crítica que Jesus?
- Nínive se converteu com a pregação de Jonas. Os escribas e fariseus não se converteram. Hoje, os apelos da realidade provocam mudanças e conversões em povos em todo o mundo: a ameaça ecológica, a urbanização desumanizadora, o consumismo massificado e alienante, a injustiça, a violência, etc. Muitos cristãos vivem longe desses apelos de Deus que vêm da realidade.

5) Oração final

Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor. Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre. (Sl 112)

Lectio Divina: terça-feira, 14 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Que a tua graça nos preceda e acompanhe sempre, Senhor, para que, amparados pela tua ajuda paterna, nunca nos cansemos de fazer o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,37-41

Depois que Jesus terminou de falar, um fariseu o convidou para jantar. Ele entrou e sentou-se para comer. O fariseu ficou admirado por ele não ter se lavado antes de comer. Então o Senhor lhe disse: "Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e maldade. Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior? Pelo contrário, deem esmola do que está dentro, e eis que tudo ficará limpo para vocês".

3) Reflexão

No Evangelho de hoje, a relação tensa entre Jesus e as autoridades religiosas de sua época continua. Mas, apesar da tensão, havia também uma certa familiaridade entre Jesus e os fariseus.

Convidado a comer em sua casa, Jesus aceita o convite. Ele não perde a liberdade diante deles, nem os fariseus diante de Jesus. • Lucas 11:37-38: A admiração

do fariseu pela liberdade de Jesus. "Depois de Jesus terminar de falar, um fariseu o convidou para jantar. Jesus entrou e sentou-se para comer. O fariseu ficou admirado por ele não ter se lavado antes de comer."

Jesus aceita o convite para almoçar na casa do fariseu, mas não muda de atitude, sentando-se à mesa sem lavar as mãos. O fariseu também não muda de atitude em relação a Jesus, expressando sua admiração pelo fato de Jesus não lavar as mãos. Naquela época, lavar as mãos antes das refeições era obrigatório.

religiosa, imposta às pessoas em nome da pureza, exigida pela lei de Deus. O fariseu ficou surpreso ao ver que Jesus não observava essa norma religiosa. Mas, apesar de sua total diversidade, o fariseu e Jesus tinham algo em comum: para eles, a vida era séria. O modo de vida dos fariseus era o seguinte: todos os dias, dedicavam oito horas ao estudo e à meditação da lei de Deus, outras oito horas ao trabalho para sustentar a família e oito horas ao descanso. Esse testemunho sério de suas vidas lhes conferiu grande liderança popular. Talvez por isso, apesar de suas diferenças totais, os dois, Jesus e os fariseus, se entendiam e se criticavam, sem perder a possibilidade de diálogo.

- Lucas 11:39-41: A resposta de Jesus: "Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e maldade. Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior? Pelo contrário, deem esmola do que está dentro, e eis que tudo ficará limpo para vocês." Os fariseus observavam a lei à risca.

Eles olhavam apenas para as Escrituras e, portanto, não conseguiam compreender o espírito da lei, o objetivo que a observância da lei visava alcançar na vida das pessoas. Por exemplo, a lei dizia: "Ame o seu próximo como a si mesmo".

(Lv 19:18). E comentaram: "Devemos amar o nosso próximo, sim, mas somente o nosso próximo, não os outros!" E daí surgiu a discussão em torno da pergunta: "Quem é o meu próximo?" (Lc 10:29). O apóstolo Paulo escreve em sua segunda carta aos Coríntios: "A letra mata, mas o espírito vivifica" (3:6). No Sermão da Montanha, Jesus critica aqueles que observam a letra da lei, mas transgridem o seu espírito (Mt 5:20). Para sermos fiéis ao que Deus nos pede, não basta observar literalmente a lei.

Seria como limpar o exterior de um copo e deixar o interior cheio de imundície: roubo e iniquidade. Não basta não matar, não roubar, não cometer adultério, não jurar. Somente aqueles que observam plenamente a lei de Deus, além do que leem, vão à raiz e arrancam de dentro os desejos de "roubo e iniquidade", que podem levar ao assassinato, ao roubo e ao adultério, observam plenamente a lei de Deus. É na prática do amor que a plenitude da lei se cumpre (cf. Mt 5:21-48).

4) Para uma comparação pessoal

- A nossa Igreja hoje merece esta acusação de Jesus contra os escribas e fariseus? mérito?
- Respeitar a seriedade da vida daqueles que pensam diferente de nós pode facilitar o diálogo tão necessário e difícil hoje em dia. Como pratico o diálogo na minha família, no trabalho e na minha comunidade?

5) Oração final

Venha sobre mim a tua benignidade, Senhor, e a tua salvação, segundo a tua promessa. Não tires da minha boca a palavra da verdade, pois confio nos teus juízos. (Sl 119)

Lectio Divina: quarta-feira, 15 de outubro de 2025

Santa Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja

1) Oração

Que a tua graça nos preceda e acompanhe sempre, Senhor, para que, amparados pela tua ajuda paterna, nunca nos cansemos de fazer o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,42-46

Naquele tempo, Jesus disse: "Ai de vocês, fariseus! Pois vocês pagam o dízimo da hortelã, da arruda e de toda espécie de hortaliças, e negligenciam a justiça e o amor de Deus. Essas coisas deveriam ser praticadas sem negligenciar as outras. Ai de vocês, fariseus, porque gostam dos primeiros assentos nas sinagogas e das saudações nas praças. Ai de vocês, porque são como túmulos sem identificação, sobre os quais as pessoas passam sem saber!" Um dos doutores da lei respondeu: "Mestre, com isso você também nos insulta". Ele respondeu: "Ai de vocês também, doutores da lei! Pois vocês sobrecarregam os homens com fardos difíceis de suportar, e vocês mesmos nem sequer tocam nesses fardos com um dedo!"

3) Reflexão

No Evangelho de hoje, a relação conflituosa entre Jesus e as autoridades religiosas da época continua. O mesmo conflito ocorre na Igreja hoje. Em certa diocese, o bispo convocou os pobres a participarem ativamente. Eles aceitaram o pedido e muitos começaram a participar. Surgiu um grande conflito. Os ricos disseram que estavam excluídos, e alguns padres começaram a dizer: "O bispo está se envolvendo em política e se esquecendo do Evangelho!" • Lucas 11,42: Ai de vocês que não pensam na justiça e no amor. "Ai de vocês, fariseus! Pois vocês dão o dízimo da hortelã, da arruda e de todas

as hortaliças, e negligenciam a justiça e o amor de Deus. Essas coisas deveriam ser praticadas sem negligenciar as outras."

Essa crítica aos líderes religiosos de Jesus daquela época pode ser repetida por muitos líderes religiosos dos séculos seguintes, até os dias atuais. Muitas vezes, em nome de Deus, insistimos em detalhes e esquecemos a justiça e o amor. Por exemplo, o jansenismo aridificou a experiência da fé, insistindo em observâncias e penitências que distanciavam as pessoas do caminho do amor. A freira carmelita Santa Teresa de Lisieux cresceu no ambiente jansenista que caracterizou a França no final do século XIX. A partir de uma dolorosa experiência pessoal, ela foi capaz de resgatar a gratuidade do amor de Deus com a força que deve inspirar a observância das normas a partir de dentro. Pois, sem a experiência do amor, as observâncias transformam Deus em um ídolo.

A observação final de Jesus foi: "Vocês devem praticar isto, sem negligenciar aquilo". Essa advertência traz à mente outra observação de Jesus que serve como comentário: "Não pensem que vim revogar a lei ou os profetas. Não vim para revogar, mas para cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus. Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no Reino dos céus" (Mt 5:17-20).

- Lucas 11,43: Ai de vós que amais os primeiros lugares. "Ai de vós, fariseus! Pois amais os primeiros lugares nas sinagogas e as saudações nas praças." Jesus chama a atenção dos discípulos para o comportamento hipócrita de alguns fariseus. Eles gostam de andar pelas praças com longas vestes, receber cumprimentos, ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes (cf. Mt 6,5; 23,5-7). Marcos diz que eles gostavam de entrar nas casas das viúvas e recitar longas orações em

câmbio! Tais pessoas receberão um julgamento muito severo (Mc 12:38-40).

A mesma coisa acontece na igreja hoje. • Lucas 11:44:

Ai de vocês, sepulcros escondidos. "Ai de vocês, escribas e fariseus! Porque vocês são como sepulcros caiados, que por fora realmente parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície. Assim também vocês exteriormente parecem justos aos homens, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e iniquidade" (Mt 23:27-28). A imagem de "sepulcros caiados" fala por si e dispensa comentários. Por meio dessa imagem, Jesus condena uma aparência fictícia de uma pessoa justa, cujo interior é a negação total do que ele quer que apareça por fora. Lucas fala de sepulcros escondidos: "Ai de vocês, porque vocês são como sepulcros invisíveis, sobre os quais as pessoas andam sem saber." Quem pisa ou toca em um túmulo torna-se impuro, mesmo quando o túmulo está escondido no subsolo. A imagem é muito poderosa: por fora, o fariseu comum parece justo e bom, mas essa aparência é enganosa, pois dentro dele se esconde um túmulo que, sem o conhecimento das pessoas, espalha um veneno que mata, instila uma mentalidade que as distancia de Deus e sugere uma compreensão equivocada da Boa Nova do Reino. Uma ideologia que transforma Deus em um ídolo morto!

- Lucas 11,45-46: Crítica ao doutor da lei e resposta de Jesus: um perito na lei toma a palavra e diz: "Mestre, com isso o senhor também nos insulta!" Em sua resposta, Jesus não volta atrás, mas deixa claro que a mesma crítica se aplica também aos escribas: "Ai de vocês, doutores da lei! Vocês sobrecrecram os homens com fardos que eles não conseguem alcançar, e vocês mesmos nem com um dos seus dedos os tocam!"

No Sermão da Montanha, Jesus expressa a mesma crítica que serve de comentário: "Os escribas e os fariseus assentam-se na cadeira de Moisés. 'Fazei e observai tudo o que eles vos disserem, mas não façais como eles fazem; pois pregam, mas não praticam. Pois atam fardos pesados e os colocam aos ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um dedo para movê-los'" (Mt 23:2-4).

4) Para uma comparação pessoal

- A hipocrisia mantém uma aparência enganosa. Até onde vai a minha hipocrisia? Até onde vai a hipocrisia na nossa igreja?
- Jesus criticou os escribas que insistiam na observância disciplinar de questões menores da lei, como o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as outras ervas, e negligenciavam a ênfase no objetivo da lei, que é a prática da justiça e do amor. Essa crítica também se aplica a mim?

5) Oração final

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. (Sl 1)

Lectio Divina: quinta-feira, 16 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Que a tua graça nos preceda e acompanhe sempre, Senhor, para que, amparados pela tua ajuda paterna, nunca nos cansemos de fazer o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 11,47-54

Naquele tempo, o Senhor disse: "Ai de vocês, porque vocês edificam os sepulcros dos profetas, e seus pais os mataram. Assim, vocês testificam e aprovam as obras de seus pais: eles os mataram, e vocês edificam os seus sepulcros. Por isso, a sabedoria de Deus disse: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, e eles os matarão e perseguirão, para que esta geração seja responsabilizada pelo sangue de todos os profetas, derramado desde a fundação do mundo, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu lhes digo, esta geração será responsabilizada. Ai de vocês, doutores da lei, porque vocês tiraram a chave do conhecimento. Você mesmos não entraram e impediram os que estavam entrando.'" Quando ele saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a maltratá-lo e a fazê-lo falar sobre muitas coisas, armando-lhe ciladas para o apanharem em alguma coisa que ele mesmo dissesse.

3) Reflexão

Mais uma vez, o Evangelho de hoje fala do conflito entre Jesus e as autoridades religiosas da época.

- Lucas 11,47-48: Ai de vocês que constroem os túmulos dos profetas. "Ai de vocês! Vocês constroem os túmulos dos profetas, e seus pais os mataram. Assim, vocês testemunham e aprovam as obras de seus pais: eles os mataram, e vocês constroem os seus túmulos. Mateus diz que eles eram escribas e fariseus (Mt 23:19). O raciocínio de Jesus é claro. Se os pais mataram os profetas e os filhos construíram os túmulos, é porque os filhos aprovaram o crime dos pais. Além disso, eles sabem que um profeta morto não causa transtorno a ninguém. Dessa forma, os filhos se tornam testemunhas e cúmplices do mesmo crime (cf. Mt 23:29-30). 32).
- Lucas 11:49-51: Pedindo contas do sangue derramado desde a criação do mundo. "Por isso, a sabedoria de Deus disse: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, e eles os matarão e perseguirão, para que o sangue de todos os profetas, derramado desde a fundação do mundo, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que morreu entre o altar e o santuário, seja requerido desta geração.' Sim, eu vos digo, será requerido desta geração." Comparado com o Evangelho de Mateus, Lucas geralmente oferece uma versão abreviada do texto de Mateus. Mas aqui ele amplia a observação: "derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel". Ele fez a mesma coisa com a genealogia de Jesus. Mateus, que escreveu para judeus convertidos, começa com Abraão (Mt 1:1, 2, 17), enquanto Lucas vai até Adão (Lc 3:38). Lucas universaliza e inclui os pagãos, e então escreve seu evangelho para os pagãos convertidos. A informação sobre o assassinato de Zacarias no Templo é dada no Livro das Crônicas: "Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joada, e ele se levantou no meio do povo e disse: 'Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor? Por isso não prosperastes; porque abandonastes o Senhor, ele também vos abandonou.' Mas eles conspiraram contra ele e, por ordem do rei, o apedrejaram no pátio do templo."

(2 Crônicas 24:20-21). Jesus conhecia a história do seu povo nos mínimos detalhes. Ele sabe quem será o próximo na lista, de Abel a Zacarias. Mesmo hoje, a lista permanece em aberto. Muitas pessoas morreram pela justiça e pela verdade.

- Lucas 11:52: Ai de vós, doutores da lei. "Ai de vós, doutores da lei! Porque tirastes a chave da ciência. Vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando." Como eles fecham o Reino? Acreditam ter o monopólio do conhecimento sobre Deus e a lei de Deus, e impõem seu próprio caminho aos outros, não deixando espaço para uma ideia diferente. Apresentam Deus como um juiz severo e, em nome de Deus, impõem leis e regras que nada têm a ver com os mandamentos de Deus. Falsificam a imagem do Reino e matam nos outros o desejo de servir a Deus e ao Reino. Uma comunidade que se organiza em torno desse falso deus "não entra no Reino", nem é uma expressão do Reino, e impede seus membros de entrarem no Reino. É importante notar a diferença entre Mateus e Lucas.

Mateus fala sobre entrar no Reino dos Céus, e a frase está escrita no presente do indicativo: "Ai de vós, doutores da lei e fariseus, hipócritas! Porque fechais aos homens o Reino dos Céus; pois vós mesmos não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando" (Mt 23:13). A expressão "entrar no Reino dos Céus" poderia significar entrar no céu após a morte, mas provavelmente se refere a entrar na comunidade em torno de Jesus e nas comunidades dos primeiros cristãos. Lucas fala da chave do conhecimento, e a frase está escrita no passado. Lucas simplesmente observa que a alegação dos escribas de possuírem a chave do conhecimento com relação a Deus e à lei de Deus os impede de reconhecer Jesus como o Messias, e impede o povo judeu de reconhecer Jesus como o Messias: "Vós vos apoderastes da chave do conhecimento. Vós mesmos não entrais, e impedis que outros entrem."

- Lucas 11,53-54: Reação contra Jesus. A reação das autoridades religiosas contra Jesus foi imediata. "Quando ele saiu, os escribas e os fariseus começaram a tratá-lo com hostilidade e a fazê-lo falar sobre muitos assuntos, armando-lhe ciladas para o apanharem em alguma coisa que saísse da sua boca." Considerando-se os únicos verdadeiros intérpretes da lei de Deus, eles tentam provocar Jesus na interpretação da Bíblia para o apanharem em alguma coisa que saísse da sua boca. Assim, a oposição contra Jesus e o desejo de eliminá-lo continuam a crescer (Lc 6,11; 11,53-54; 19,48; 20,19-20; 22,2).

4) Para uma comparação pessoal

- Muitas pessoas que queriam entrar foram impedidas ou deixaram de acreditar devido às atitudes antievangélicas dos sacerdotes. Você tem alguma experiência com isso? • Os escribas começaram a criticar Jesus porque ele pensava e agia de forma diferente. Não é difícil encontrar motivos para criticar alguém que pensa diferente de mim. Você tem alguma experiência com isso?

5) Oração final

O Senhor fez conhecida a sua salvação; revelou a sua justiça aos olhos dos povos.
Lembrou-se do seu amor e da sua fidelidade à casa de Israel. (Sl 97)

Lectio Divina: sexta-feira, 17 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Que a tua graça nos preceda e acompanhe sempre, Senhor, para que, amparados pela tua ajuda paterna, nunca nos cansemos de fazer o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 12,1-7

Naquele tempo, quando milhares de pessoas se reuniram, tantas que se atropelavam, Jesus começou a dizer primeiro aos seus discípulos: "Cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido. Portanto, o que vocês disseram na escuridão será ouvido na luz; e o que vocês sussurraram ao ouvido em lugares secretos será proclamado dos telhados. Mas eu lhes digo, meus amigos: Não temam os que matam o corpo e depois disso nada podem fazer. Mas eu lhes mostrarei a quem vocês devem temer: Temam aquele que, depois de matar, tem poder para lançar vocês no inferno. Sim, eu lhes digo, temam a esse. Não se vendem cinco pardais por dois dinheiros? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais."

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos apresenta uma última crítica de Jesus às autoridades religiosas de seu tempo. • Lucas 12,1a: Milhares

procuram Jesus. "Naquele momento, milhares de pessoas se reuniram, tantas que se atropelavam umas às outras." Esta frase nos dá uma ideia da enorme popularidade de Jesus e do desejo do povo de encontrá-lo (cf. Mc 6,31; Mt 13,2). Mostra também o abandono em que o povo se encontrava. "São como ovelhas sem pastor", disse Jesus em outra ocasião, ao ver as multidões se aproximando dele para ouvir sua palavra (Mc 6,34). • Lucas 12,1b: Cuidado com a hipocrisia. "Jesus começou a falar, primeiramente aos seus discípulos: 'Cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.'" Marcos já havia falado do fermento dos

fariseus e herodianos e sugerido que era a mentalidade ou ideologia dominante da época que aguardava um Messias glorioso e poderoso. (Mc 8:15; 8:31-33).

Neste texto, Lucas identifica o fermento dos fariseus com a hipocrisia. A hipocrisia é uma atitude que subverte valores. Ela esconde a verdade. Ela veste uma bela máscara que esconde e mascara a podridão interior. Neste caso, a hipocrisia era a máscara aparente da máxima fidelidade à palavra de Deus, ocultando as contradições de suas vidas. Jesus quer o oposto. Ele quer consistência, não o que permanece oculto.

- Lucas 12,2-3: O que está oculto será revelado. "Não há nada oculto que não venha a ser revelado, nem nada secreto que não venha a ser conhecido. Por isso, tudo o que dissesse na escuridão será ouvido na luz, e o que sussurrastes ao ouvido, em lugares secretos, será proclamado dos telhados." Esta é a segunda vez que Lucas fala deste tema (cf. Lucas 8,17). Em vez da hipocrisia dos fariseus que escondem a verdade, os discípulos devem ser sinceros. Não devem ter medo da verdade. Jesus os convida a compartilhar com os outros os ensinamentos que aprenderam dele. Os discípulos não podem guardá-los para si, mas devem divulgá-los. Um dia, as máscaras cairão completamente e tudo será revelado e proclamado dos telhados. (Mt 10,26-27)
- Lucas 12,4-5: Não tenham medo. "Sim, eu lhes digo: Não tenham medo daqueles que matam o corpo e depois não podem fazer mais nada. Mas eu lhes mostrarei a quem vocês devem temer: temam aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu lhes digo, tenham medo dele." Aqui, Jesus está se dirigindo aos seus amigos, os discípulos, tanto homens quanto mulheres. Eles não devem

Tenham medo daqueles que matam o corpo, que torturam, que pisoteiam e infligem sofrimento. Os torturadores podem matar o corpo, mas não podem matar a liberdade e o espírito. Eles devem ter medo, sim, de que o medo do sofrimento os leve a esconder ou negar a verdade e, portanto, os empurre a ofender a Deus. Porque quem se afasta de Deus está perdido para sempre. • Lucas 12,6-7: Vocês valem mais

do que muitos pardais. "Não se vendem cinco pardais por dois centavos? No entanto, nenhum deles está esquecido diante de Deus. Até os cabelos da sua cabeça estão todos contados. Não tenham medo, vocês valem mais do que muitos pardais." Os discípulos não devem ter medo de nada, porque estão nas mãos de Deus. Jesus os ordena a olhar para os pardais. Dois pardais são vendidos por alguns centavos e nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai. Até os cabelos da sua cabeça estão contados.

Lucas diz que nem um fio de cabelo cai sem a permissão do Pai (Lc 21,18). E quantos fios de cabelo caem! Por isso, "Não temais, vós valeis mais do que muitos pardais". Esta é a lição que Jesus tira da contemplação da natureza. (cf. Mt 10,29-31) • A contemplação da natureza. No Sermão da Montanha, Jesus tira a mensagem mais importante da contemplação da natureza. Ele diz: "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus. Porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Pois, se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis?"

Não fazem também os publicanos o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de especial? Não fazem também os gentios o mesmo? Sede, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:43-45, 48). Observar o ritmo do sol e da chuva leva Jesus a esta declaração revolucionária: "Amai os vossos inimigos". O mesmo se aplica ao convite para contemplar as flores do campo e as aves do céu (Mt 6,25-30). Essa surpreendente atitude contemplativa diante da natureza levou Jesus a criticar verdades aparentemente eternas. Seis vezes seguidas, ele teve a coragem de corrigir publicamente a Lei de Deus: "Foi dito, mas eu vos digo...". A descoberta feita através da renovada contemplação da natureza torna-se para ele uma luz muito importante para reler a história com uma perspectiva diferente e descobrir luzes que antes não eram percebidas. Hoje, uma nova visão do universo está em andamento. Descobertas científicas sobre a imensidão do macrocosmo e do microcosmo estão se tornando a fonte de uma nova contemplação do universo. Muitas verdades aparentemente eternas estão começando a ser criticadas.

4) Para uma comparação pessoal

• O que está oculto será revelado. Há algo em mim que temo que seja revelado? • Contemplar os pardais e as coisas da natureza levou Jesus a atitudes novas e surpreendentes que revelam a bondade gratuita de Deus. Costumo contemplar a natureza?

5) Oração final

A palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis. Ele ama a justiça e a retidão, e a terra está cheia do seu amor leal. (Sl 32)

Lectio Divina: sábado, 18 de outubro de 2025

S. Luca, evangelista

1) Oração

Que a tua graça nos preceda e acompanhe sempre, Senhor, para que, amparados pela tua ajuda paterna, nunca nos cansemos de fazer o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 10,1-9

Naquela ocasião, o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares para onde ele próprio pretendia ir. Disse-lhes: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara. Ide; eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não saudeis ninguém pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja com esta casa. E, se ali houver um filho da paz, a vossa paz repousará sobre ele; mas, se não houver, ela voltará para vós. Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes numa cidade e vos receberem, comei o que vos for servido; curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: O Reino de Deus está próximo de vós.”

3) Reflexão

Hoje, festa do evangelista São Lucas, o Evangelho nos apresenta o envio dos setenta e dois discípulos para proclamar a Boa Nova de Deus nas aldeias e cidades da Galileia. Os setenta e dois somos todos nós que viemos depois dos Doze. Por meio da missão dos discípulos, Jesus busca resgatar os valores comunitários tradicionais do povo que se sentia esmagado pela dupla escravidão da dominação romana e da religião oficial. Jesus busca renovar e reorganizar as comunidades para que sejam novamente expressão da Aliança, demonstração do Reino de Deus. Por isso, insiste na hospitalidade, na partilha, na comunhão e no acolhimento dos excluídos. Essa insistência de Jesus se evidencia nos conselhos que deu aos seus discípulos quando os enviou em missão. No tempo de Jesus, houve outros movimentos que, como Jesus, buscavam uma nova forma de viver e conviver, como, por exemplo, João Batista, os fariseus e outros. Eles também formaram comunidades de discípulos (Jo 1:35; Lc 11:1; At 19:3) e tinham seus próprios missionários (Mt 23:15). Mas, como veremos, havia uma grande diferença.

- Lucas 10:1-3: *A Missão*. Jesus envia os discípulos aos *lugares que desejava ir*. O discípulo é o porta-voz de Jesus. Ele não é o guardião da Boa Nova. Ele os envia *dois a dois*. Isso promove a ajuda mútua, pois a missão não é individual, mas comunitária. Duas pessoas representam melhor a comunidade. • Lucas 10:2-3: *Corresponsabilidade*. A primeira tarefa é *orar para que Deus envie obreiros*. Todos os discípulos devem se sentir responsáveis pela missão. Por isso, devem orar ao Pai pela continuidade da missão. Jesus *envia seus discípulos como cordeiros entre lobos*. A missão é uma tarefa difícil e perigosa. Porque o sistema em que os discípulos vivem e em que vivemos era e continua sendo contrário à reorganização das pessoas em comunidades ativas.

- Lucas 10:4-6: *Hospitalidade*. Ao contrário de outros missionários, os discípulos de Jesus não deveriam carregar nada, *nem bolsa nem sandálias*. Mas deveriam *trazer paz*. Isso significa que eles devem ter fé na hospitalidade do povo. Porque o discípulo que se despoja de nada, trazendo apenas paz, demonstra sua confiança no povo. Ele acredita que será acolhido, e o povo se sente respeitado e validado. Por meio dessa prática, o discípulo critica as leis da exclusão e resgata os antigos valores da convivência comunitária. " *Não cumprimentem ninguém pelo caminho*" significa não perder tempo com coisas que não pertencem à missão. • Lucas 10:7: *Compartilhar*. Os discípulos *não devem ir de casa em casa*, mas permanecer na mesma casa. Ou seja, devem viver juntos de forma estável, participar da vida e do trabalho do povo e viver do que recebem em troca, *porque o trabalhador é digno do seu salário*. Isso significa que eles devem ter fé na partilha.

Assim, por meio dessa nova prática, resgatam uma antiga tradição do povo, criticam a cultura de acumulação que caracterizava a política do Império Romano e anunciam um novo modelo de convivência.

- Lucas 10:8: *Comunhão à mesa*. Quando os fariseus saíam em missão, precisavam ser avisados. Acreditavam que não podiam confiar na comida das pessoas, que nem sempre era "pura". Por isso, carregavam consigo uma sacola e dinheiro para poderem adquirir sua própria comida. Assim, em vez de ajudar a superar as divisões, a observância da Lei da Pureza enfraqueceu ainda mais a vivência dos valores comunitários. Os discípulos de Jesus tinham que *comer* o que as pessoas lhes ofereciam. Não podiam viver separados, comendo sua própria comida. Isso significava que tinham que aceitar a partilha à mesa. No contato com as pessoas, não podiam temer perder sua pureza legal. Ao fazer isso, criticavam as leis em vigor e anunciam um novo acesso à pureza, isto é, à intimidade com Deus.
- Lucas 10:9a: *Acolher os excluídos*. Os discípulos devem *cuidar dos doentes*, curar leprosos e expulsar demônios (Mt 10:8). Isso significa que devem acolher na comunidade aqueles que foram excluídos. Essa prática de solidariedade critica uma sociedade excludente e sugere soluções concretas. É isso que a pastoral dos excluídos, migrantes e marginalizados faz hoje.
- Lucas 10:9b: *A vinda do Reino*. Se esses requisitos forem atendidos, os discípulos podem e devem gritar aos quatro ventos: *O Reino chegou!* Proclamar o Reino não se trata principalmente de ensinar verdades e doutrinas, mas de conduzir as pessoas a uma nova maneira de viver e conviver como irmãos, partindo da Boa Nova que Jesus nos proclamou: Deus é Pai e Mãe de todos nós.

4) Para uma comparação pessoal

- Hospitalidade, partilha, comunhão, acolhimento dos excluídos: estes são os pilares que sustentam a vida comunitária. Como isso acontece na minha comunidade? • O que significa ser cristão para mim? Em uma entrevista na TV, alguém respondeu a um repórter assim: "Sou cristão, procuro viver o Evangelho, mas não participo da comunidade da Igreja". E o repórter comentou: "Então você se considera um jogador de futebol, sem time!". É o meu caso?

5) Oração final

Louvem-te, Senhor, todas as tuas obras, e bendigam-te os teus fiéis. Que falem da glória do teu reino e falem do teu poder. (Sl 144)

Lectio Divina: domingo, 19 de outubro de 2025

Vigésimo nono domingo do Tempo Comum

Uma verdadeira oração: o exemplo da viúva

Lucas 18,1-8

1. Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para nos ajudar a ler as Escrituras com a mesma mente com que as leste aos discípulos no caminho de Emaús. Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, ajudaste-os a descobrir a presença de Deus nos eventos chocantes da tua condenação e morte. Assim, a cruz que parecia ser o fim de toda a esperança revelou-se-lhes como a fonte da vida e da ressurreição.

Cria em nós o silêncio para ouvir a tua voz na criação e na Escritura, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e sofredores. Que a tua Palavra nos guie, para que também nós, como os dois discípulos de Emaús, possamos experimentar o poder da tua ressurreição e testemunhar aos outros que estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-te isto, Jesus, filho de Maria, que nos revelaste o Pai e nos enviaste o teu Espírito. Amém.

2. Leitura

a) Chave de leitura:

A liturgia deste domingo nos apresenta um texto do Evangelho de Lucas que fala da **oração**, tema caro a Lucas. Esta é a segunda vez que este evangelista cita as palavras de Jesus para nos ensinar a rezar. Na primeira vez (Lucas 11,1-13), ele introduz o texto do *Pai-Nosso* e, por meio de comparações e parábolas, nos ensina que devemos rezar sempre, sem jamais nos cansarmos. Agora, nesta segunda vez (Lucas 18,1-4), Lucas novamente usa parábolas tiradas da vida cotidiana para dar instruções sobre a oração: a parábola da viúva e do juiz (Lucas 18,1-8), e a do fariseu e do publicano (Lucas 18,9-14).

Lucas apresenta as parábolas de forma bastante didática. Para cada uma, ele fornece uma breve introdução que serve como chave para sua compreensão. Em seguida, vem a parábola em si e, finalmente, o próprio Jesus a aplica à vida. O texto deste domingo se limita à primeira parábola, a da viúva e do juiz (Lucas 18:1-8). Durante a leitura, é útil prestar atenção ao seguinte: "Quais são as atitudes das pessoas que aparecem nesta parábola?"

b) Uma divisão do texto para auxiliar na leitura:

- Lucas 18,1: Uma chave que Jesus oferece para entender a parábola • Lucas 18,2-3: O contraste entre o Juiz e a Viúva • Lucas 18,4-5: A mudança do juiz e o motivo dessa mudança • Lucas 18,6-8a: Jesus aplica a parábola • Lucas 18,8b: Uma frase final para provocar

c) O texto:

1 Ele lhes contou uma parábola para mostrar que deveriam orar sempre e nunca desanimar. 2 “Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com ninguém. 3 Na mesma cidade, havia uma viúva que vinha a ele e dizia: ‘Faze-me justiça contra o meu adversário’. 4 Por algum tempo, o juiz hesitou, mas finalmente disse a si mesmo: ‘Embora eu não tema a Deus nem me importe com ninguém, 5 contudo lhe farei justiça, para que ela não me incomode continuamente.’” 6 E o Senhor lhes disse: “Vocês ouviram o que diz o juiz injusto? 7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que o invocam dia e noite? Ele demorará em ajudá-los? 8 Eu lhes digo que ele lhes fará justiça depressa. Contudo, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?”

3. Momento de silêncio orante

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossa vida.

4. Algumas perguntas

para nos ajudar na meditação e na oração.

- a) De qual parte deste texto você mais gostou? b) Quais são as atitudes da viúva? Ou o que é mais marcante no que ela faz e diz?
- c) O que chama a atenção na atitude e na fala do Juiz? Por quê? d) Como Jesus aplica a parábola?
- e) O que a parábola nos ensina sobre nossa visão da vida e das pessoas?

5. Uma chave para a compreensão

para aprofundar-se no assunto.

a) O contexto histórico:

Ao analisar o contexto histórico do Evangelho de Lucas, devemos sempre levar em conta esta dupla dimensão: a época de Jesus, nos anos 30, e a época dos destinatários do Evangelho, nos anos 80. Essas duas épocas, cada uma à sua maneira, influenciam a redação do texto e devem estar presentes em nossos esforços para descobrir o significado que as palavras de Jesus têm para nós hoje.

b) O contexto literário:

O contexto literário imediato nos apresenta duas parábolas sobre a oração: orar com insistência e perseverança (a viúva e o juiz) (Lc 18,1-8); orar com humildade e realismo (o fariseu e o publicano) (Lc 18,9-14). Apesar das diferenças, essas duas parábolas têm algo em comum. Elas nos mostram que Jesus tinha uma maneira diferente de ver as coisas na vida. Jesus viu uma revelação de Deus onde todos os outros viam algo negativo. Por exemplo, ele viu algo positivo no publicano, de quem todos diziam: “Ele não sabe orar!” E na viúva pobre, de quem se dizia: “Ela é tão insistente que até incomoda o juiz!” Jesus viveu tão unido ao Pai que tudo se transformou para ele em fonte de oração. Há muitas maneiras pelas quais uma pessoa pode...

Expressse em oração. Há pessoas que dizem: "Não sei orar", mas conversam com Deus o dia todo. Você conhece pessoas assim?

c) Comente o texto:

- Lucas 18:1: *A chave para entender a parábola* Lucas introduz uma parábola com a seguinte frase: "Ele lhes contou uma parábola para mostrar que eles deveriam orar sempre e nunca desanimar." A recomendação de "orar sem desanimar" aparece muitas vezes no Novo Testamento (1 Ts 5:17; Rm 12:12; Ef 6:18, etc.). Era uma característica da espiritualidade das primeiras comunidades cristãs. É também um dos pontos em que Lucas mais insiste, tanto no Evangelho quanto em Atos. Se você estiver interessado em descobrir essa dimensão nos escritos de Lucas, faça um exercício: leia o Evangelho e Atos e anote todos os versículos em que Jesus ou outras pessoas estão orando. Você ficará surpreso! • Lucas 18:2-3: *O contraste entre a viúva e o juiz* Jesus nos mostra dois personagens da vida real: um juiz sem consideração por Deus ou pelo próximo, e uma viúva que não desiste de lutar por seus direitos com o juiz. O simples fato de Jesus nos mostrar esses dois personagens revela sua compreensão da sociedade de sua época. A parábola não apenas apresenta os pobres lutando na justiça para que seus direitos sejam reconhecidos, mas também oferece um vislumbre do violento conflito entre grupos sociais. De um lado, um juiz insensível e antirreligioso. Do outro, a viúva que sabe em qual porta bater para obter o que lhe é devido.
- Lucas 18:4-5: *A mudança que ocorre no juiz e o motivo da mudança*. Por muito tempo, pedindo a mesma coisa todos os dias, a viúva não obtém nada do juiz insensível. Finalmente, o juiz, apesar de "não temer a Deus nem se importar com ninguém", decide dar atenção à viúva e fazer-lhe justiça. O motivo é: livrar-se desse incômodo constante. Um motivo muito egoísta! Mas a viúva consegue o que quer! Este é um fato da vida cotidiana, que Jesus usa para nos ensinar a orar.
- Lucas 18,6-8: *Uma aplicação da parábola* Jesus aplica a parábola: "Ouvistes o que diz o juiz injusto? E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que o invocam dia e noite, ainda que os faça esperar?" E acrescenta que Deus fará justiça em breve. Se não fosse por Jesus falando conosco, não teríamos a coragem de comparar Deus a um juiz em sua atitude moral. O que é importante na comparação é a atitude da viúva que, graças à sua insistência, consegue o que quer. • Lucas 18,8b: *Palavras sobre a fé* No final, Jesus expressa uma dúvida: "Mas quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?" Teremos a coragem de esperar, de ser pacientes, mesmo que Deus demore a nos responder? É preciso muita fé para continuar resistindo e agindo, apesar de não ver o resultado. Quem espera resultados imediatos será vencido pelo desânimo. Em vários outros lugares dos salmos, fala-se dessa mesma resistência dura e difícil diante de Deus, até que Ele responda (Sl 71,14; 37,7; 69,4; Lm 3,26). Citando o Salmo 80, São Pedro diz que para Deus um dia é como mil anos (2Pd 3,8; Sl 90,4).

d) Mais informações: A oração nos escritos de Lucas

i. Jesus orando no Evangelho

Os Evangelhos nos apresentam uma imagem de Jesus que ora, que vive em contato permanente com o Pai.

A aspiração de vida de Jesus é fazer a vontade do Pai (Jo.

5.19). Lucas é o evangelista que mais nos conta sobre a vida de oração de Jesus. Ele apresenta Jesus como alguém em constante oração. Jesus orava muito e insistia, para que o povo e seus discípulos fizessem o mesmo. E é no encontro com Deus que a

verdade e a pessoa se encontra em toda a sua realidade e humildade. Aqui estão alguns momentos no Evangelho de Lucas em que Jesus aparece orando: Lucas 2,46-50: aos doze anos, vai ao Templo, à Casa do Pai. Lucas 3,21: Ao ser batizado e assumir a missão, reza. Lucas 4,1-2: Ao iniciar a missão, passa quarenta dias no deserto. Lucas 4,3-12: Na hora da tentação, confronta o diabo com textos da Escritura. Lucas 4,16: Jesus costuma participar das celebrações nas sinagogas no sábado. Lucas 5,16; 9,18: Busca a solidão do deserto para rezar. Lucas 6,12: Na noite anterior à escolha dos apóstolos, passa a noite orando. Lucas 9,16; 24,30: Reza antes das refeições Lc 9,18: Antes de falar da realidade e da sua paixão, reza Lc 9,28: Durante a crise, no monte para rezar, transfigura-se quando reza Lc 10,21: Quando o Evangelho é revelado aos pequenos, diz: «Eu te agradeço, Pai...» Lc 11,1: Rezando, desperta nos apóstolos a vontade de rezar Lc 22,32: Reza por Pedro, para lhe aumentar a fé Lc 22,7-14: Celebra a ceia pascal com os seus discípulos Lc 22,41-42: No Jardim das Oliveiras, reza, suando sangue Lc 22,40,46: Na angústia da sua agonia pede aos seus amigos que rezem com ele Lc 23,34: No momento de ser pregado na cruz, pede perdão pelos seus algozes Lc 23,46; Sl 31,6: Na hora da morte, ele diz: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito." Lucas 23,46: Jesus morre com o clamor dos pobres nos lábios. Esta lista de citações indica que, para Jesus, a oração estava intimamente ligada à vida, aos acontecimentos concretos, às decisões que tinha que tomar. Para ser fiel ao plano do Pai, ele procurou permanecer a sós com Ele. Para ouvi-Lo. Nos momentos difíceis e decisivos de sua vida, Jesus rezou os Salmos.

Como qualquer outro judeu piedoso, ele os sabia de cor. A recitação dos Salmos não extinguiu seu espírito criativo. De fato, Jesus mesmo inventou um salmo: o *Pai Nosso*. Sua vida foi uma oração perene: "Em todo o tempo eu faço o que o Pai me pede!" (João 5:19, 30). As palavras do Salmo se aplicam a ele: "...enquanto estou em oração!" (Sl 109:4).

ii. As Comunidades de Oração nos Atos dos Apóstolos

Assim como no Evangelho, Lucas também fala frequentemente de oração em *Atos*. Os primeiros cristãos são aqueles que continuam a oração de Jesus. Abaixo, uma lista de textos que, de uma forma ou de outra, falam de oração. Se você olhar com muita atenção, também descobrirá outros: Atos 1:14: A comunidade persevera na oração com Maria, a mãe de Jesus Atos 1:24: A comunidade reza para saber como escolher o substituto de Judas Atos 2:25-35: Pedro cita os salmos durante sua pregação Atos 2:42: Os primeiros cristãos são assíduos na oração Atos 2:46-47: Eles frequentam o templo para louvar a Deus Atos 3:1: Pedro e João vão ao templo para a oração da nona hora Atos 3:8: O aleijado curado louva a Deus Atos 4:23-31: A comunidade reza durante a perseguição Atos 5:12: Os primeiros cristãos permanecem no pótico (templo) de Salomão Atos 6:4: Os apóstolos se dedicam à oração e à palavra Atos 6:6: Eles oram antes de impor as mãos sobre os diáconos Atos 7:59: Na hora da morte, Estêvão reza: "Senhor, recebe o meu espírito" ... 7,60: E primeiro Estêvão ora: "Senhor, não lhes impunes este pecado" Atos 8,15: Pedro e João oram para que os convertidos recebam o Espírito Santo Atos 8,22: O pecador é informado: Arrependam-se e orem, para que recebam o perdão Atos 8,24: Simão diz: "Rogai ao Senhor por mim, para que nada disto que disseste me aconteça" Atos 9,11: Paulo está orando Atos 9,40: Pedro ora pela cura de "Gazelle" Atos 10,2: Cornélio orava a Deus constantemente Atos 10,4: As orações de Cornélio sobem ao céu e são ouvidas Atos 10,9: Na sexta hora, Pedro ora no terraço Atos 10,30-31: Cornélio ora na nona hora, e sua oração é ouvida Atos 11,5: Pedro informa o povo de Jerusalém: "Ele estava orando"! Atos 12,5: A comunidade ora quando Pedro está na prisão Atos 12,12: Na casa de Maria, há muitas pessoas reunidas em oração Atos 13,2-3: A comunidade ora e jejua antes de enviar Paulo e Barnabé Atos 13,48: Os pagãos se alegram e glorificam a Palavra de Deus Atos 14,23: Os missionários rezam para nomear os coordenadores das comunidades Atos 16,13: Em Filipos, perto do rio, há um lugar de oração Atos 16,16: Paulo e Silas foram orar Atos 16,25: De

À noite, Paulo e Silas cantam e oram na prisão Atos 18:9: Paulo tem uma visão do Senhor durante a noite Atos 19:18: Muitos confessam seus pecados Atos 20:7: Eles estavam reunidos para o partir do pão (Eucaristia) Atos 20:32: Paulo recomenda os coordenadores da comunidade a Deus Atos 20:36: Paulo ora de joelhos com os coordenadores da comunidade Atos 21:5: Eles se ajoelham na praia para orar Atos 21:14: Diante do inevitável, o povo diz: Seja feita a vontade de Deus! Atos 21:20: Eles glorificam a Deus pelo que Paulo fez. Atos 21:26: Paulo vai ao templo para cumprir uma promessa. Atos 22:17-21: Paulo ora no templo, tem uma visão e fala com Deus. Atos 23:11: Na prisão em Jerusalém, Paulo tem uma visão de Jesus. Atos 27:23ss: Paulo tem uma visão de Jesus durante a tempestade no mar. Atos 27:35: Paulo toma um pão e dá graças a Deus antes de chegar a Malta. Atos 28:8: Paulo ora pelo pai de Públia, que está com febre. Atos 28:15: Paulo dá graças a Deus ao ver os irmãos em Putéoli. Esta lista nos diz duas coisas muito significativas. Por um lado, os primeiros cristãos preservaram a liturgia tradicional do povo. Como Jesus, eles rezavam em casa com suas famílias, na comunidade e na sinagoga, e junto com o povo no templo. Por outro lado, além da liturgia tradicional, uma nova maneira de rezar em comunidade surgiu entre eles, com um novo conteúdo. A raiz desta nova oração surge da nova experiência de Deus em Jesus e da consciência clara e profunda da presença de Deus no meio da comunidade: "Nele vivemos, nos movemos e existimos!" (Atos 17:28)

6. Oração: Salmo 63 (62)

O desejo de Deus expresso na oração

Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te busco; a minha alma tem sede de ti, a minha carne te deseja ardenteamente, como terra seca e cansada, onde não há água. Por isso te busquei no santuário, para contemplar o teu poder e a tua glória. Porque o teu amor é melhor que a vida, os meus lábios te louvarão.

Assim te bendirei enquanto eu viver; em teu nome levantarei as mãos. Ficarei satisfeito como num banquete sumptuoso, e a minha boca te louvará com vozes alegres. Quando me lembrar de ti no meu leito, e meditar em ti nas vigílias da noite, tu que foste a minha ajuda, exultarei à sombra das tuas asas.

A minha alma se auge a ti, e a força da tua destra me sustenta. Mas aqueles que procuram tirar-me a vida descerão às profundezas da terra; serão entregues à espada e serão presa de chacais. O rei se alegrará em Deus; aqueles que por ele juram se gloriarão, pois a boca dos mentirosos será silenciada.

7. Oração final

Senhor Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra, que nos permitiu compreender melhor a vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para pôr em prática o que a tua Palavra nos revelou. Que nós, como Maria, tua Mãe, não apenas ouçamos, mas também pratiquemos a Palavra. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Lectio Divina: segunda-feira, 20 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, cria em nós um coração generoso e fiel, para que possamos sempre servir-te com lealdade e pureza de espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 12,13-21

Naquele tempo, alguém no meio da multidão disse a Jesus: "Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo". Mas ele respondeu: "Homem, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós?" E ele lhes disse: "Acautelai-vos de toda a avareza, pois a vida de um homem não consiste na abundância dos seus bens". Então ele contou uma parábola: "A terra de um homem rico produziu com fartura. E ele pensou consigo mesmo: 'O que farei, visto que não tenho onde armazenar a minha colheita?' E disse: 'Eis o que farei: derrubarei os meus celeiros e construirei outros maiores, e ali armazenarei todo o meu trigo e os meus bens. Então direi a mim mesmo: 'Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e alegra-te.' Mas Deus lhe disse: 'Insensato! Esta mesma noite te pedirão a tua vida. E o que preparamos, para quem será? Assim é aquele que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.'"

3) Reflexão

- O episódio narrado no Evangelho de hoje encontra-se apenas no Evangelho de Lucas e não tem paralelo em outros Evangelhos. Faz parte da longa descrição da viagem de Jesus da Galileia a Jerusalém (Lucas 9:51–19:28), na qual Lucas inclui a maior parte das informações que conseguiu reunir sobre Jesus e que não se encontram nos outros três Evangelhos (cf. Lucas 1:2–3). O Evangelho de hoje contém a resposta de Jesus à pessoa que lhe pediu para mediar a distribuição de uma herança.
- Lucas 12:13: Um pedido para distribuir a herança. "Um dentre a multidão disse a Jesus: 'Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo.'" Mesmo hoje, a distribuição da herança entre os membros sobreviventes da família é uma questão delicada e, frequentemente, causa de disputas e tensões intermináveis. Naquela época, a herança também tinha a ver com a identidade das pessoas (1 Reis 21:1-3) e com a sobrevivência (Nm 27:1-11; 36:1-12). O maior problema era a distribuição de terras entre os filhos do falecido pai. Como a família era numerosa, havia o risco de a herança ser dividida em pequenas parcelas de terra que não seriam mais capazes de garantir a sobrevivência de todos. Portanto, para evitar a desintegração da herança e manter o nome da família vivo, o primogênito recebia o dobro do que fora dado aos demais filhos (Dt 21:17, cf. 2Rs 2:11). • Lucas 12:14-15: A resposta de Jesus: cuidado com a ganância. Jesus respondeu: "Homem, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós?" A resposta de Jesus revela sua consciência de sua missão. Jesus não se sente enviado por Deus para atender ao pedido de arbitragem entre parentes que discutem sobre a distribuição de uma herança. Mas o pedido do homem o impulsiona a assumir a missão de guiar as pessoas, porque "Acautelai-vos de toda a avareza, pois a vida de um homem não consiste na abundância dos seus bens". Fazia parte de sua missão esclarecer as pessoas sobre o sentido da vida. O valor de uma vida não consiste em ter muitas coisas, mas em ser rico para Deus (Lc 12,21).

Pois quando a ganância ocupa o coração, o homem não sabe repartir a herança com equidade e paz.

- Lucas 12,16-19: A parábola que nos faz refletir sobre o sentido da vida. Em seguida, Jesus conta uma parábola para ajudar as pessoas a refletirem sobre o sentido da vida: "A terra de um homem rico produziu uma boa colheita. E ele pensou consigo mesmo: 'O que farei, visto que não tenho onde armazenar meus frutos?'" O homem rico estava realmente obcecado pela preocupação com seus bens, que estavam aumentando repentinamente devido a uma

colheita abundante. Ele pensa apenas em acumular para garantir a si mesmo uma vida sem preocupações. Ele diz: "Isto é o que farei: derrubarei meus celeiros e construirei outros maiores, e ali armazenarei todo o meu trigo e meus bens. Então direi a mim mesmo: 'Alma, você tem muitos bens armazenados para muitos anos; descanse, coma, beba e divirta-se.'" • Lucas 12:20: Primeira conclusão da parábola. "Mas Deus lhe disse: 'Insensato! Esta noite a sua vida será exigida de você. E o que você preparou, para quem será? Assim é aquele que acumula tesouros para si mesmo e não é rico para com Deus.'" A morte é uma chave importante para descobrir o verdadeiro significado da vida. Ela torna tudo relativo, pois mostra o que perece e o que permanece. Aquele que busca apenas ter e esquece o ser, perde tudo na hora da morte. Eis um pensamento muito frequente nos livros de sabedoria: por que acumular bens nesta vida, se não sabes onde irão parar os bens que acumulaste, se não sabes o que fará o herdeiro com o que lhe deixares? (Eclesiastes 2:12.18-19.21).

- Lucas 12:21: Segunda conclusão da parábola. "Assim é aquele que acumula tesouros para si mesmo e não é rico para com Deus." Como se tornar rico para Deus? Jesus dá várias sugestões e conselhos: Quem quiser ser o primeiro deve ser o último (Mt 20:27; Mc 9:35; 10:44); é melhor dar do que receber (At 20:35); o maior é o menor (Mt 18:4; 23:11; Lc 9:48); quem perde a sua vida, salva-a (Mt 10:39; 16:25; Mc 8:35; Lc 9:24).

4) Para uma comparação pessoal

- O homem pede a Jesus que o ajude a distribuir sua herança. E você, o que pede a Jesus em suas orações? • O consumismo cria necessidades e desperta em nós o desejo de lucro. Como você faz isso? não ser vítima do lucro ditado pelo consumismo?

5) Oração final

Celebrai com júbilo ao Senhor, toda a terra! Servi ao Senhor com alegria; apresentai-vos a ele com júbilo. (Sl 99)

Lectio Divina: terça-feira, 21 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, cria em nós um coração generoso e fiel, para que possamos sempre servir-te com lealdade e pureza de espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 12,35-38

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Estejam prontos, com os lombos cingidos e as lâmpadas acesas. Sejam como aqueles que aguardam o seu senhor voltar das bodas, para que possam abrir-lhe a porta assim que ele chegar e bater. Felizes aqueles servos que o senhor encontrar acordados quando chegar! Em verdade vos digo que ele se cingirá, os fará sentar-se à mesa e, aproximando-se, os servirá. E, se vier de madrugada ou de madrugada, e os encontrar assim, feliz será aquele servo!"

3) Reflexão

Por meio da parábola, o Evangelho de hoje nos exorta a sermos vigilantes. • Lucas 12:35:

Exortação à vigilância. "Estejam prontos, com os lombos cingidos e as lâmpadas acesas." Cingir-se significava pegar um pano ou corda e envolvê-los na batina. Estar cingido significava estar preparado, pronto para a ação imediata.

Antes da fuga do Egito, na época da celebração da Páscoa, os israelitas tinham que se cingir, isto é, estar preparados, prontos para partir imediatamente (Êx 12:11).

Quando alguém vai trabalhar, lutar ou executar alguma tarefa, deve cingir-se (Ct 3:8).

Em sua carta aos Efésios, Paulo descreve a armadura de Deus e diz que os lombos devem ser cingidos com a corda da verdade (Ef 6:14). Lâmpadas devem ser acesas, pois a vigilância é um dever a ser cumprido tanto de dia quanto de noite. Sem luz, não se pode andar na escuridão da noite.

• Lucas 12:36: Uma parábola. Para explicar o que significa estar cingido, Jesus conta uma breve parábola. "Sede como aqueles que esperam o seu senhor voltar das bodas, para que possam abrir-lhe a porta assim que ele chegar e bater." A tarefa de esperar a chegada do senhor exige vigilância constante e permanente, especialmente à noite, pois não se sabe a que horas o senhor retornará. O servo deve estar atento, sempre vigilante. • Lucas 12:37: Promessa de felicidade. "Bem-aventurados aqueles servos, a quem o senhor encontrar vigilantes quando vier! Em verdade vos digo que ele se cingirá, e os fará reclinar-se à mesa, e, aproximando-se, os servirá." Aqui, nesta promessa de felicidade, os papéis se invertem.

O senhor se torna servo e passa a servir o servo que se torna senhor. Evoca Jesus na Última Ceia, que, embora sendo senhor e senhor, se fez servo de todos (Jo 13:4-17). A felicidade prometida tem a ver com o futuro, com a felicidade no fim dos tempos, e é o oposto do que Jesus promete na outra parábola, que diz: "Qual de vocês tem um servo que está arando ou cuidando de ovelhas e, quando ele volta do campo, lhe diz: 'Venha depressa e sente-se para comer'? Não lhe dirá antes: 'Prepare-me de comer, vista-se e sirva-me, até que eu tenha comido e bebido; depois, você poderá comer e beber'? Será que ele se sentirá obrigado a seu servo por ter feito o que lhe foi ordenado? Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes foi ordenado, digam: 'Somos servos inúteis'."

"Fizemos o que nos era devido" (Lucas 17:7-10).

• Lucas 12:38: Ele repete a promessa de felicidade. "E se ele vier de madrugada ou de madrugada e os encontrar assim, bem-aventurados serão aqueles servos!" Ele repete a promessa de felicidade, que exige vigilância total. O patrão pode retornar no meio da noite, às três da manhã ou a qualquer outro horário. O empregado deve estar cingido, pronto para entrar em ação.

4) Para uma comparação pessoal

• Somos servos de Deus. Devemos estar cingidos, prontos, atentos e vigilantes 24 horas por dia. por dia. Você consegue? Como você faz?

• A promessa de felicidade futura é certa. O que isso revela sobre a bondade de Deus para conosco, para com meu?

5) Oração final

Ouvirei o que diz o Senhor Deus; ele proclama a paz. A sua salvação está perto dos que o temem, e a sua glória habitará na nossa terra. (Sl 84)

Lectio Divina: quarta-feira, 22 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, cria em nós um coração generoso e fiel, para que possamos sempre servir-te com lealdade e pureza de espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 12,39-48

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Compreendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora o ladrão viria, não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Vocês também devem estar preparados, pois o Filho do Homem virá numa hora em que vocês menos esperam". Então Pedro perguntou: "Senhor, estás contando esta parábola para nós ou para todos?" O Senhor respondeu: "Quem é, pois, o administrador fiel e prudente, a quem o Senhor encarregará dos seus servos, para lhes dar o sustento no tempo devido? Feliz aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, encontrar fazendo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: 'Meu senhor tarda em vir', e começar a espancar os servos e as servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo virá num dia em que não o espera e numa hora que não sabe, e o castigará, e lhe dará um lugar com os infiéis. E o servo que sabia a vontade do seu senhor, mas não se preparou nem agiu segundo a sua vontade, será severamente castigado; mas o que não a sabia e fez coisas dignas de açoites será levemente castigado. De todo aquele a quem muito foi dado, muito será exigido; e daquele a quem muito foi confiado, muito mais será pedido."

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos apresenta novamente a exortação à vigilância por meio de mais duas parábolas. Ontem foi a parábola do senhor e do servo (Lucas 12:36-38). Hoje, a primeira parábola é a do dono da casa e do ladrão (Lucas 12:39-40), e a outra fala do dono e do administrador (Lucas 12:41-47). • Lucas 12:39-40: A

parábola do dono da casa e do ladrão. "Sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Estai também vós apercebidos, porque o Filho do Homem virá à hora em que menos pensais." Assim como o dono da casa não sabe a que horas virá o ladrão, também ninguém sabe a hora da chegada do Filho do Homem. Jesus deixa claro: "Mas daquele dia ou hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão somente o Pai" (Marcos 13:32). Hoje, muitas pessoas vivem preocupadas com o fim do mundo. Nas ruas das cidades, vemos pichações nos muros: Jesus voltará! Há até pessoas que, angustiadas com a iminência do fim do mundo, tiram a própria vida. Mas o tempo passa e o fim do mundo nunca chega! Muitas vezes, a afirmação "Jesus voltará" é usada para assustar as pessoas e forçá-las a frequentar uma determinada igreja! Depois de tanta expectativa e especulação em torno da vinda de Jesus, muitas pessoas não percebem mais a sua presença entre nós, nas coisas mais comuns da vida, nos acontecimentos do dia a dia. Porque o que importa não é saber o tempo do fim do mundo, mas ter um olhar capaz de perceber a vinda de Jesus já presente entre nós na pessoa dos pobres (cf. Mt 25:40) e em muitos outros modos e acontecimentos da vida cotidiana.

- Lucas 12:41: A pergunta de Pedro. "Então Pedro perguntou a Jesus: 'Senhor, estás contando esta parábola para nós ou para todos?' Não está claro por que Pedro fez essa pergunta. Isso nos lembra de outro episódio, em que Jesus responde a uma pergunta semelhante dizendo: 'A vocês foi dado conhecer o mistério do Reino de Deus, mas a eles somente por parábolas'" (Mt 13:10-11; Lc 8:9-10).
- Lucas 12:42-48: A parábola do dono e do administrador. Ao responder à pergunta de Pedro, Jesus formula outra pergunta em forma de parábola: "Quem é, pois, o administrador fiel e prudente, a quem o Senhor encarregará dos seus servos, para lhes dar o sustento no tempo devido?" Logo em seguida, o próprio Jesus dá a resposta na parábola: o bom administrador é aquele que exerce a sua missão de servo, não usa os bens recebidos em benefício próprio e está sempre vigilante e atento.

Talvez seja uma resposta indireta à pergunta de Pedro, como se dissesse: "Pedro, a parábola é mesmo para ti! Cabe a ti saber gerir bem a missão que Deus te confiou: coordenar as comunidades". Nesse sentido, a resposta também se aplica a cada um de nós. E aqui a advertência final assume grande significado: "A quem muito foi dado, muito será exigido; A quem muito foi confiado, muito mais será pedido." • A vinda do Filho do Homem e o fim deste mundo. O mesmo problema existia nas comunidades cristãs dos primeiros séculos. Muitas pessoas nas comunidades diziam que o fim deste mundo estava próximo e que Jesus voltaria mais tarde. Alguns na comunidade de Tessalônica, na Grécia, confiando na pregação de Paulo, diziam: "Jesus voltará!" (1 Ts 4:13-18; 2 Ts 2:2). Por isso, havia até pessoas que não trabalhavam mais, pois pensavam que a vinda seria questão de poucos dias ou semanas. Por que trabalhar, se Jesus ia voltar? (cf. 2 Ts 3:11). Paulo responde que não era tão simples quanto parecia. E advertia aqueles que não trabalhavam: "Quem não trabalha não tem direito de comer!" Outros permaneciam olhando para o céu, esperando o retorno de Jesus nas nuvens (cf. At 1:11). Outros não gostavam da espera (2 Pedro 3:4-9). Em geral, os cristãos viviam na expectativa da vinda iminente de Jesus.

Jesus viria para realizar o Juízo Final, para pôr fim à história injusta do mundo terrestre e inaugurar uma nova fase da história, a fase definitiva do Novo Céu e da Nova Terra. Eles pensavam que isso aconteceria depois de uma ou duas gerações. Muitas pessoas ainda estariam vivas quando Jesus aparecesse gloriosamente no céu (1 Ts 4:16-17; Mc 9:1). Outros, cansados de esperar, diziam: "Ele nunca mais voltará!" (2 Pd 3:4). Até hoje, o retorno final de Jesus ainda não ocorreu!

Como podemos entender essa demora? Não percebemos que Jesus já retornou e está entre nós: "E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mt 28:20)
 Ele já está ao nosso lado na luta por justiça, paz e vida. A plenitude ainda não chegou, mas a certeza do Reino já está entre nós. Por isso, aguardamos com firme esperança a libertação total da humanidade e da natureza (Rm 8:22-25). E quando esperamos e lutamos, dizemos com razão: "Ele já está entre nós!" (Mt 25,40).

4) Para uma comparação pessoal

- A resposta de Jesus a Pedro também é útil para nós, para mim também. Sou um bom administrador da missão que recebi? • Como posso estar sempre vigilante?

5) Oração final

Do nascer ao pôr do sol, seja louvado o nome do Senhor. O Senhor é exaltado acima de todos os povos; a sua glória está mais alta que os céus. (Sl 112)

Lectio Divina: quinta-feira, 23 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, cria em nós um coração generoso e fiel, para que possamos sempre servir-te com lealdade e pureza de espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 12,49-53

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Eu vim trazer fogo à terra; e como eu gostaria que ele já estivesse aceso! Tenho um batismo com que serei batizado, e como estou angustiado até que ele se cumpra! Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu lhes digo, mas divisão. De agora em diante, numa casa de cinco pessoas, três estarão divididos contra dois e dois contra três: pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra."

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos traz algumas frases de Jesus. A primeira, sobre o fogo na terra, é encontrada apenas em Lucas. As outras têm frases mais ou menos paralelas em Mateus. Isso nos remete ao problema da origem da composição desses dois evangelhos, um problema que só será totalmente resolvido quando puderemos conversar com Mateus e Lucas, após a nossa ressurreição! • Lucas 12,49-50: Jesus veio trazer fogo à terra. "Eu vim trazer fogo à terra; e como gostaria que já estivesse aceso! Tenho um batismo com que serei batizado, e como me angustio até que se cumpra!"

A imagem do fogo é recorrente na Bíblia e tem mais de um significado. Pode ser a imagem de devastação e castigo, e também pode ser a imagem de purificação e iluminação (Is 1,25; Zacarias 13,9). Também pode evocar proteção, como aparece em Isaías: "Se passares pelo fogo, eu estarei contigo" (Is 43,2). João Batista batizou com água, mas depois dele Jesus batizou com fogo (Lucas 3:16). Aqui, a imagem do fogo é associada à ação do Espírito Santo que desceu no dia de Pentecostes sobre a imagem das línguas de fogo (Atos 2:2-4). Imagens e símbolos nunca têm um significado único, totalmente definido, que não deixa espaço para divergências. Neste caso, não seria nem imagem nem símbolo. É da própria natureza do símbolo provocar a imaginação dos ouvintes e espectadores. Ao deixar os ouvintes livres, a imagem do fogo combinada com a imagem do batismo indica a direção para a qual Jesus deseja que as pessoas direcionem sua imaginação. O batismo está associado à água e é sempre a expressão de um compromisso. Em outros lugares, o batismo aparece como símbolo do compromisso de Jesus com sua Paixão: "Podeis vós ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?" (Marcos 10:38-39).

- Lucas 12,51-53: Jesus veio para trazer divisão. Jesus sempre fala de paz (Mt 5,9; Mc 9,50; Lc 1,79; 10,5; 19,38; 24,36; Jo 14,27; 16,33; 20,21,26). Então, como podemos entender a frase do Evangelho de hoje que parece dizer o contrário: "Vocês pensam que eu vim trazer paz à terra? Não, eu lhes digo, mas sim divisão". Essa afirmação não significa que Jesus fosse a favor da divisão. Não! Jesus não queria divisão. Mas o anúncio da verdade de que Jesus de Nazaré era o Messias tornou-se a causa de muita divisão entre os

Judeus. Dentro de uma mesma família ou comunidade, alguns eram a favor e outros radicalmente contra. Nesse sentido, a Boa Nova de Jesus era verdadeiramente uma fonte de divisão, um "sinal de contradição" (Lucas 2:34), ou como disse Jesus: "Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai, mãe contra filha, filha contra mãe, sogra contra nora, nora contra sogra". Era isso que realmente acontecia nas famílias e comunidades: muita divisão, muita discussão, como consequência da Boa Nova entre os judeus daquela época, alguns a aceitando, outros a negando. O mesmo se aplicava à proclamação da fraternidade como valor supremo da convivência humana. Nem todos concordavam com essa proclamação, pois preferiam manter seus privilégios. Por isso, não tinham medo de perseguir aqueles que proclamavam a partilha e a fraternidade. Essa era a divisão que surgia e que estava na origem da paixão e morte de Jesus. Era isso que estava acontecendo. Jesus deseja a unidade de todos na verdade (cf. Jo 17,17-23). Isso ainda acontece hoje. Muitas vezes, onde a Igreja se renova, o chamado da Boa Nova torna-se um "sinal de contradição" e divisão. Pessoas que durante anos viveram confortavelmente na rotina de sua vida cristã não querem mais ser perturbadas pelas "inovações" do Concílio Vaticano II. Perturbadas pelas mudanças, usam toda a sua inteligência para encontrar argumentos para defender suas opiniões e condenar as mudanças, considerando-as contrárias ao que acreditam ser sua verdadeira fé.

4) Para uma comparação pessoal

- Ao buscar a unidade, Jesus foi a causa da divisão. Isso acontece com você hoje? • Como reajo às mudanças na Igreja?

5) Oração final

Alegrem-se no Senhor, vocês, justos! Aos retos convém o louvor. Louvem o Senhor com a harpa; cantem louvores a ele ao som da lira de dez cordas. (Sl 33)

Lectio Divina: sexta-feira, 24 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, cria em nós um coração generoso e fiel, para que possamos sempre servir-te com lealdade e pureza de espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 12,54-59

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: "Quando vocês veem uma nuvem surgindo no ocidente, logo dizem: 'Vem chuva', e assim acontece. E quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Haverá calor', e assim acontece. Hipócritas! Você們 sabem discernir a aparência da terra e do céu; como é que não sabem discernir este tempo? E por que não julgam vocês mesmos o que é justo? Quando vocês forem com o seu adversário ao magistrado, tentem chegar a um acordo com ele no caminho, para que ele não os arraste à presença do juiz, e o juiz os entregue.

ao carrasco, e ele o lançará na prisão. Eu lhe asseguro que você não sairá de lá enquanto não pagar até o último centavo.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos apresenta o chamado de Jesus para aprendermos a ler os Sinais dos Tempos.

Foi este texto que inspirou o Papa João XXIII a chamar a Igreja a estar atenta aos Sinais dos Tempos e a perceber melhor os apelos da Palavra de Deus.

Deus nos eventos da história humana. • Lucas 12:54-55:

Todos sabem interpretar os aspectos da terra e do céu, ... "Quando vocês veem uma nuvem subindo no oeste, logo dizem: 'Vem chuva'; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Haverá calor'; e assim acontece." Jesus verbaliza uma experiência humana universal. Todos, cada um em seu próprio país e região, sabem ler os aspectos do céu e da terra. O próprio corpo entende quando há ameaça de chuva ou quando o tempo começa a mudar: "Vai chover."

Jesus se refere à contemplação da natureza como uma das fontes mais importantes de seu próprio conhecimento e experiência de Deus. Foi a contemplação da natureza que o ajudou a descobrir novos aspectos da fé e da história de seu povo. Por exemplo, a chuva que cai sobre os bons e os maus, e o sol que nasce sobre os justos e os injustos, o ajudaram a formular uma de suas mensagens mais revolucionárias: "Amai os vossos inimigos!" (Mt 5:43-45).

12,56-57: ..., para seus mas eles não sabem ler os sinais dos tempos. E Jesus tira a conclusão • Lucas contemporâneos e para todos nós: "Hipócritas! Vocês sabem interpretar a aparência da terra e do céu; como é que vocês não sabem interpretar este tempo? E por que vocês não julgam por si mesmos o que é certo?" Santo Agostinho disse que a natureza, a criação, é o primeiro livro que Deus escreve. Através da natureza, Deus fala conosco. O pecado confundiu as letras do livro da natureza e, por causa disso, falhamos em ler a mensagem de Deus impressa nas coisas da natureza e nos fatos da vida. A Bíblia, o segundo livro de Deus, foi escrita não para ocupar ou substituir a Vida, mas para nos ajudar a interpretar a natureza e a vida e aprender novamente a descobrir os chamados de Deus nos fatos da vida.

"Por que vocês não julgam por si mesmos o que é certo?" Ao compartilhar uns com os outros o que vemos na natureza, podemos descobrir o chamado de Deus na vida.

• Lucas 12:58-59: Aprenda a lição para a vida. "Quando você for com o seu oponente ao magistrado, tente chegar a um acordo com ele no caminho, para que ele não o arraste perante o juiz, e o juiz o entregará ao oficial de justiça, e o oficial o jogará na prisão. Na verdade, você não sairá dali enquanto não pagar até o último centavo."

Um dos pontos em que Jesus mais insiste é a reconciliação. Naquela época, havia muitas tensões e conflitos entre grupos radicais com tendências diferentes, carentes de diálogo: zelotes, essênios, fariseus, saduceus, herodianos. Ninguém queria ceder ao outro. As palavras de Jesus sobre a reconciliação, que clamam por aceitação e compreensão, iluminam essa situação. Porque o único pecado que Deus não pode perdoar é a nossa falta de perdão para com os outros (Mt 6,14). Por isso, Ele nos aconselha a buscar a reconciliação antes que seja tarde demais! Quando chegar a hora do juízo, será tarde demais. Quando tiver tempo, tente mudar sua vida, seu comportamento e sua maneira de pensar, e tente dar o passo certo (cf. Mt 5,25-26; Cl 3,13; Ef 4,32; Mc 11,25).

4) Para uma comparação pessoal

• Lendo os sinais dos tempos. Quando ouço ou leio as notícias na TV ou nos jornais, Estou preocupado em perceber os chamados de Deus nesses fatos?

- A reconciliação é o pedido mais insistente de Jesus. Procuro colaborar em reconciliação entre pessoas, raças, povos, tendências?

5) Oração final

Do Senhor é a terra e tudo o que nela há, o mundo e os seus habitantes. Ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios. (Sl 23)

Lectio Divina: sábado, 25 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, cria em nós um coração generoso e fiel, para que possamos sempre servir-te com lealdade e pureza de espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 13,1-9

Naquele tempo, algumas pessoas aproximaram-se de Jesus e lhe contaram sobre os galileus cujo sangue Pilatos havia misturado com os sacrifícios deles. Jesus respondeu: "Vocês pensam que esses galileus eram piores pecadores do que todos os outros galileus, por terem sofrido esse destino? Eu lhes digo que não; mas, se não se arrependerm, todos vocês também perecerão. Ou aqueles dezoito, sobre os quais a torre de Siloé caiu e os matou, vocês pensam que eram mais pecadores do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não; mas, se não se arrependerm, todos vocês também perecerão." Ele também contou esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha e foi procurar frutos nela, mas não encontrou. Então disse ao vinhateiro: 'Veja, já faz três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não encontro nenhum. Corte-a. Por que ela desperdiçaria a terra?' Mas ele lhe disse: 'Senhor, deixe-a por mais um ano, até que eu cave ao redor dela e coloque adubo, e veremos se ela dá frutos no ano que vem; mas se não der, você pode cortá-la.'"

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos fornece informações únicas ao Evangelho de Lucas e sem paralelo nos outros Evangelhos. Meditamos sobre a longa jornada da Galileia a Jerusalém, que ocupa quase metade do Evangelho de Lucas, do capítulo 9 ao capítulo 19 (Lucas 9:51 a 19:28). Nesta seção, Lucas coloca a maior parte das informações que obtém sobre a vida e os ensinamentos de Jesus (Lucas 1:1-4). • Lucas 13:1: O evento que requer explicação. "Algumas pessoas aproximaram-se de Jesus e lhe contaram sobre os galileus cujo sangue Pilatos havia misturado com os sacrifícios deles." Quando lemos jornais ou assistimos a notícias na TV, recebemos muitas informações, mas nem sempre compreendemos seu significado completo. Ouvimos tudo, mas não sabemos realmente o que fazer com tanta informação e tantas notícias. Notícias terríveis como tsunami, terrorismo, guerras, fome, violência, crimes, atentados, etc. Assim, Jesus recebeu a notícia do terrível massacre que Pilatos, o governador romano, havia cometido contra alguns peregrinos samaritanos. Notícias como essa nos chocam. E nos fazem pensar: "O que posso fazer?"

fazer?" Para aliviar a consciência, muitos se defendem e dizem: "A culpa é deles! Eles não trabalham! São preguiçosos!" Na época de Jesus, as pessoas se defendiam dizendo: "É um castigo de Deus pelos seus pecados!" (João 9:2-3). Durante séculos, foi ensinado: "Os samaritanos não estão dizendo a verdade. Eles têm a religião errada!" (2 Reis 17:24-41)! • Lucas 13:2-3: A resposta de Jesus. Jesus

tem uma opinião diferente. "Vocês pensam que aqueles galileus eram piores pecadores do que todos os outros galileus, porque sofreram esse destino? Eu lhes digo: Não; mas, se não se arrependerem, todos vocês também perecerão. Ou aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé, matando-os, vocês pensam que eram mais pecadores do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo: Não; mas, se não se arrependerem, todos vocês também perecerão."

Jesus ajuda as pessoas a interpretar os fatos de forma diferente e a tirar conclusões para suas vidas. Ele diz que não foi um castigo de Deus. Pelo contrário: "Se não se arrependerem, todos perecerão da mesma forma." Ele busca convidar à conversão e à mudança.

• Lucas 13:4-5: Jesus comenta outro acontecimento. Ou você acha que aqueles dezoito, sobre os quais a torre de Siloé caiu e os matou, eram mais culpados do que todos os habitantes de Jerusalém? Deve ter sido um desastre muito comentado na cidade. Uma tempestade fez a torre de Siloé desabar, matando dezoito pessoas que estavam abrigadas sob ela. O comentário usual era: "Castigo de Deus!" Jesus repete: "Eu vos digo: Não; mas, se não vos arrependedes, todos vós também pereceréis." Eles não se converteram, não mudaram, e quarenta anos depois Jerusalém foi destruída e muitas pessoas foram mortas no Templo como os samaritanos e muitas outras pessoas morreram sob os escombros dos muros da cidade. Jesus tentou impedir isso, mas seu apelo pela paz não foi ouvido: "Jerusalém, Jerusalém!" (Lc 13:34). Jesus nos ensina a descobrir nossos chamados nos acontecimentos da vida cotidiana. • Lucas 13,6-9: Uma parábola para fazer as pessoas pensarem e descobrirem o plano de Deus. "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha e foi procurar frutos nela, mas não encontrou. Então disse ao vinhateiro: 'Olha, já faz três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não encontro nenhum. Corte-a! Por

que ele usaria a terra?' Mas ele lhe disse: 'Senhor, deixe-a por mais um ano, até que eu cave ao redor dela e coloque esterco, e veremos se dará fruto no ano que vem; mas se não, você pode cortá-la.'" Muitas vezes, a vinha é usada para indicar o afeto que Deus tem por seu povo, ou para indicar a falta de resposta das pessoas ao amor de Deus (Is 5,1-7; 27,2-5; Jr 2,21; 8,13; Ez 19,10-14; Os 10,1-8; Mq 7,1; Jo 15,1-6). Na parábola, o dono da vinha é Deus Pai.

O agricultor que intercede pela vinha é Jesus. Ele insiste que o Pai amplie o escopo da conversa.

4) Para uma comparação pessoal

• O povo de Deus, a vinha de Deus. Eu sou um pedaço desta vinha. Aplico a parábola a mim mesmo. Que conclusões tiro dela? • O que faço com as notícias que recebo? Tento ter uma opinião crítica ou continuo? ter a opinião da maioria e da mídia?

5) Oração final

Quem é como o Senhor, nosso Deus, que olha para os céus e para a terra? Ele levanta do pó o necessitado e do monturo o necessitado. (Sl 112)

Lectio Divina: domingo, 26 de outubro de 2025

XXX Domingo do Tempo Comum

A parábola do fariseu e do publicano

Onde baseio minha segurança?

Lucas 18,1-14

1. Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para nos ajudar a ler a Escritura com a mesma mente com que a leste aos discípulos no caminho de Emaús. Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, ajudaste-os a descobrir a presença de Deus nos acontecimentos chocantes da tua condenação e morte. Assim, a cruz, que parecia ser o fim de toda a esperança, apareceu-lhes como fonte de vida e ressurreição. Cria em nós o silêncio para ouvir a tua voz na criação e na Escritura, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e sofredores. Que a tua Palavra nos guie, para que também nós, como os dois discípulos de Emaús, possamos experimentar o poder da tua ressurreição e testemunhar aos outros que estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-te isto, Jesus, filho de Maria, que nos revelaste o Pai e nos enviaste o teu Espírito. Amém.

2. Leitura

a) Chave de leitura:

O Evangelho deste domingo nos apresenta a parábola do fariseu e do publicano (Lc 18,9-14). Acrescentamos a parábola da viúva e do juiz (Lc 18,1-8), pois ambos formam uma pequena unidade cujo propósito é nos ajudar a descobrir como devemos agir na oração diante de Deus. As duas parábolas nos mostram que Jesus tinha uma maneira diferente de ver a vida e a oração. Ele era capaz de perceber uma revelação de Deus onde outros viam apenas ruína. Ele vê algo positivo no publicano, de quem todos diziam: "Ele não sabe orar!" e na viúva pobre, de quem a sociedade dizia: "Ela é um incômodo e até um incômodo para o juiz!" Jesus viveu tão unido ao Pai através da oração que para Ele tudo se tornou expressão de oração. Hoje, pessoas simples que dizem não saber orar sabem falar com Jesus, conversam constantemente com Deus. Você conhece pessoas assim? As pessoas têm muitas maneiras de expressar sua devoção e oração. À medida que lemos, vamos tentar prestar atenção às duas perguntas a seguir: Qual é o objetivo e quem são os destinatários das duas parábolas? Quais são as atitudes das pessoas retratadas nas parábolas?

b) Uma divisão do texto para facilitar a leitura:

• Lucas 18,1: O objetivo da primeira parábola • Lucas 18,2:

Descrição da atitude do juiz • Lucas 18,3: A atitude da viúva diante do juiz

- Lucas 18,4-5: A reação do juiz à viúva • Lucas 18,6-8: Jesus aplica a parábola • Lucas 18,9: Os destinatários da segunda parábola • Lucas 18,10: Introdução ao tema da parábola • Lucas 18,11-12: Descreve como o fariseu ora
- Lucas 18,13: Descreve como o publicano ora • Lucas 18,14: Jesus dá sua opinião sobre as duas

c) Texto:

1Ele lhes contou uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desanimar: 2“Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. 3E havia naquela cidade uma viúva que vinha a ele e dizia: ‘Faze-me justiça contra o meu adversário’. 4Por algum tempo ele recusou, mas depois disse a si mesmo: ‘Embora eu não tema a Deus nem respeite os homens, 5mas, como esta viúva me incomoda, farei justiça a ela, para que ela não me oprime com suas constantes visitas’. 6E o Senhor lhes disse: ‘Vocês ouviram o que diz o juiz injusto. 7E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Ele tardará por eles? 8Eu lhes digo que ele lhes fará justiça depressa. Contudo, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?’

9Ele também contou esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: 10“Dois homens subiram ao templo para orar: um fariseu e o outro, publicano. 11O fariseu, de pé, orava consigo mesmo desta maneira: ‘Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: roubadores, injustos, adúlteros, nem mesmo como este publicano. 12Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que ganho’. 13Mas o publicano, estando em pé, de longe, nem ousava levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador’. 14Eu lhes digo: este desceu justificado para sua casa, e não o outro. Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e aquele que se humilha será exaltado”.

3. Momento de silêncio orante

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossa vida.

4. Algumas perguntas

para nos ajudar na meditação e na oração.

- a) O que você mais gostou nas duas parábolas? Por quê? b) Qual é a atitude da viúva e do juiz? O que mais chama a atenção em cada um deles? Por quê? c) Quais são as atitudes do fariseu e do publicano? O que mais chama a atenção em cada um deles? Por quê? d) Como Jesus aplica a parábola? e) O que as duas parábolas nos ensinam sobre a oração?

5. Para aqueles que desejam se aprofundar no assunto

a) Contexto de ontem e de hoje:

O contexto da época de Jesus e Lucas é expresso nas duas frases introdutórias que falam da "necessidade de orar sempre e nunca desanimar" (Lucas 18:1) e de "alguns que se presumiam justos e desprezavam os outros" (Lucas 18:9). O contexto atual continua o mesmo de antes, pois ainda hoje é necessário orar sempre, e ainda hoje há pessoas que se presumem justas e desprezam os outros.

b) Comente o texto:

- Lucas 18:1: *O objetivo da primeira parábola* Lucas introduz esta parábola com a frase: "sobre a necessidade de orar sempre e nunca desanimar". Em outras passagens, ele também insiste na perseverança na oração e na necessidade de crer que Deus ouve nossas orações e responde aos nossos pedidos. A fé em Deus, que responde aos nossos pedidos, é o fio condutor que percorre toda a Bíblia, onde, a partir do Êxodo, é incessantemente repetido que "Deus ouve o clamor do seu povo" (Êx 2:24; 3:7). • Lucas 18:2: *Descrição da atitude do Juiz* Jesus quer esclarecer para aqueles que o ouvem qual é a atitude de Deus em relação às nossas orações. Por isso, ao falar do juiz, ele pensa em Deus Pai, que é o ponto final da comparação que ele faz. Se não fosse por Jesus, não teríamos a coragem de comparar Deus a um juiz "que não teme a Deus, nem respeita ninguém". Esta comparação ousada, criada pelo próprio Jesus, reforça, por um lado, a importância da perseverança na oração e, por outro, a certeza de ser ouvido por Deus Pai. • Lucas 18:3: *A atitude da viúva perante o juiz* A atitude da viúva perante o juiz reflete a situação dos pobres na sociedade da época de Jesus. Viúvas e órfãos não tinham quem os defendesse e seus direitos não eram respeitados.

O fato de Jesus comparar nossa atitude à de uma viúva pobre e indefesa que tenta fazer valer seus direitos diante de um juiz desprovido de qualquer sensibilidade humana demonstra a compaixão de Jesus pelos pobres que lutam persistentemente para fazer valer seus direitos. • Lucas 18:4-5: *A reação do juiz à viúva* . O juiz acaba cedendo à insistência da viúva. Ele administra a justiça não por amor à justiça, mas para poder se livrar da viúva que continua a importuná-lo.

- Lucas 18:6-8: *Jesus aplica a parábola*. Jesus tira a conclusão: se um juiz ateu e desonesto atende a uma viúva que persiste em seu pedido, quanto mais Deus Pai ouvirá aqueles que oram a Ele noite e dia, mesmo que os faça esperar. Este é o ponto central da parábola, confirmado pela pergunta final de Jesus: "Mas, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?" Em outras palavras, nossa fé será tão persistente quanto a da viúva, que persevera sem se cansar até receber uma resposta de Deus? Porque, como diz o Eclesiástico: "É difícil suportar a espera em Deus!"
- Lucas 18:9: *Os destinatários da segunda parábola*. Esta segunda parábola do fariseu e do publicano é introduzida com a seguinte frase: "Ele também contou esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros!" A frase de Lucas se refere simultaneamente à época de Jesus e à época de Lucas. Naquela época, nas comunidades da década de 1880, às quais Lucas dirige seu evangelho, havia pessoas apegadas à antiga tradição do judaísmo que desprezavam aqueles que vinham do paganismo (cf. At 15.1, 5). • Lucas 18:10: *Introduz o tema da parábola*. Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu e o outro, publicano. Não poderia haver contraste maior.

Na opinião das pessoas daquela época, um cobrador de impostos não valia nada e não podia

para se voltar para Deus, porque ele era uma pessoa impura, como um cobrador de impostos, enquanto o fariseu era uma pessoa honrada e muito religiosa.

- Lucas 18:11-12: *Descreve como o fariseu ora.* O fariseu ora em pé e agradece a Deus por não ser como os outros: ladrões, desonestos, adúlteros. Sua oração nada mais é do que louvor a si mesmo e às coisas que faz: ele jejua e paga o dízimo. É uma exaltação de suas boas qualidades e um desdém pelos outros, especialmente pelo cobrador de impostos que está na mesma situação que ele. Ele não se sente como um irmão.
- Lucas 18:13: *Descreve como o publicano ora.* O publicano não ousa olhar para cima, bate no peito e, assim que diz: "Meu Deus, tem misericórdia de mim, pecador!", toma **seu** lugar diante de Deus. • Lucas 18:14: *Jesus dá sua opinião sobre ambos.* Se Jesus tivesse perguntado às pessoas que voltaram para casa justificadas, todos teriam respondido: "O fariseu!". Mas Jesus pensa diferente. Aquele que retorna justificado (com boas relações com Deus) não é o fariseu, mas o publicano. Novamente, Jesus inverte tudo. Muitas pessoas não gostaram da sua aplicação desta parábola.

c) Ampliar a informação:

i) Os primeiros cristãos nos apresentam a imagem de *um Jesus orante*, que vivia em constante contato com o Pai. A própria essência da vida de Jesus era fazer a vontade do Pai (João 5:19). Jesus orava muito e insistia que as pessoas e seus discípulos orassem. Porque é no encontro com Deus que a verdade emerge e que a pessoa se redescobre em toda a sua realidade e humildade.

ii) As duas parábolas revelam algo da atitude de oração de Jesus diante do Pai. Revelam que nem sempre foi fácil para ele. Assim como a viúva, ele teve que insistir muito, como transparece na oração que fez no Jardim das Oliveiras (Lucas 22:41-42).

Ele persistiu até a morte, não desistiu e foi ouvido (Hb 5,7). As duas parábolas também revelam sua experiência e intimidade com Deus como um Pai que acolhe a todos e cujo amor tem a gratuidade como marca central. O amor de Deus por nós não depende do que fazemos por ele. Ele nos amou primeiro. Ele acolhe o publicano. iii) Lucas é o evangelista que mais nos informa sobre a vida de oração de Jesus. Ele apresenta Jesus em constante oração. Aqui estão alguns momentos em que Jesus aparece em oração no Evangelho de Lucas:

- Aos doze anos, ele vai ao Templo, à Casa do Pai (Lc 2,46-50).
- No momento de ser batizado e assumir sua missão, ele ora (Lc 3,21).
- Quando inicia sua missão, passa quarenta dias

no deserto (Lc 4,1-2). • Na hora da tentação, ele enfrenta o diabo com os textos da Escritura (Lc 4,3-12). • Jesus costuma participar das celebrações nas sinagogas no sábado (Lc 4,16) • Ele busca a solidão do deserto para rezar (Lc 5,16; 9,18). • Antes de escolher os doze apóstolos, ele passa a noite em oração (Lc 6,12). • Ele reza antes das refeições (Lc 9,16; 24,30). • Antes de falar sobre a realidade e sua paixão, ele reza (Lc 9,18). • Na crise, ele vai à montanha para rezar e se transfigura enquanto reza (Lc 9,28). • Ao revelar o Evangelho aos pequenos, ele diz: "Pai, eu te agradeço!" (Lc 10,21) • Ao rezar, ele desperta nos apóstolos a vontade de rezar (Lc 11,1). • Ele reza por Pedro para que seja forte na fé (Lc 22,32). • Ele celebra a refeição da Páscoa com seus discípulos (Lc 22:7-14).

- No Jardim das Oliveiras, ele reza e até transpira sangue (Lc 22:41-42). • Na angústia de sua agonia, ele pede a seus amigos que rezem com ele (Lc 22:40-46).

- Na hora de ser pregado na cruz, ele pede perdão para aqueles que não sabem o que eles fazem (Lucas 23:34).
- Na hora da morte, ele diz: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23,46; Sl 31,6)
 - iv) Esta longa lista indica o seguinte. Para Jesus, a oração estava intimamente ligada à vida, aos acontecimentos concretos, às decisões que ele tinha que tomar. Para ser fiel ao plano do Pai, ele procurou permanecer a sós com Ele. Ele O ouviu. Nos momentos difíceis e decisivos de sua vida, Jesus rezou os Salmos. Como qualquer judeu piedoso, ele os sabia de cor. Recitar os Salmos não sufocou sua criatividade. De fato, o próprio Jesus compôs um salmo que nos foi transmitido. É o *Pai Nosso*. Sua vida foi uma oração constante: "Busco sempre a vontade do Pai!" (João 5:19, 30) A ele se aplica o que diz o Salmo: "Eu oro!" (Sl 109,4).

6. Oração de um Salmo

Salmo 146(145): Um Retrato do Nosso Deus

Aleluia. Bendize, ó minha alma, ao Senhor; louvarei o Senhor durante toda a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu viver.

Não confies em governantes, em um homem que não pode salvar. Ele expira e retorna à terra; naquele dia todos os seus planos se desvanecerão.

Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, que espera no Senhor seu Deus, criador do céu e da terra, do mar e de tudo o que neles há.

Ele é fiel para sempre, faz justiça aos oprimidos e dá comida aos famintos.

O Senhor liberta os prisioneiros, o Senhor restaura a vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos, o Senhor protege o estrangeiro, ele sustenta o órfão e a viúva, mas frustra os caminhos dos ímpios.

O Senhor reina para sempre, teu Deus, ó Sião, por todas as gerações.

7. Oração Final

Senhor Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra, que nos permitiu compreender melhor a vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para pôr em prática o que a tua Palavra nos revelou. Que nós, como Maria, tua Mãe, não apenas ouçamos, mas também pratiquemos a Palavra. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Lectio Divina: segunda-feira, 27 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, aumentai a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade, e para que alcancemos o que prometeis, concedei-nos amar o que ordenais. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 13,10-17

Naquele tempo, Jesus estava ensinando numa das sinagogas, num sábado. Estava ali uma mulher que havia dezoito anos estava possuída por um espírito que a detinha. Ela andava curvada e não conseguia ficar em pé.

Elá não conseguia se endireitar de jeito nenhum. Quando Jesus a viu, chamou-a e disse-lhe: "Mulher, você está livre da sua enfermidade", e impôs as mãos sobre ela. Imediatamente ela se endireitou e glorificou a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus havia curado no sábado, disse à multidão: "Há seis dias em que se deve trabalhar; portanto, venham neles para serem curados, e não no sábado". O Senhor respondeu: "Hipócritas! No sábado, cada um de vocês não desamarra o seu boi ou jumento da manjedoura e o leva para beber? E esta, a filha de Abraão, a quem Satanás mantinha presa há dezoito anos, não devia ser solta desta prisão no sábado?" Quando ele disse isso, todos os seus oponentes ficaram envergonhados, mas toda a multidão se alegrou com todas as maravilhas que ele estava fazendo.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje descreve a cura da mulher curvada. É um dos muitos episódios que Lucas narra, sem muita ordem, ao descrever a longa viagem de Jesus a Jerusalém (Lucas 9:51-19:28). • Lucas 13:10-11: A situação que provoca a ação de Jesus. Jesus está na sinagoga em um dia de descanso. Ele obedece à lei, respeitando o sábado e participando da celebração com seu povo. Lucas relata que Jesus estava ensinando. Na sinagoga, havia uma mulher curvada. Lucas diz que um espírito de fraqueza a impedia de ficar em pé. Era uma maneira que as pessoas da época explicavam as doenças. A mulher estava naquela situação há dezoito anos. A mulher não fala, não tem nome, não pede para ser curada, não toma iniciativa. Sua passividade é impressionante.

- Lucas 13:12-13: Jesus cura a mulher. Ao vê-la, Jesus a chama e diz: "Mulher, estás livre da tua enfermidade!" A ação de libertação é realizada pela palavra, dirigida diretamente à mulher, e pela imposição de mãos. Imediatamente, ela se levanta e começa a louvar ao Senhor. Há uma conexão entre levantar-se e louvar ao Senhor. Jesus faz a mulher se levantar para que ela possa louvar a Deus no meio do povo reunido na assembleia. A sogra de Pedro, uma vez curada, levantou-se e começou a servir (Marcos 1:31). Louve a Deus e sirva aos seus irmãos!
- Lucas 13:14: A reação do líder da sinagoga. O líder da sinagoga ficou furioso ao ver a ação de Jesus, pois ele havia curado no sábado: "Há seis dias em que se deve trabalhar; portanto, venham e sejam curados nesses dias, e não no sábado." Na crítica ao líder da sinagoga, o povo se lembra da palavra da Lei de Deus que dizia: "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás trabalho algum" (Êx 20:8-10). Essa reação se deve ao fato de a mulher não poder participar naquele momento. A dominação das consciências por meio da manipulação da lei de Deus era muito forte. E era a maneira de manter as pessoas submissas e submissas. • Lucas 13:15-16: Resposta de Jesus ao líder da sinagoga. O líder condenou o povo porque queria que eles observassem a Lei de Deus. O que para o líder da sinagoga é a observância da lei de Deus, para Jesus é hipocrisia: "Hipócritas! No sábado, cada um de vocês não desamarra o seu boi ou jumento da manjedoura e o leva para beber?"

E esta filha de Abraão, a quem Satanás mantinha presa havia dezoito anos, não devia ser solta desta prisão no dia de sábado? Com este exemplo tirado da vida cotidiana, Jesus aponta a inconsistência deste tipo de observância da lei de Deus. Se é lícito desamarra um boi ou um jumento no dia de sábado para lhes dar água, muito mais será lícito desamarra uma filha de Abraão para libertá-la do poder do mal. O verdadeiro significado da observância da Lei que agrada a Deus é este: libertar as pessoas do poder do mal e colocá-las de pé, para que possam fazer

Glória a Deus e louvado seja! Jesus imita a Deus, que sustenta os que vacilam e levanta os que estão prostrados (Sl 145:14; 146:8).

- Lucas 13:17: A reação do povo às ações de Jesus. Os ensinamentos de Jesus deixam seus oponentes confusos, mas a multidão se enche de alegria com as maravilhas que Jesus está fazendo: "Toda a multidão se alegrava com as maravilhas que ele fazia." Na Palestina, na época de Jesus, as mulheres viviam em submissão, submissão aos seus maridos, pais e líderes religiosos de seu povo. Essa submissão era justificada pela religião. Mas Jesus não quer que elas continuem submissas. Libertar e libertar as pessoas não depende de um dia específico. Pode ser feito todos os dias, até mesmo no sábado!

4) Para uma comparação pessoal

- A situação das mulheres mudou muito desde então, ou não? Qual é a situação das mulheres hoje na sociedade e na Igreja? Existe alguma relação entre religião e opressão das mulheres? • A multidão se alegrou com a ação de Jesus.

Que libertação está acontecendo hoje?
e está liderando a multidão para se alegrar e dar graças a Deus?

5) Oração final

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. (Sl 1)

Lectio Divina: terça-feira, 28 de outubro de 2025

Santos SIMÃO e JUDAS, apóstolos

1) Oração

Ó Deus, que pelos Apóstolos nos fizestes conhecer o vosso mistério de salvação, concedeui, pela intercessão dos Santos Simão e Judas, que a vossa Igreja cresça continuamente, à medida que novos povos aderem ao Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 6,12-19

Naqueles dias, Jesus foi ao monte para orar e passou a noite em oração. Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles, aos quais deu o nome de apóstolos: Simão, a quem também deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado Zelote; Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que era o traidor.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos conta dois fatos: (a) descreve a escolha dos doze apóstolos (Lucas 6:12-16) e (b) nos informa que uma imensa multidão queria encontrar Jesus para ouvi-lo, tocá-lo e ser curada (Lucas 6:17-19). • Lucas 6:12-13: Jesus passa a noite em oração e

escolhe os doze apóstolos. Antes da escolha final dos doze apóstolos, Jesus sobe ao monte e passa uma noite inteira em oração. Ele ora para saber quem escolher e escolhe os Doze, cujos nomes estão registrados nos Evangelhos. E ele lhes dá o título de apóstolo. Apóstolo significa enviado, missionário. Eles foram chamados para cumprir uma missão, a mesma missão que Jesus recebeu do Pai (João 20:21). Marcos concretiza a missão e diz que Jesus os chamou para estar com ele e enviá-los em missão (Marcos 3:14).

• Lucas 6:14-16: Os nomes dos doze apóstolos. Com pequenas diferenças, os nomes dos Doze são os mesmos nos Evangelhos de Mateus (Mt 10:2-4), Marcos (Mc 3:16-19) e Lucas (Lc 6:14-16). A maioria desses nomes vem do Antigo Testamento: Simeão é o nome de um dos filhos do patriarca Jacó (Gn 29:33). Tiago é o nome do próprio Jacó (Gn 25:26). Judá é o nome do outro filho de Jacó (Gn 35:23). Mateus também tinha o nome de Levi (Mc 2:14), o outro filho de Jacó (Gn 35:23). Dos doze apóstolos, sete têm nomes que vêm da época dos patriarcas: duas vezes Simão, duas vezes Tiago, duas vezes Judá e uma vez Levi! Isso revela a sabedoria e a pedagogia do povo. Ao dar aos seus filhos e filhas os nomes dos patriarcas e matriarcas, as pessoas mantêm viva a tradição dos antigos e ajudam seus filhos a não perderem sua identidade. Quais são os nomes que damos aos nossos filhos e filhas hoje? • Lucas 6:17-19: Jesus desce do monte e o povo o procura. Descendo o monte com os doze, Jesus encontra uma imensa multidão de pessoas que buscavam ouvir sua palavra e tocá-lo, pois sabiam que ele irradiava uma força vivificante. Entre essa multidão estavam judeus e estrangeiros, pessoas da Judeia e também de Tiro e Sidom. Eram pessoas abandonadas e desorientadas. Jesus acolhe todos os que o procuram. Judeus e pagãos! Este é um dos temas favoritos de Lucas, que escreve para pagãos convertidos!

• As pessoas chamadas por Jesus são um consolo para nós. Os primeiros cristãos lembram e registram os nomes dos Doze Apóstolos e dos outros homens e mulheres que seguiriam Jesus de perto. Os Doze, chamados por Jesus para formar a primeira comunidade com Ele, não eram santos. Eram pessoas comuns, como todos nós. Tinham suas virtudes e seus defeitos. Os Evangelhos fornecem pouquíssimas informações sobre o temperamento e o caráter de cada um deles. Mas o que eles dizem, mesmo que pouco, é fonte de consolo para nós.

- Pedro era uma pessoa generosa e entusiasmada (Marcos 14:29, 31; Mateus 14:28-29), mas em momentos de perigo e decisão, seu coração se torna pequeno e ele recua (Mateus 14:30; Marcos 14:66-72). Ele se torna Satanás para Jesus (Marcos 8:33). Jesus o chama de Rocha (Pedro). O próprio Pedro não era Rocha. Ele se torna Rocha (Rocha) porque Jesus ora por ele (Lucas 22:31-32).

- Tiago e João estavam dispostos a sofrer com e por Jesus (Marcos 10:39), mas eram muito violentos (Lucas 9:54). Jesus os chama de "filhos do trono" (Marcos 3:17). João parecia estar com um pouco de inveja. Ele queria Jesus apenas para o seu grupo (Marcos 9:38).

- Filipe tinha um jeito acolhedor. Sabia como apresentar Jesus aos outros (João 1:45-46), mas não era muito bom em resolver problemas (João 12:20-22; 6:7).

Às vezes, ele era muito ingênuo. Houve um momento em que Jesus perdeu a paciência com ele: "Há tanto tempo estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe?" (João 14:8-9)

- André, irmão de Pedro e amigo de Filipe, era mais prático. Filipe recorria a ele para resolver problemas (João 12:21-22). André chamou Pedro (João 1:40-41), e André encontrou o menino com cinco pães e dois peixes (João 6:8-9).

- Bartolomeu parece ser o mesmo que Natanael. Ele era de lá e não podia admitir que algo de bom pudesse vir de Nazaré (Jo 1:46).

- Tomé conseguiu manter sua opinião por uma semana inteira, contrariando o testemunho de todos os outros (João 20:24-25). Mas quando viu que estava errado, não teve medo de admitir seu erro (João 20:26-28). Ele foi generoso, disposto a morrer com Jesus (João 11:16).

- Mateus ou Levi era um cobrador de impostos, como Zaqueu (Mt 9:9; Lc 19:2). Eram pessoas envolvidas no sistema opressivo da época.

- Simão, por outro lado, parece ter pertencido ao movimento que se opunha radicalmente ao sistema imposto pelo Império Romano ao povo judeu. Por essa razão, ele também era chamado de zelote (Lucas 6:15). O grupo de zelotes chegou a provocar uma revolta armada contra os romanos.

- Judas era quem lidava com o dinheiro no grupo (João 13:29). Ele trai Jesus.

- Tiago de Alfeu e Judas Tadeu, os Evangelhos não dizem nada sobre esses dois, exceto que nome.

4) Para uma comparação pessoal

- Jesus passa a noite inteira em oração para saber quem escolher, e ele escolhe esses doze! Que conclusão podemos tirar do gesto de Jesus?
- Os primeiros cristãos se lembravam dos nomes dos doze apóstolos que estiveram na origem de sua comunidade. Você se lembra dos nomes das pessoas que estiveram na origem da comunidade à qual você pertence? Você se lembra do nome de algum catequista ou professor que foi significativo para sua formação cristã? O que você mais se lembra deles: o conteúdo que lhe ensinaram ou o testemunho que lhe deram?

5) Oração final

O Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e a sua fidelidade, de geração em geração. (Sl 99)

Lectio Divina: quarta-feira, 29 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, aumentai a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade, e para que alcancemos o que prometeis, concedei-nos amar o que ordenais. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 13,22-30

Passando Jesus por cidades e aldeias, ensinando por onde passava, dirigiu-se a Jerusalém. Alguém lhe perguntou: "Senhor, serão poucos os que serão salvos?"

Ele respondeu: "Esforcem-se para entrar pela porta estreita, pois eu lhes digo que muitos tentarão entrar, mas não conseguirão. Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora e baterão, dizendo: 'Senhor, abre-nos!' Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde vocês são.' Então vocês começarão a dizer: 'Nós temos

Eu comi e bebi na sua presença, e vocês ensinaram em nossas ruas. Mas ele lhes dirá: 'Eu lhes digo: Não sei de onde vocês são. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam a iniquidade!'. Haverá choro e ranger de dentes naquele lugar, quando vocês virem Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês lançados fora. Pessoas virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e se sentarão à mesa no Reino de Deus. E eis que alguns são últimos e serão primeiros, e alguns são primeiros e serão últimos.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos conta um episódio ocorrido durante a viagem de Jesus da Galileia a Jerusalém, cuja descrição ocupa a terceira parte do Evangelho de Lucas (Lc 9,51 a 19,28). • Lucas 13,22: *A viagem para Jerusalém. "Naquele tempo, Jesus passava por cidades e aldeias, ensinando, enquanto caminhava para Jerusalém."* Lucas menciona mais de uma vez que Jesus está a caminho de Jerusalém. Ao longo dos dez capítulos que descrevem a viagem para Jerusalém (Lc 9,51 a 19,28), Lucas constantemente relembra esse fato (Lc 9,51, 53, 57; 10,1, 38; 11,1; 13,22, 33; 14,25; 17,11; 18,31; 18,37; 19,1, 11, 28).

O que é claro e definitivo desde o início é o destino da jornada: Jerusalém, a capital, onde Jesus sofre e morre (Lc 9,31-51). Raramente ele fornece informações sobre o percurso e os lugares por onde Jesus passou. Somente no início da jornada (Lc 9,51), no meio (Lc 17,11) e no final (Lc 18,35; 19,1) sabemos algo sobre o lugar por onde Jesus estava passando. Dessa forma, Lucas sugere o seguinte ensinamento: o objetivo da nossa vida deve ser claro e devemos assumi-lo com decisão, como Jesus fez. Devemos caminhar. Não podemos parar. Nem sempre é claro e definido por onde estamos passando: o que é certo é o objetivo: Jerusalém, onde nos aguardam o "êxodo" (Lc 9,31), a paixão, a morte e a ressurreição. • Lucas 13,23: *A questão sobre o número dos que serão salvos.* Ao longo do caminho, acontecem todo o tipo de coisas: informações sobre massacres e desastres (Lc 13,1-5), parábolas (Lc 13,6-

9,18-21), discussões (Lc 13,10-13) e, no Evangelho de hoje, perguntas do povo: "Senhor, são poucos os que se salvam?" Sempre a mesma pergunta sobre a salvação!

• Lucas 13:24-25: *A porta estreita.* Jesus diz que a porta é estreita: "Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar, mas não conseguirão". Talvez Jesus diga isso para nos encher de medo e nos forçar a observar a lei como os fariseus ensinavam? O que significa essa porta estreita? Qual porta é essa? No Sermão da Montanha, Jesus sugere que a entrada para o Reino tem oito portas. Elas são as oito categorias de pessoas nas Bem-aventuranças: (a) os pobres de espírito, (b) os mansos, (c) os que choram, (d) os que têm fome e sede de justiça, (e) os misericordiosos, (f) os puros de coração, (g) os pacificadores e (h) os perseguidos por causa da justiça (Mt 5:3-10). Lucas os reduz a quatro categorias: (a) os pobres, (b) os famintos, (c) os tristes e (d) os perseguidos (Lc 6,20-23).

22). Somente aqueles que pertencem a uma das categorias listadas nas Bem-aventuranças entram no Reino. Esta é a porta estreita. É a nova perspectiva de salvação que Jesus nos comunica. Não há outra porta! É a conversão que Jesus nos pede. E Ele insiste: "Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar, mas não conseguirão. Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês começarão a ficar do lado de fora e a bater, dizendo: 'Senhor, abre-nos'. Mas ele lhes responderá: 'Não os conheço; não sei de onde vocês são'". Quanto à hora do juízo, agora é o momento favorável para a conversão, para mudar nossa visão da salvação e entrar em uma das oito categorias.

- Lucas 13:26-28: *O trágico mal-entendido.* Deus responde àqueles que batem à porta: “*Não vos conheço, não sei de onde sois*”. Mas eles persistem e argumentam: *Comemos e bebemos na vossa presença, e ensinastes nas nossas ruas!* Não basta ter comido com Jesus, ter participado na multiplicação dos pães e ter ouvido os seus ensinamentos nas praças das cidades e aldeias. Não basta ter ido à igreja e participado na instrução do catecismo. Deus responderá: “*Não sei de onde sois. Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade!*” Um trágico mal-entendido e uma total falta de conversão e compreensão. Jesus declara *injustiça* o que os outros consideram justo e agradável a Deus. É uma visão totalmente nova da nossa salvação. A porta é verdadeiramente estreita.
- Lucas 13:29-30: *A chave para o mal-entendido.* “*Virão pessoas do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e reclinar-se-ão à mesa no Reino de Deus. E eis que alguns são últimos e serão primeiros, e alguns são primeiros e serão últimos.*”

Esta é a grande mudança que ocorreu com a vinda de Deus até nós em Jesus.

Todas as pessoas terão acesso e passarão pela porta estreita.

4) Para uma comparação pessoal

- Ter um objetivo claro e caminhar em direção a Jerusalém: meus objetivos de vida são claros ou me deixo levar pelos ventos da opinião pública?
- A porta é estreita. Que ideia tenho eu de Deus, da vida, da salvação?

5) Oração final

Louvem-te, Senhor, todas as tuas obras, e bendigam-te os teus fiéis. Que falem da glória do teu reino e falem do teu poder. (Sl 13)

Lectio Divina: quinta-feira, 30 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, aumentai a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade, e para que alcancemos o que prometeis, concedei-nos amar o que ordenais. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 13,31-35

Naquele dia, alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e disseram: “Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te”. Ele respondeu: “Vai e dize àquela raposa: Eis que hoje e amanhã expulso demônios e realizo curas, e no terceiro dia estarei acabado”. Contudo, é necessário que eu siga o meu caminho hoje, amanhã e depois de amanhã, pois não convém que um profeta morra fora de Jerusalém. Ó Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta; porque eu vos digo que não me vereis mais, até que chegue o tempo em que direis: Bendito o que vem em nome do Senhor!

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos faz sentir o contexto ameaçador e perigoso em que Jesus viveu e atuou. Herodes, assim como havia matado João Batista, quer matar Jesus. • Lucas 13,31: A advertência dos fariseus a Jesus. "Naquele dia, alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e disseram: 'Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.'" É importante notar que Jesus recebe a advertência dos fariseus. Às vezes, os fariseus estavam com o grupo de Herodes que quer matar Jesus (Marcos 3,6; 12,13). Mas aqui eles estavam em solidariedade com Jesus e queriam evitar sua morte. Naquela época, o poder do rei era absoluto. Ele não tinha que prestar contas a ninguém por sua maneira de governar. Herodes já havia matado João Batista e agora queria acabar com Jesus também.

- Lucas 13:32-33: A resposta de Jesus. "Ele respondeu: 'Vão e digam àquela raposa: 'Eis que eu expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e no terceiro dia estarei consumado.'" A resposta de Jesus é muito clara e corajosa. Ele chama Herodes de raposa. Para anunciar o Reino, Jesus não depende da permissão das autoridades políticas. Ele envia uma mensagem informando que continua seu trabalho hoje e amanhã e que terminará no terceiro dia. Essa resposta revela toda a liberdade que ele tinha diante do poder que buscava impedi-lo de cumprir a missão que recebera do Pai. Pois é Deus, não Herodes, quem determina os tempos e a hora. Ao mesmo tempo, um certo simbolismo também emerge na resposta ligada à sua morte e ressurreição ao terceiro dia em Jerusalém. Isso significa que ele não morrerá na Galileia, mas em Jerusalém, a capital do seu povo, e que ressuscitará ao terceiro dia. • Lucas 13:34-35: O lamento de Jesus sobre Jerusalém. "Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas, e não o quiseste!" Este lamento de Jesus sobre a capital do seu povo evoca a longa e triste história da resistência das autoridades aos chamados de Deus, manifestados por meio de tantos profetas e sábios. Em outro lugar, Jesus fala dos profetas perseguidos e mortos, de Abel a Zacarias (Lucas 11:51). Chegando a Jerusalém pouco antes de sua morte, contemplando a cidade do alto do Monte das Oliveiras, Jesus chora por ela, porque ela não reconheceu o tempo em que Deus a visitou. (Lucas 19:44)

4) Para uma comparação pessoal

- Jesus define o poder político como uma raposa. O poder político do seu país merece essa definição? • Jesus tentou muitas vezes converter o povo de Jerusalém, mas as autoridades religiosas resistiram. E com que frequência você resiste?

5) Oração final

Buscai o Senhor e a sua força; buscai a sua presença continuamente. Lembrai-vos das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e dos juízos que proferiu. (Sl 104)

Lectio Divina: sexta-feira, 31 de outubro de 2025

Tempo comum

1) Oração

Deus eterno e todo-poderoso, aumentai a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade, e para que alcancemos o que prometeis, concedei-nos amar o que ordenais. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 14,1-6

Num sábado, Jesus entrou na casa de um dos principais fariseus para jantar, e as pessoas o observavam. Diante dele estava um homem hidrópico. Voltando-se para os doutores da lei e os fariseus, Jesus perguntou: "É lícito curar no sábado ou não?" Mas eles ficaram em silêncio. Ele o tomou pela mão, o curou e o despediu. Então perguntou: "Qual de vocês, se um jumento ou um boi cair num poço, não o tira imediatamente no sábado?" E eles não conseguiram responder a essas palavras.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos conta um episódio da discussão entre Jesus e os fariseus, ocorrida durante a longa jornada da Galileia a Jerusalém. É muito difícil situar esse acontecimento no contexto da vida de Jesus. Há semelhanças com um evento narrado no Evangelho de Marcos (Marcos 3:1-6). É provável que seja uma das muitas histórias transmitidas oralmente e que, na transmissão oral, foram adaptadas à situação, às necessidades e às esperanças das pessoas nas comunidades.

- Lucas 14,1: O convite no sábado. "Num sábado, Jesus foi à casa de um dos principais fariseus para jantar, e as pessoas o observavam." Essa informação inicial sobre a recepção na casa de um fariseu dá a Lucas a oportunidade de contar vários episódios que falam de hospitalidade no almoço: a cura do doente (Lc 14,2-6), a escolha dos lugares para comer (Lc 14,7-11), a escolha dos convidados (Lc 14,12-14).

14), os convidados que não aceitam o convite (Lc 14,15-24). Jesus é frequentemente convidado pelos fariseus para participar de almoços. Talvez o convite deva ter sido motivado por curiosidade e um pouco de malícia. Eles querem observar Jesus para ver como ele observa as prescrições da lei. • Lucas 14,2: A situação que provoca a ação de Jesus. "Havia um homem hidrópico." Não é

dito como um hidrópico poderia entrar na casa do líder dos fariseus. Mas se ele está diante de Jesus, é porque quer ser curado. Os fariseus estão observando Jesus. Era sábado, e no sábado é proibido curar. O que deve ser feito? Pode-se ou não?

- Lucas 14,3: A pergunta de Jesus aos escribas e fariseus. Dirigindo-se aos doutores da lei e aos fariseus, Jesus perguntou: "É lícito curar no sábado ou não?" Com sua pergunta, Jesus explica o problema que pairava no ar: pode-se curar no sábado ou não? A lei permite ou não? No Evangelho de Marcos, a pergunta é ainda mais provocativa: "No sábado, é lícito fazer o bem ou fazer o mal, salvar ou matar?" (Mc 3:4).
- Lucas 14,4-6: A cura. Os fariseus não respondem e permanecem em silêncio. Diante do silêncio de quem não aprova nem desaprova, Jesus toma o homem pela mão, cura-o e o manda embora. Então, para responder a uma possível crítica, explica o motivo que o levou a curar: "Qual de vocês, se um jumento ou um boi cair num poço, não o tirará imediatamente, no sábado?" Com essa pergunta, Jesus mostra a incoerência dos doutores e fariseus. Se um deles, no sábado, não tem problema em ajudar uma criança ou mesmo um animal, Jesus também tem o direito de ajudar o homem hidrópico. A pergunta de Jesus evoca o salmo, que diz que o próprio Deus

Ele ajuda homens e animais (Sl 36:8). Os fariseus “não puderam responder a estas palavras”. Porque, diante das evidências, não há argumentos para negá-las.

4) Para uma comparação pessoal

- A liberdade de Jesus diante de uma situação. Mesmo quando observada por aqueles que não o aprovam, Ele não perde a liberdade. Que liberdade há em mim?
- Existem momentos difíceis na vida, em que somos forçados a escolher entre a necessidade responsabilidade imediata do próximo e da palavra da lei. Como proceder?

5) Oração final

Darei graças ao Senhor de todo o meu coração, na companhia dos justos e na congregação. Grandes são as obras do Senhor; considerem-nas os que as amam. (Sl 110)